RELATÓRIO INTEGRAL DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2025

Selo



LINS- SP

Março de 2026

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UNILINS
Avenida Nicolau Zarvos, 1925, Jardim Aeroporto, CEP 16401-371, Lins - SP
Prédio Central – Segundo andar, Sala 15
Contato: (14)353236
E-mail: karina.gomes@unilins.edu.br
Site: https://unilins.edu.br/avaliacao-institucional/

Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional Referente ao ano letivo 2023. Comissão Própria de Avaliação – UNILINS/ Centro Universitário de Lins. Lins - SP: UNILINS

1. Autoavaliação Institucional 2. CPA 3. UNILINS

Presidente FPTE

Áurea Beatriz Peron

Reitoria

Reitor: Breno Ortega Fernandez

Vice-Reitor: José Aparecido Silva de Queiroz

Pró-reitoria

Pró-Reitor de Extensão e Ação Comunitária e Pró-Reitor de Pós-Graduação: Leonides da Silva Justiniano

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UNILINS

(Portaria Reitor Nº 02/2023, de 07 de fevereiro de 2023)

(alterada pela Portaria 01/2025, de 03 de fevereiro de 2025)

Presidente CPA: Karina de Fátima Gomes

Membro Docente: Karina de Fátima Gomes

Representante da Sociedade Civil: Denise Jorge Magnoler

Membro Equipe técnica-administrativa: Thainara Rafaela dos Santos

Membro Discente: Natália Domingos Martins Makhajada

Equipe Editorial

Concepção e formato do relatório

Equipe CPA

Revisão de Texto

Equipe CPA

Banco de Dados da Autoavaliação Institucional

Fabiano José Rossetini Paiva

SUMÁRIO

Introdução	5
Capítulo 1 - Considerações Iniciais sobre avaliação	8
1.1 - Avaliação do Ensino Superior no Brasil	8
1.2 - Eixos da Autoavaliação Institucional	9
1.3 - Dados da Instituição	12
1.4 - Princípios orientadores da Autoavaliação Institucional da UNILINS	12
1.4.1 - Relato Institucional	12
1.4.2 - Evolução Institucional com os Resultados da Avaliação Institucional	12
Capítulo 2 – A CPA da UNILINS	15
Capítulo 3 - Autoavaliação Institucional: análise dos eixos	17
3.1 - Indicadores gerais da avaliação	
Capítulo 4: Plano de ação	101
Considerações Finais	111

INTRODUÇÃO

Desde 2003 a UNILINS realiza essa importante ação de ouvir alunos, professores, servidores, comunidade acadêmica. É um processo histórico, que existe na UNILINS antes das exigências governamentais, sendo sempre de suma importância para nossa instituição, sendo esse instrumento o 23º relatório da CPA.

A CPA é a Comissão Própria de Avaliação, e considera que a avaliação institucional é uma ferramenta que possibilita melhorias dos processos de ensino e de aprendizagem, permitindo uma gestão mais democrática e participativa.

A transparência das informações dá credibilidade à Instituição e mostra o seu comprometimento com a sociedade e com a comunidade acadêmica.

São avaliações que permitem o aprimoramento da UNILINS, de acordo com as informações prestadas pelos alunos, pelos professores e pelos funcionários.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) oferece à comunidade acadêmica um espaço para opinar e sugerir mudanças.

Este relatório apresenta os dados referentes ao ano de 2025.

O processo de autoavaliação da UNILINS será parte componente do Relatório de Autoavaliação Institucional, cujo objetivo é incentivar a cultura de avaliação da instituição, além de dar subsídio aos processos de avaliação externa.

Os dados que são analisados neste documento serão posteriormente apresentados para os coordenadores de curso, representantes discentes, comunidade acadêmica, diretoria, com acompanhamento dos membros da CPA conforme cronograma previsto no plano de ação.

Além disso, está previsto como ação de curto prazo o fornecimento de folhetos e canais de comunicação com os principais aspectos que serão acompanhados durante o ano de execução do plano de ação, que será disponibilizado para toda a comunidade UNILINS.

É importante destacar nessa introdução, que esse documento é elaborado considerando o comprometimento da instituição em organizar e apresentar as ações realizadas pela comunidade acadêmica, visando fornecer subsídio para as estratégias futuras a serem realizadas pela UNILINS, e que o relatório (bem como os instrumentos)

são construídos por meio de estudos e eventos formativos tendo como base a Lei de SINAES.

A CPA deve entregar anualmente ao MEC relatório de autoavaliação, sendo dois em versão parcial e um em versão integral, fechando o ciclo avaliativo de três anos, sendo esse um relatório parcial. O prazo de postagem é sempre em 31 de março do ano posterior ao ano de referência, ou seja: esse relatório avalia o primeiro e segundo semestre do ano letivo de 2025, sendo parte desse relatório a análise dos dados levantados nessa pesquisa (que na opinião da equipe da CPA não atingiu os números ideais para mensuração real do cenário UNILINS), mas principalmente um plano de ação com ações de curto, médio e longo prazo, que visam dar início a uma reflexão profunda sobre a avaliação e a qualidade dessa instituição tão conceituada.

Consideramos que a avaliação (autoavaliação) é também um processo de autoconhecimento, com objetivo de manutenção das boas ações e de aperfeiçoamento constante diante das múltiplas realidades enfrentadas pela universidade hoje.

Evidentemente que a universidade precisa amadurecer na mobilização feita para a produção e sistematização do relatório. Não apenas isso. Produzir diagnósticos e consolidar as informações provenientes das ações diárias.

O relatório aqui apresentado não é um fim (mesmo que se configure com o fechamento de um ciclo), mas um meio para a concretização de ações para fazer de nossa universidade nota máxima, mas principalmente um espaço de aprendizagem, formação do cidadão, construção de futuro: um espaço de sonhar uma universidade para todos, alinhada com a missão da UNILINS: *"**ensino:** formação do ser humano em todas as suas dimensões; **tecnologia:** difusão de tecnologia através da prestação de serviços à comunidade e **compromisso social:** atuação voltada para o atendimento à comunidade em que está inserida".*

A equipe CPA cumprimenta a cada um dos leitores desse trabalho escrito a muitas mãos, mas com a opinião de cada um dos membros da família UNILINS.

Cumprimentamos, em especial, ao Professor Doutor José Aparecido Queiroz, que deixa de ser nosso Reitor e passa a nos acompanhar de maneira mais próxima, agora na figura de vice-reitor e também ao Professor Doutor Breno Ortega Fernandez, que nos honra agora com a missão de ser nosso Reitor: continuaremos juntos na missão de construir uma UNILINS melhor, mais eficiente e mais humanizada.

Nossa meta maior continua sendo o aumento da participação e engajamento da comunidade acadêmica, buscando consolidar a imagem e credibilidade da CPA, bem

como sua autonomia, independência e liberdade de ações proporcionada pelos setores administrativos, mas principalmente manter a confiança para continuar ouvindo e buscando soluções para a tarefa de educar gerações assumida por décadas por essa instituição que temos a honra de compor.

CAPÍTULO 1
CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE AVALIAÇÃO

1.1 - A avaliação no ensino superior no Brasil

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é uma política pública educacional que garante o padrão de qualidade da educação superior (princípio previsto no artigo 206, inciso VII, da Constituição Federal de 1988), a expansão da sua oferta e o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições. Seu objetivo é assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

A CPA faz parte deste processo na etapa que avalia a instituição.

Entendemos que o relatório responde a uma questão legal (conforme referido anteriormente), porém não se reduz a isso.

Avaliar deve ser um processo permanente: dever ser muito mais do que uma exigência legal, deve configurar uma etapa importante para a orientação da UNILINS em alinhamento aos interesses sociais que a circundam, como já o é, bem como um convite a reflexão sobre como evoluir. A avaliação institucional deve ser vista como um instrumento de gestão.

A própria construção e articulação da atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), o desenvolvimento da cultura de autoavaliação como elemento de gestão e norte para a materialização do relatório e de todas as políticas acadêmicas, relato institucional, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); o processo de coleta de dados, consolidação, análise, escrita e divulgação, explicitam que a vida da universidade passa pelo relatório de autoavaliação: ele é um documento vivo.

Repetindo uma afirmação da introdução: a universidade precisa amadurecer na mobilização feita para a produção e sistematização do relatório. Não apenas isso. Produzir diagnósticos e consolidar as informações provenientes das ações diárias.

É necessário trabalhar diariamente para construir uma cultura de avaliação que não deve ficar restrita ao reconhecimento da importância da CPA e do cumprimento legal inerente, mas disseminada por todo sistema como uma forma de fortalecimento das ações para o direcionamento da universidade no cumprimento da sua missão institucional.

Planejar, monitorar, avaliar e avançar na direção de uma universidade plural, de qualidade, só é possível se todos os sujeitos das comunidades interna e externa tomarem

o destino dessa instituição em suas mãos, influenciando as decisões e os caminhos de crescimento e desenvolvimento da UNILINS.

Esse relatório assegura o cumprimento do processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, o Governo Federal instituiu, no ano de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei 10.861 de 14 de abril de 2004). Via o SINAES, ele integra um modelo de avaliação sob a coordenação e supervisão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP que podem ser resumidamente descritos em três modalidades principais:

Gráfico 1



Gráfico 1: O SINAES
Elaboração: Karina de Fátima Gomes/ Arte: Mauricio Quirino

1.2 – Eixos da Autoavaliação Institucional

A lei do SINAES prevê 10 dimensões que tem a finalidade contemplar a Instituição de Ensino Superior como um todo. Em 2014 estas dimensões foram reorganizadas em 5 eixos avaliativos. Que são:

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional (dentro do eixo 1 temos a dimensão 8: Planejamento e Avaliação)

- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional (dentro do eixo 2 temos as dimensões 1 e 3), sendo dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição)
- Eixo 3: Políticas Acadêmicas (dentro do eixo 3 temos as dimensões 2, 4 e 9), sendo dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; dimensão 4: Comunicação com a Sociedade e dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.
- Eixo 4: Políticas de Gestão (dentro do eixo 4 temos 3 dimensões: 5,6 e 10), sendo a dimensão 5: Políticas de Pessoal; dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição e dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.
- Eixo 5: Infraestrutura Física (dentro do eixo 5 temos a dimensão 7, que trata da Infraestrutura Física)

Podemos observar essa divisão/organização com mais clareza no gráfico abaixo:



Gráfico 2: Eixos e dimensões do SINAES
Elaboração: Karina de Fátima Gomes/ Arte: Mauricio Quirino

São analisados em cada um dos eixos/dimensões:

Tabela 1: Eixos do SINAES

Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional	Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação institucional;
Eixo 2 Desenvolvimento Institucional	A missão e o plano de desenvolvimento institucional; A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
Eixo 3 Politicas acadêmicas	A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades; A comunicação com a sociedade; políticas de atendimento aos estudantes;
Eixo 4 Políticas de gestão	As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios; Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior
Eixo 5 Infraestrutura física	Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

1.3 – Dados da instituição

Conforme dados do Plano de Desenvolvimento Institucional da instituição:

Tabela 2: Dados da instituição

Mantenedora:	FUNDAÇÃO PAULISTA DE TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO
CNPJ:	51.665.727/0001-20
Endereço:	Avenida Nicolau Zarvos nº 1925 - Jardim Aeroporto - Lins /SP. CEP 16.401.371
Base Legal:	REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE LINS/SP – MATRÍCULA 43.253
Mantida:	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LINS - UNILINS
Telefone	(14) 3533 3200
E-mail:	www.unilins.edu.br / irmam@fpte.br
Site:	https://unilins.edu.br/
Reitor:	BRENO ORTEGA FERNANDEZ
Endereço:	Avenida Nicolau Zarvos nº 1925 - Jardim Aeroporto - Lins /SP
Base Legal:	Credenciamento através de Decreto Presidencial de 4 de maio de 2001, publicado no Diário Oficial da União em 7 de maio de 2001.

1.4 - Princípios orientadores da Autoavaliação Institucional da UNILINS

Conforme o plano de desenvolvimento institucional (2020-2024), temos na UNILINS documentos norteadores que organizam a sinalizam as diretrizes do trabalho realizado, sendo um deles o relato institucional.

1.4.1 - Relato Institucional

Relato Institucional é um documento organizado que mostrando os resultados dos processos avaliativos permite o planejamento adequado para sempre possibilitar traçar planos de metas e ações a serem realizadas pela Instituição e seus atores, após as avaliações realizadas. O conceito das avaliações e a divulgação dos processos de autoavaliação, refletem no Relato Institucional a implementação de ações efetivas que provocam o desenvolvimento da instituição através de melhorias e atualização e aprimoramento dos processos de gestão, evidenciando a evolução institucional. Em

resumo o seu conteúdo permite contribuir para o aprimoramento do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

As metas e ações estão desenvolvidas como consequências dos processos avaliativos e são sempre balizadas levando em consideração as dimensões avaliadas e os apontamentos de docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos. Dessa forma o Relato estará sempre permitindo identificar as melhores ações direcionadas para o cumprimento dos objetivos e o direcionamento correto da sua missão e evolução institucional.

1.4.2- Evolução Institucional com os Resultados da Avaliação Institucional

No âmbito institucional, muitas ações são realizadas em decorrência dos processos avaliativos. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) divulga, anualmente, os instrumentos e procedimentos a serem aplicados no processo de avaliação institucional. O processo de avaliação institucional conduz à elaboração de relatório descritivo dos procedimentos e instrumentos adotados e com indicação de ações para correção de condições insuficientes ou apenas regulares e fortalecimento e implantação de ações consideradas muito boas ou excelentes.

No âmbito dos cursos de graduação, a coordenação de curso acompanha as avaliações conduzidas pelo MEC, em particular as do Exame Nacional de Desempenho de Estudante (ENADE), assim como os processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, complementando as análises realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Em função dos resultados das pesquisas da Autoavaliação, o coordenador do curso executa ações estratégicas para a melhoria contínua do curso, contando também com o apoio da equipe do seu corpo docente nas ações, dentre os quais:

- promover discussões com o Conselhos de Curso (NDE) e colegiado de curso sobre possíveis alterações na matriz curricular, no ementário ou bibliografia de disciplinas,
- ampliar relações e parcerias com o setor produtivo ou governamental,
- capacitar docentes com vistas à melhoria contínua da qualidade do ensino,
- aprimorar a comunicação e processos ligados à equipe docente e pessoal não-docente da instituição,
- consolidar e ampliar o programa de pós-graduação relacionado ao seu curso de graduação,
- consolidar as práticas investigativas e a iniciação científica,
- consolidar os programas e cursos de extensão relacionados ao seu curso de graduação,

▪ propor reformas adequadas às edificações e instalações físicas,

▪ ampliar e manter atualizado o acervo bibliográfico.

Estas ações mostram e evidenciam na comunidade UNILINS, a responsabilidade pelos resultados alcançados pela Instituição.

O capítulo 4 trará um plano de ação detalhado sobre as ações de curto, médio e longo prazo apontadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

CAPÍTULO 2

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) DA UNILINS

Os membros da comissão atual foram designados por portaria da reitoria, Nº 02/2023, de 7 de fevereiro de 2023. É importante contextualizar que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) teve a sua equipe atualizada pelo desligamento da casa do docente que presidia a comissão nos últimos anos. Com essa atualização, novos nomes passaram a integrar a comissão e uma nova coordenação também foi designada para gerenciar os trabalhos, procurando trazer um olhar pedagógico e de mudança para a CPA.

Tabela 3: Composição da CPA conforme Portaria 02_2023_REITORIA DA UNILINS, de 07 de fevereiro de 2023, alterada pela portaria 01_2025_REITORIA DA UNILINS de 3 de fevereiro de 2025.

Dr. Karina de Fátima Gomes	Representante dos Docentes (Presidente)
Esp. Denise Jorge Magnoler	Representante da Sociedade Civil
Thainara Rafaela dos Santos	Representante dos Funcionários
Natália Domingos Martins Makhajada	Representante dos Discentes

A CPA da UNILINS construiu ao longo dos anos, uma credibilidade em avaliar e fornecer dados consolidados aos gestores para as respostas as demandas atuais da sociedade, conformo podemos ver no gráfico com o histórico dos presidentes de comissão:

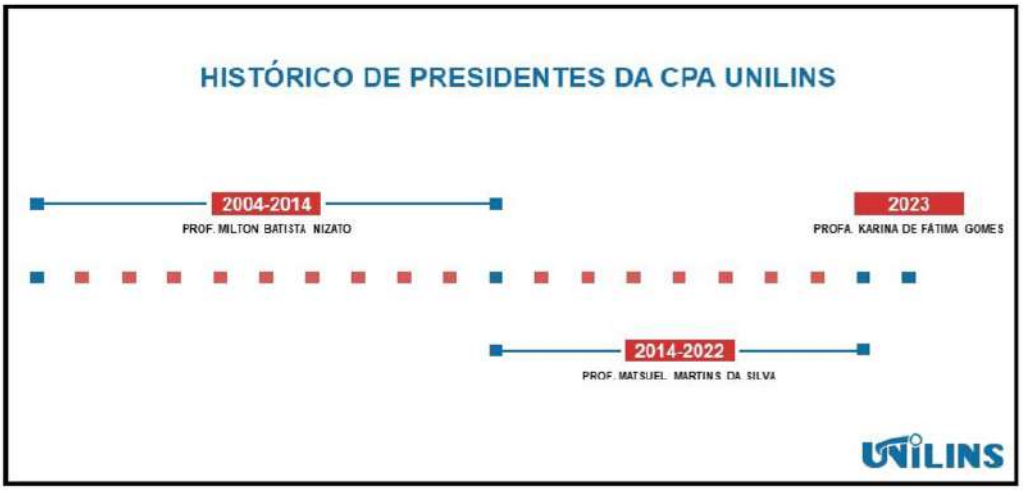


Gráfico 3: Histórico presidentes da CPA UNILINS
Elaboração: Karina de Fátima Gomes/ Arte: Mauricio Quirino

A CPA se reúne bimestralmente (conforme calendário da UNILINS), em sessão ordinária, na sala 15 do segundo andar da UNILINS (prédio principal) ou remotamente, e em caráter extraordinário quando convocada pela Coordenação ou pela maioria dos seus membros. No contexto pandêmico desenvolveu-se uma alta expertise nas comunicações online que são otimizadas e sempre dinâmicas, de forma que as reuniões da CPA se deram em formato híbrido, presenciais no citado espaço, ou com a intermediação de algum dispositivo eletrônico de *webconferência* (a depender da disponibilidade da comissão).

Conforme regimento artigos 24 e 25:

> Título IV: Da avaliação institucional
> Artigo 24 – O processo de Avaliação Institucional deverá abranger os seguintes itens, agrupados conforme se segue:
> I – Ensino de Graduação e Pós-Graduação
> a) Adequação da estrutura curricular face ao perfil que se pretende para o egresso;
> b) desempenho docente no desenvolvimento da estrutura curricular;
> c) desempenho discente no processo de aprendizagem.
> II – Pesquisa
> a) interação entre orientador e alunos
> b)qualidade do trabalho desenvolvido pelo aluno
> III – Extensão
> a) periodicidade de oferta de cursos de extensão;
> b) receptividade dos cursos por parte da comunidade a que se destina;
> c) participação de docentes e discentes em atividades de extensão;
> d) intercâmbio com instituições para o desenvolvimento de projetos de ensino e pesquisa e de prestação de serviços.
> IV – Gestão
> a) estrutura organizacional (acadêmica e adminsitrativa)
> b) desempenho gerencial
> v – Adequação da infra-estrutura física
> a) de suporte às atividades didáticas;
> b) de suporte àsa tividades administrativas;
> c) outras ou complementares;
>
> Artigo 25 – A avaliação dos segmentos e processos será efetivada obedecidos os seguintes procedimentos:
> a) aplicação de questionários aos usuários dos diversos segmentos e processos sob avaliação;
> b) tabulação e análise dos dados obtidos;
> c) definição de ações corretivas a serem aplicadas;
> d) divulgação dos resultados e ações a serem implementadas.

Assim, o próximo capítulo se propõe a analisar os eixos propostos pelo SINAES, com foco para as questões locais da UNILINS.

CAPÍTULO 3
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: ANÁLISE DOS EIXOS

O objetivo central de todo processo avaliativo é entender o cenário real e propor ações de mudança ou manutenção de ações.

O que não se pode perder de vista ao estabelecer os procedimentos metodológicos é que a avaliação deve se caracterizar como uma atividade que estimule a participação da comunidade acadêmica e não como um processo punitivo ou elitista.

A constante busca pelo aprimoramento e pela autossuperação são aspectos que devem ser sempre enfatizados o que se dá por meio da divulgação e publicidade de seus resultados. Nesse universo, a CPA tem enfrentado grandes desafios:

- Conduzir o processo avaliativo de modo a contemplar a amplitude de uma autoavaliação que comporta as 10 dimensões propostas pelo SINAES;

- Manter os procedimentos de levantamento de dados, de modo a compor a série história trienal da UNILINS, para elaboração de relatório integral;

- Adequar o trabalho da CPA com as necessidades de cada curso e do calendário acadêmico da UNILINS;

- Promover novas ações de sensibilização da comunidade acadêmica para efetiva participação no processo avaliativo.

Par alcançar os objetivos propostos, foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados para elaboração desse relatório foram os seguintes:

- Questionário de avaliação dos docentes pelos alunos presencial e EAD (semestral 2025)
- Questionário de avaliação da instituição pelos alunos presencial e EAD (semestral 2025)
- Questionário de avaliação da instituição pelos docentes presencial e EAD (semestral 2025)
- Questionário de avaliação da instituição pelos funcionários (anual 2025)
- Relatório Extensão e Pesquisa (anual)

Para a avaliação, os princípios metodológicos básicos utilizados são:

- Clareza do que vai ser avaliado;
- Critérios e condições para a avaliação;

- Variedade de técnicas e instrumentos; e
- Aferição e análise dos resultados;
- Divulgação dos resultados.

A opção para o relatório foi manter a série histórica de questões, de forma a estabelecer parâmetros de comparação para o relatório integral.

A coordenação do Processo de Avaliação Institucional fica a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída conforme legislação em vigor e devidamente aprovada pelos órgãos colegiados internos.

Após a aplicação dos questionários o tratamento dos dados obtidos se faz através de banco de dados, por Excel, realizado pela equipe do Centro de Informática (C.I.), que é o responsável pelo gerenciamento dos dados.

A coleta se dá sempre de forma voluntária, sendo que ao discente é facultado a solicitação de um certificado de participação no processo (emitido pela Pró-reitoria de Pesquisa e extensão- PROEXAC).

O objetivo é estender a todos a possibilidade de participação efetiva no preenchimento dos instrumentos. As respostas fechadas são tabuladas e organizadas em tabelas, possibilitando a apresentação dos dados em relação às frequências e porcentagens. Há apenas uma questão aberta ao final da avaliação, que abre a possibilidade de todos os segmentos fazerem comentários, sugestões, questionamentos e apreciações de quaisquer serviços prestados pela UNILINS.

A avaliação dos docentes, realizada pelos alunos, tem seus resultados apresentados aos coordenadores ao final do ano letivo.

Os participantes tiveram o período de 45 (quarenta e cinco) dias para acessarem a página da Avaliação Institucional e participarem do processo de autoavaliação durante a avaliação do primeiro semestre de 2025 e um período de 30 (sessenta) dias para a participação do questionário referente ao segundo semestre de 2025.

Os dados obtidos por meio dos questionários foram mensurados e agrupados por categoria de análise (autoavaliação, avaliação da estrutura acadêmica, avaliação da infraestrutura) e por grupo de respondentes (professores, alunos e funcionários). Nesse ponto é necessário destacar que o diagnóstico poderá ser diferente de acordo com o perfil do respondente ou com o tempo de relacionamento deste com a UNILINS.

A datas foram estudadas pela equipe da CPA e compõe o período de encerramento do semestre e início do período de matrículas nos cursos presenciais, o que favorece os acessos aos sistemas, e também correspondem aos períodos de férias escolares, onde

muitos de nossos alunos de licenciatura EAD (que compõe um público muito alto) se dedicam à realização das atividades na plataforma AVA.

Sobre esta mesma avaliação, os docentes recebem de seus coordenadores um relatório individualizado com seu desempenho por turma e curso, com um feedback individual de cada coordenador sobre a atuação do docente, pontos de melhoria e sugestão de encaminhamento.

Quanto aos dirigentes máximos, há uma reunião anual de apresentação dos dados obtidos, com a discussão e comprometimento de sanar as dificuldades e problemas encontrados. Após essa reunião, divulgamos os resultados para as coordenações de curso, docentes e gerências de área por meio de uma reunião, no formato de seminário. Após a divulgação e discussão dos resultados, as áreas (através da coordenação de cada curso) estabelecem planos de ação complementares por área do conhecimento.

Esse aspecto da comunicação precisa ser melhorado entre a CPA e a coordenação dos cursos, visando uma comunicação mais efetiva, principalmente com os alunos do presencial (não há relatos de alunos EAD de dificuldades de comunicação.

A partir dessas datas haverá tempo hábil para a análise dos dados e estabelecimento de critérios mais exatos de índice de participação e de engajamento, de forma que os resultados de longo prazo serão definidos com base em dados.

3.1 - Indicadores gerais da avaliação

Foram avaliadas questões pertinentes à atuação dos vários segmentos: os alunos respondem questões relativas à sua vida acadêmica; docentes e funcionários o que conhecem dos documentos institucionais, da missão institucional, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico dos vários cursos. Essa avaliação geral se confirma e rebate na avaliação da estrutura acadêmica, conforme se depreende dos dois próximos quadros.

Para diferenciar as avaliações e permitir uma compreensão imediata e visual do processo avaliativo, ressaltamos que os dados das avaliações presenciais e de EAD serão apresentados na forma de gráficos.

Reafirmamos com esse relatório a estratégia da escuta ativa: O plano de ação se baseia nos dados dos gráficos e planilhas, mas principalmente na leitura detalhada das questões abertas, pois entendemos que quando um aluno, servidor ou professor se dispõe a escrever/opinar sobre determinado assunto, esse comentário merece ser ouvido, e na

medida do possível (conforme possibilidades e legalidade dos apontamentos) ser atendido, direcionando ações no plano específico (capítulo 4).

As questões abertas se constituem em um canal aberto para a Comissão Própria de Avaliação (CPA), e trazem apontamentos específicos, indicando caminhos para a ampliação dos questionários, com sugestões pertinentes e atualizadas sobre a situação da universidade.

Assim, apresentamos dos dados dos resultados da autoavaliação dos alunos nos itens:

Questão	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo

Os dados abaixo representam a média geral dos alunos da UNILINS:



Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo

		Total Geral		
Bem Avaliado	Questão	Ótimo	Bom	Regular
Auto Avaliação	Como você avalia os momentos de avaliação (trabalhos e provas) na sua aprendizagem ?	52,00%	34,00%	
	Como você considera os conhecimentos prévios recebidos para acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos do seu curso?	44,00%	41,00%	
	Como você vê as atividades acadêmicas (leitura, trabalho, pesquisas, etc) previstas nas disciplinas do seu curso?	48,00%	32,00%	
Auto Avaliação Média		48,00%	35,67%	
Avaliação da Infraestrutura	A Comissão Própria da UNILINS (CPA) é responsável pela aplicação desta avaliação. O que você acha das questões colocadas aqui?	45,00%	30,00%	
	Como avalia o desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem e a adequação para sua formação profissional?	50,00%	29,00%	
	Como podem ser avaliadas as instalações da biblioteca para o acervo (espaços, mobiliário, equipamentos, temperatura)?	62,00%	31,00%	
	Como você avalia o acervo da biblioteca para o seu curso?	62,00%	29,00%	
	Como você avalia a estrutura dos prédios e das salas de aula?	54,00%	30,00%	
	Como você avalia o atendimento dos serviços prestados pela secretaria?	44,00%	41,00%	
	Como você avalia os serviços de limpeza?	50,00%	27,00%	
	Como você avalia os serviços terceirizados da cantina?	36,00%	28,00%	
	Como você avalia os serviços terceirizados de apoio aos alunos (Ópticas, xerox, serviços gráficos e outros)?	47,00%	30,00%	
	Como você acerta o fluxo e a circulação de informações na UNILINS?	36,00%	32,00%	
Avaliação da Infraestrutura Média		46,40%	32,40%	
Avaliação de Estrutura Acadêmica	O coordenador demonstra conhecimento sobre a matriz curricular?	81,00%	17,00%	
	A Comissão Própria de Avaliação da UNILINS (CPA) é responsável pela aplicação desta avaliação. As perguntas foram adequadas?	54,00%	32,00%	
	A UNILINS tem como missão realizar a formação do ser humano em todas as suas dimensões, difundir e exercitar tecnologia e procurar atuar com a comunidade em que	49,00%	32,00%	
	Como você avalia a atuação do coordenador do seu curso?	82,00%	16,00%	
	Como você avalia o do Projeto Pedagógico do seu curso?	54,00%	35,00%	
	Como você sente na instituição políticas e práticas de responsabilidade social, cuidado com o meio ambiente e preservação do patrimônio cultural?	59,00%	30,00%	
	Como você vê o incentivo e apoio de projetos sociais, campanhas, programas educativos e que contribuem para o seu desenvolvimento e da comunidade?	50,00%	30,00%	
	Como você vê sua participação em programas, projetos, atividades de extensão ou em iniciação científica ou em prática de investigação?	47,00%	29,00%	
	O coordenador demonstra conhecimento sobre os planos de curso?	85,00%	14,00%	
	O coordenador demonstra conhecimento sobre o PDI e missão da UNILINS?	80,00%	15,00%	
	Os resultados da autoavaliação são utilizados no desenvolvimento ou recordenação das ações acadêmico administrativas voltadas para o desenvolvimento institucional?	53,00%	25,00%	
	Qual sua satisfação com a promoção de eventos (palestras, cursos, seminários, CONECTE) pela UNILINS?	48,00%	30,00%	
Avaliação de Estrutura Acadêmica Média		61,67%	25,42%	
Avaliação Desempenho Docente	Como os critérios de avaliação poderem ser classificados?	59,00%	25,00%	
	Como você avalia a divulgação do programa de sua disciplina pelo professor, contemplando objetivos, conteúdo programático, metodologia, critérios de avaliação e bibli	63,00%	26,00%	
	Como você avalia a pontualidade e o horário de início e término das aulas?	67,00%	23,00%	
	Como você avalia que o professor estabeleceu a relação entre teoria e prática, pertinentes a disciplina que ministrou?	63,00%	21,00%	
	Como você considera o desenvolvimento de um trabalho integrado dessa disciplina com outras disciplinas e objetivos do curso?	52,00%	23,00%	
	De que forma o professor esclareceu a importância da disciplina para o curso e a formação profissional?	64,00%	22,00%	
	Marque a opção em que o desenvolvimento do conteúdo dessa disciplina permite uma boa aprendizagem.	61,00%	24,00%	
Avaliação Desempenho Docente Média		62,71%	23,14%	
Total Geral		55,84%	28,00%	

A dimensão de autoavaliação dos estudantes apresenta resultados bastante positivos, indicando um bom nível de engajamento discente. Os estudantes avaliam de forma favorável os momentos de avaliação (52% ótimo e 34% bom), o que sugere que provas e trabalhos estão adequados ao processo de aprendizagem. Quando questionados sobre os conhecimentos prévios, há um leve deslocamento para o “bom” (44% ótimo e 41% bom), indicando que parte dos estudantes reconhece lacunas iniciais, ainda que não comprometam o percurso. Já em relação às atividades acadêmicas (leituras, trabalhos e pesquisas), o índice de “ótimo” (48%) reforça que as práticas propostas são bem

recebidas. A média geral (48% ótimo e 35,67% bom) confirma um quadro sólido de envolvimento estudantil.

Na avaliação da infraestrutura, os dados revelam um cenário mais heterogêneo e, portanto, mais sensível. Embora algumas dimensões apresentem resultados muito positivos (como biblioteca/acervo (62% ótimo) e adequação das atividades de ensino-aprendizagem (50% ótimo)), há elementos que demandam atenção. A estrutura física das salas de aula apresenta apenas 34% de ótimo, com 30% em bom, indicando possível desconforto ou inadequação. Os serviços administrativos (44% ótimo e 41% bom) mostram equilíbrio, mas sem excelência. Já os serviços terceirizados (cantina, cópias, etc.) apresentam avaliações mais baixas (36% a 47% de ótimo), revelando um ponto claro de melhoria. A média geral da infraestrutura (46,40% ótimo e 32,40% bom) confirma que, embora positiva, essa dimensão é a que mais concentra fragilidades institucionais.
No eixo da estrutura acadêmica, os resultados voltam a se elevar, especialmente nas questões relacionadas à coordenação de curso. O conhecimento do coordenador sobre a matriz curricular (81% ótimo) e sobre os planos de curso (83% ótimo) são destaques claros, indicando forte confiança na gestão acadêmica. A atuação do coordenador (82% ótimo) e o conhecimento sobre o PDI (80% ótimo) reforçam essa percepção positiva. No entanto, há pontos intermediários que merecem atenção, como a avaliação da missão institucional (49% ótimo) e o uso dos resultados da autoavaliação (53% ótimo), sugerindo que nem todos os estudantes percebem claramente esses processos. A satisfação com eventos acadêmicos (48% ótimo) também aparece em nível mais moderado. Ainda assim, a média geral (61,67% ótimo) indica uma dimensão bem consolidada.

Na avaliação do desempenho docente, os resultados são consistentes e positivos. A pontualidade e organização das aulas (67% ótimo), a clareza na apresentação do programa da disciplina (63% ótimo), a articulação entre teoria e prática (63% ótimo) e a relevância da disciplina para a formação (64% ótimo) indicam um corpo docente qualificado e comprometido. A percepção sobre o desenvolvimento integrado das disciplinas (62% ótimo) e sobre a aprendizagem efetiva (61% ótimo) reforçam essa leitura. A média geral (62,71% ótimo) confirma que a docência é um dos pontos fortes da instituição.

Por fim, o total geral (55,84% ótimo e 28,06% bom) sintetiza um cenário institucional positivo, com predominância clara de avaliações favoráveis. No entanto, a distribuição dos dados mostra que esse resultado não é homogêneo entre as dimensões:

enquanto docência e estrutura acadêmica se destacam, a infraestrutura e os serviços de apoio concentram os principais desafios.

Em termos estratégicos, a leitura dos dados permite afirmar que a instituição apresenta qualidade consolidada no ensino e na gestão acadêmica, com necessidade de investimentos e melhorias na infraestrutura e nos serviços de suporte. Trata-se, portanto, de um cenário de fortalecimento institucional, e não de correção estrutural, o que é um dado muito relevante para a gestão.

A análise da avaliação discente em termos gerais revela um panorama amplo e bastante significativo da percepção dos estudantes sobre diferentes dimensões da experiência acadêmica, incluindo autoavaliação, infraestrutura, estrutura acadêmica e desempenho docente.

De modo geral, observa-se que as avaliações positivas (Ótimo e Bom) continuam predominantes, o que reforça a tendência já identificada nas análises anteriores: há um reconhecimento consistente da qualidade do processo formativo. No entanto, diferentemente da avaliação exclusivamente docente, aqui emergem com mais força alguns elementos de tensão institucional.

A dimensão da autoavaliação dos estudantes apresenta índices majoritariamente positivos, o que indica que os discentes se percebem como participantes ativos do processo de aprendizagem. Esse dado é relevante, pois sugere um nível de engajamento e responsabilização que contribui para o bom desempenho acadêmico.

No que se refere à infraestrutura, embora haja presença significativa de avaliações positivas, observa-se também um aumento relativo das marcações em “Regular” e “Ruim”, especialmente nos totais consolidados. Esse dado aponta para possíveis fragilidades nos espaços físicos, recursos ou condições de funcionamento da instituição, configurando um ponto de atenção importante para a gestão.

A estrutura acadêmica segue tendência semelhante: ainda que com avaliação global positiva, há indícios de insatisfação em parte dos respondentes, o que pode estar relacionado a aspectos como organização curricular, funcionamento administrativo ou acesso a serviços acadêmicos.

Já a avaliação do desempenho docente, quando observada no conjunto geral, mantém-se positiva, mas apresenta um número mais expressivo de avaliações negativas em comparação com a planilha anterior (mais detalhada por professor). Isso sugere que, na percepção global dos estudantes, há maior heterogeneidade entre os docentes — ou

seja, embora o conjunto seja bom, existem diferenças perceptíveis na qualidade da atuação.

Por fim, o total geral evidencia um dado muito importante: apesar da predominância de avaliações positivas, há um volume não desprezível de respostas em categorias intermediárias e negativas, o que indica que a instituição não deve se acomodar nos bons resultados, mas utilizá-los como base para aprimoramentos contínuos.

O presente relatório tem como objetivo apresentar a análise dos dados provenientes da Avaliação Discente, contemplando diferentes dimensões da experiência acadêmica, a saber: autoavaliação dos estudantes, infraestrutura, estrutura acadêmica e desempenho docente. Os dados analisados revelam um panorama consistente e representativo, permitindo uma leitura qualificada sobre a percepção discente em relação ao funcionamento institucional.

Inicialmente, destaca-se a expressiva participação dos estudantes no processo avaliativo, o que confere legitimidade aos resultados e evidencia o engajamento do corpo discente nas dinâmicas institucionais. Esse aspecto é fundamental para a consolidação de uma cultura de avaliação contínua, participativa e orientada à melhoria da qualidade do ensino.

No que se refere à autoavaliação dos estudantes, observa-se uma predominância de respostas positivas, indicando que os discentes se percebem como participantes ativos e comprometidos com o processo de aprendizagem. Esse dado sugere níveis satisfatórios de envolvimento acadêmico, autonomia e responsabilidade, elementos essenciais para o desenvolvimento de uma formação crítica e consistente.

A análise da dimensão relacionada à infraestrutura revela, de modo geral, avaliações positivas; contudo, evidencia também a presença significativa de respostas nas categorias intermediárias e negativas, especialmente quando considerados os totais consolidados. Tal cenário aponta para possíveis fragilidades nos espaços físicos, recursos disponíveis e condições gerais de funcionamento, configurando um ponto de atenção para a gestão institucional. Ainda que não comprometa o panorama geral positivo, esse aspecto demanda investimentos e ações de melhoria contínua.

Em relação à estrutura acadêmica, os resultados seguem tendência semelhante. Embora a percepção global dos estudantes seja favorável, há indícios de insatisfação em parte dos respondentes, o que pode estar associado a aspectos como organização curricular, fluxos administrativos, acesso a serviços acadêmicos e comunicação institucional. Esses elementos, por sua natureza estruturante, impactam diretamente a

experiência discente e, portanto, merecem acompanhamento sistemático e possíveis ajustes.

No que diz respeito ao desempenho docente, os dados indicam avaliação amplamente positiva, corroborando análises anteriores realizadas a partir de dados mais específicos por professor. Observa-se reconhecimento do trabalho docente, do domínio de conteúdo e das práticas pedagógicas desenvolvidas. No entanto, a presença de avaliações negativas em maior número na análise geral sugere certa heterogeneidade no desempenho, indicando a necessidade de ações formativas contínuas que promovam a qualificação e a uniformização das práticas pedagógicas.

Por fim, a análise do total geral permite afirmar que a instituição apresenta um quadro globalmente positivo, com predominância de avaliações favoráveis. Ainda assim, a presença de respostas em categorias intermediárias e negativas evidencia a importância de não se limitar à leitura dos resultados positivos, mas de utilizá-los como base para o aprimoramento institucional. A avaliação, nesse sentido, deve ser compreendida como um instrumento de diagnóstico e de orientação para a tomada de decisões, visando à melhoria contínua da qualidade acadêmica.

Diante do exposto, recomenda-se o fortalecimento de ações voltadas à melhoria da infraestrutura e dos serviços acadêmicos, o investimento em processos formativos para docentes e a continuidade das práticas de avaliação institucional, com especial atenção à sistematização e organização dos dados, de modo a possibilitar análises cada vez mais precisas e estratégicas.

AVALIAÇÃO EAD

Assim, dando continuidade à apresentação dos dados coletados, seguem as respostas dos alunos matriculados na modalidade EAD no ano de 2025:

ANÁLISE DOS DADOS – QUESTIONÁRIOS EAD
ALUNOS E PROFESSORES

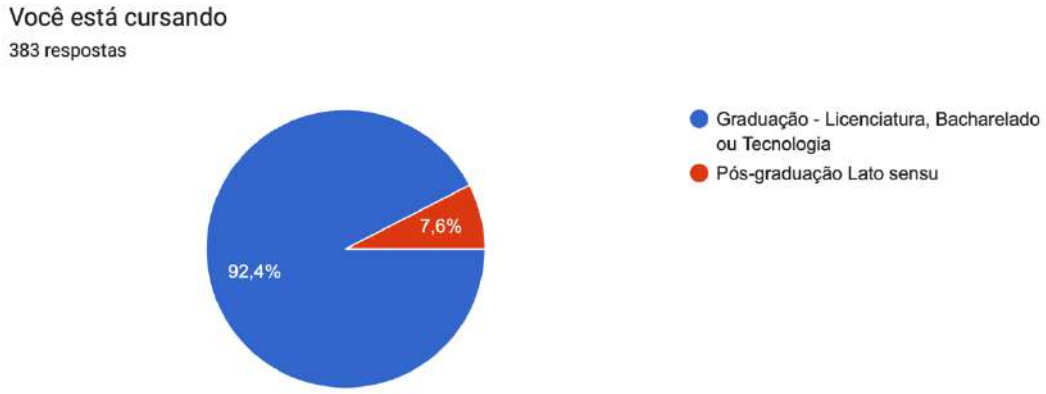
Esta etapa do estudo dedica-se à análise dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados aos estudantes e professores da modalidade de Educação a Distância (EAD), referentes ao primeiro e ao segundo semestres de 2025. Trata-se de um momento fundamental do processo avaliativo, na medida em que permite compreender,

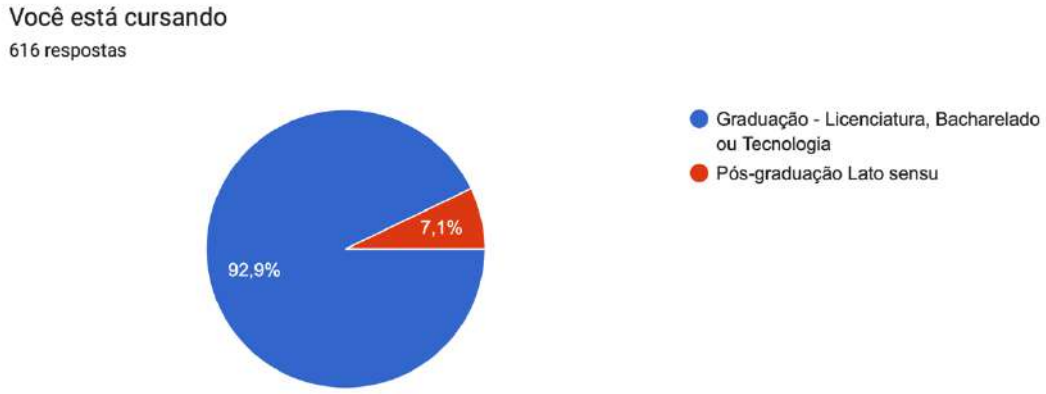
a partir das percepções dos diferentes sujeitos envolvidos, aspectos centrais da experiência acadêmica, pedagógica e institucional.

A análise contempla uma leitura comparativa entre os dois períodos, possibilitando identificar permanências, avanços e eventuais fragilidades ao longo do tempo. Ao considerar simultaneamente as vozes de alunos e docentes, busca-se construir uma visão mais ampla e integrada da realidade do ensino a distância na instituição, evidenciando tanto os pontos de consolidação quanto os aspectos que demandam atenção e aprimoramento.

Nesse sentido, os dados aqui apresentados constituem não apenas um diagnóstico, mas também um subsídio relevante para o planejamento e a tomada de decisões institucionais, contribuindo para o fortalecimento das práticas pedagógicas, da gestão acadêmica e da qualidade da formação ofertada na modalidade EAD.

ALUNOS





Na questão “Você está cursando”, observa-se, nos dois semestres de 2025, um predomínio muito expressivo de respondentes vinculados à graduação, o que demonstra

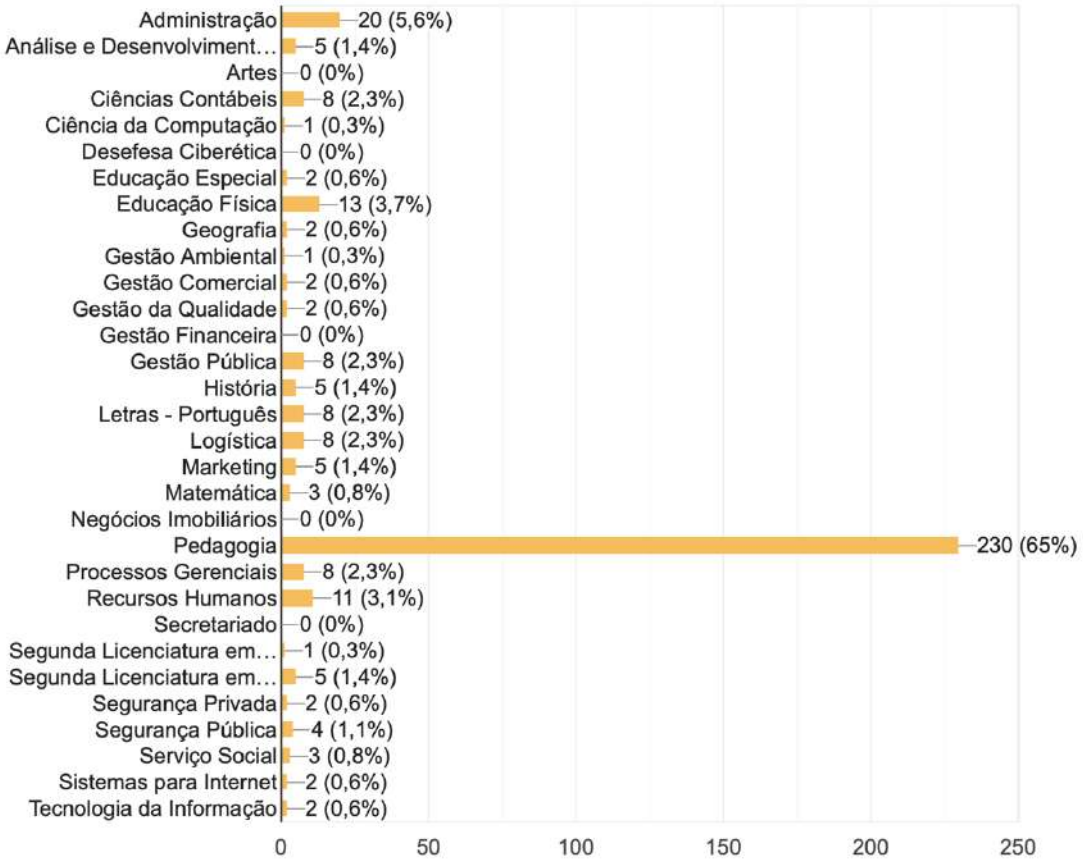
que o público principal da avaliação institucional permanece concentrado nesse segmento. No primeiro semestre de 2025, entre 383 respostas, 92,4% dos participantes declararam estar matriculados em cursos de graduação — licenciatura, bacharelado ou tecnologia —, enquanto 7,6% indicaram cursar pós-graduação lato sensu. Já no segundo semestre de 2025, entre 616 respostas, a distribuição manteve-se bastante semelhante: 92,9% dos respondentes pertenciam à graduação e 7,1% à pós-graduação lato sensu.

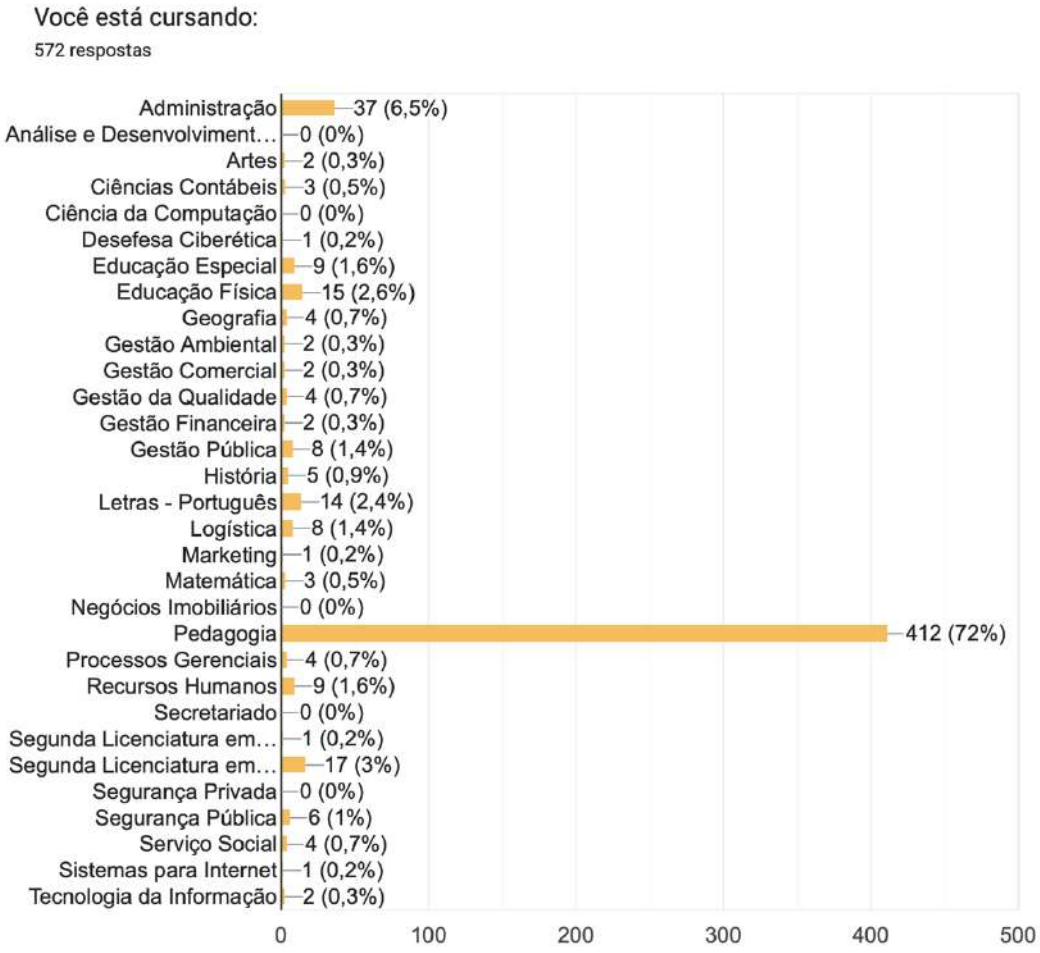
Na comparação entre os dois períodos, percebe-se uma estabilidade muito significativa no perfil dos participantes, com discreto aumento da representação da graduação no segundo semestre, de 92,4% para 92,9%, e pequena redução da participação da pós-graduação lato sensu, de 7,6% para 7,1%. Essa variação é mínima e não altera o quadro geral, indicando consistência no perfil do público que respondeu ao questionário ao longo do ano.

Considerando o resultado anual agregado, somam-se 999 respostas nos dois semestres, das quais aproximadamente 92,7% correspondem a estudantes de graduação e 7,3% a estudantes de pós-graduação lato sensu. Esse panorama confirma que, ao longo de 2025, a avaliação institucional foi respondida majoritariamente por alunos da graduação, revelando que esse segmento constitui o principal universo de participação no processo avaliativo. Ao mesmo tempo, a presença, ainda que minoritária, de estudantes da pós-graduação lato sensu demonstra que esse público também está contemplado, embora em proporção bem menor.

Você está cursando:

354 respostas





Na questão “Você está cursando”, com detalhamento por curso, observa-se, ao longo dos dois semestres de 2025, uma forte concentração de respondentes no curso de Pedagogia, que se destaca de maneira expressiva em relação aos demais cursos ofertados pela instituição.

No primeiro semestre de 2025, com 354 respostas, o curso de Pedagogia concentrou 230 respondentes, correspondendo a 65% do total. Em seguida, aparecem cursos com participação significativamente menor, como Administração (5,6%), Educação Física (3,7%) e Ciências Contábeis, Gestão Pública, Letras – Português, Logística e Processos Gerenciais (todos com cerca de 2,3%). Os demais cursos apresentam percentuais bastante reduzidos, muitos deles inferiores a 1%, indicando baixa representatividade no conjunto das respostas.

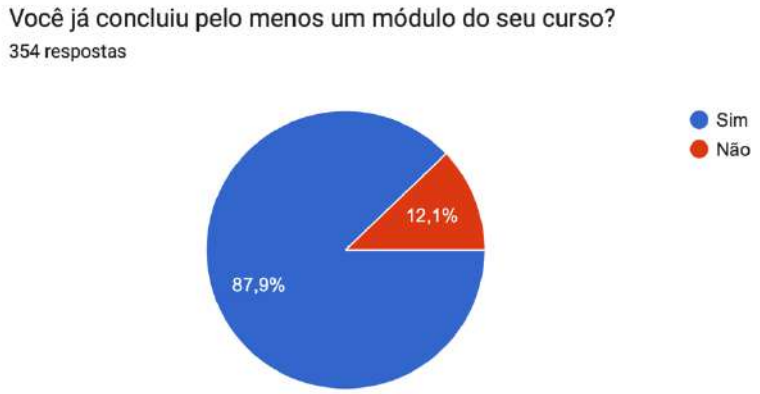
No segundo semestre de 2025, com 572 respostas, essa concentração se intensifica. O curso de Pedagogia passa a representar 412 respondentes, equivalente a

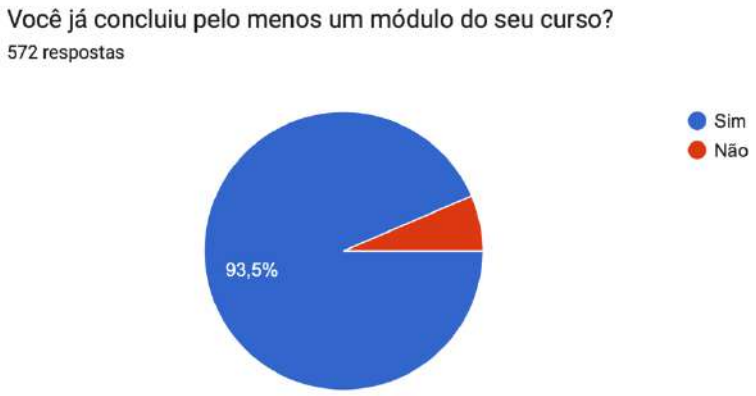
72% do total, evidenciando um aumento tanto absoluto quanto proporcional. Administração mantém-se como o segundo curso mais representado (6,5%), seguido por Letras – Português (2,4%), Educação Física (2,6%) e Recursos Humanos (1,6%), enquanto os demais cursos continuam com participação pouco expressiva.

Na comparação entre os dois semestres, verifica-se um crescimento relevante da participação de Pedagogia, que passa de 65% para 72%, reforçando ainda mais a centralidade desse curso na composição da amostra. Os demais cursos mantêm relativa estabilidade ou apresentam pequenas oscilações, sem alterações significativas na estrutura geral de distribuição.

Considerando o resultado anual agregado, que soma 926 respostas, o curso de Pedagogia responde por aproximadamente 69% do total, consolidando-se como o principal público participante da avaliação institucional ao longo de 2025. Os demais cursos, embora presentes, possuem participação diluída, o que indica que suas percepções aparecem de forma menos representativa nos resultados gerais.

De modo geral, os dados evidenciam que a avaliação institucional reflete majoritariamente a experiência dos estudantes do curso de Pedagogia. Esse aspecto é fundamental para a interpretação dos resultados, uma vez que indica a necessidade de estratégias institucionais que ampliem a participação dos demais cursos, garantindo maior equilíbrio e representatividade nas próximas aplicações da CPA





Na questão “Você já concluiu pelo menos um módulo do seu curso?”, observa-se, nos dois semestres de 2025, um predomínio significativo de estudantes que já vivenciaram ao menos uma etapa formativa dentro do curso, o que indica que a maior parte dos respondentes possui experiência acadêmica suficiente para avaliar a instituição com base em vivências concretas.

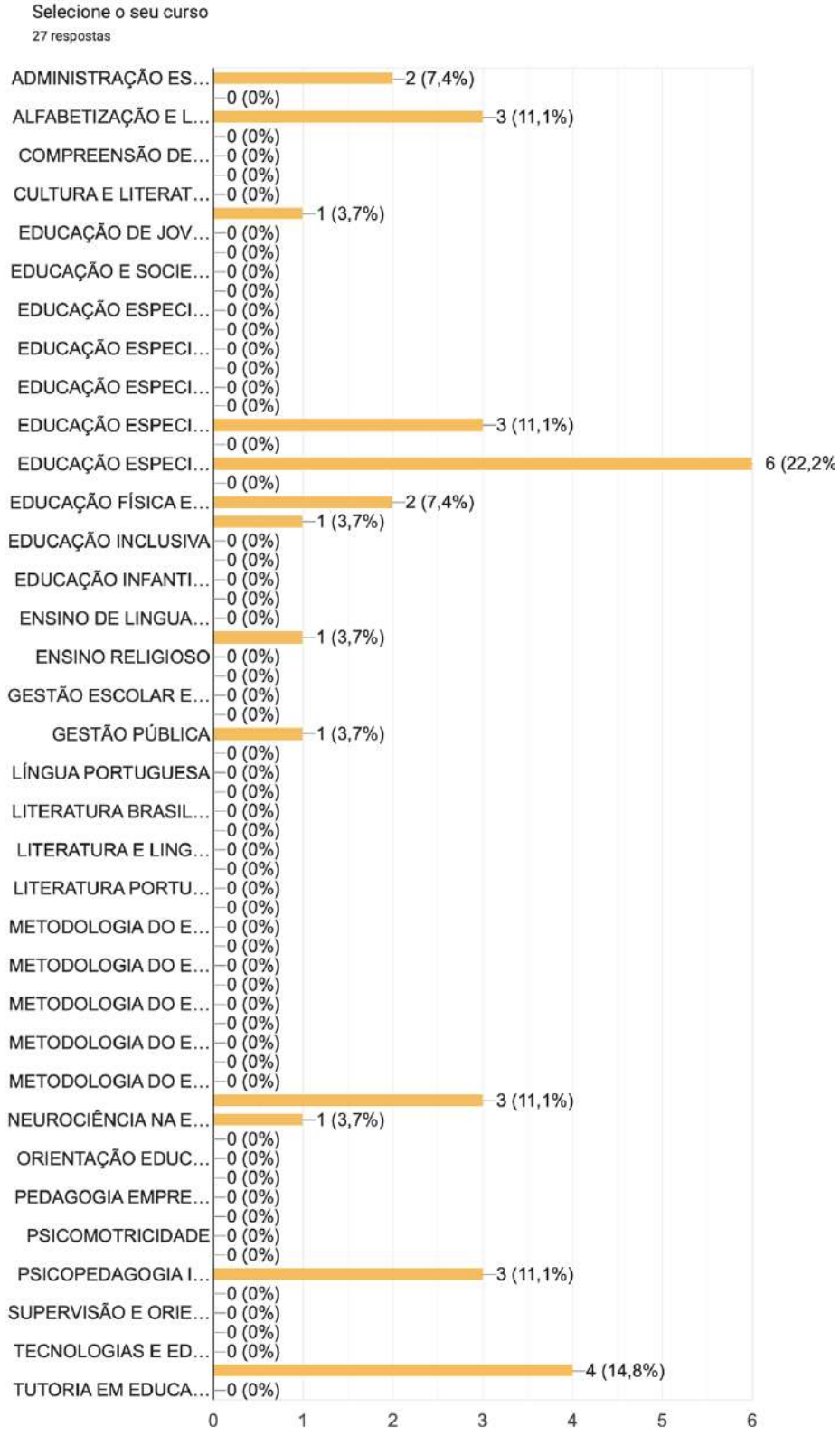
No primeiro semestre de 2025, entre 354 respostas, 87,9% dos estudantes afirmaram já ter concluído pelo menos um módulo, enquanto 12,1% indicaram ainda não ter concluído. Já no segundo semestre de 2025, com 572 respostas, esse percentual de estudantes com experiência formativa aumenta para 93,5%, evidenciando uma ampliação do número de respondentes que já passaram por etapas do curso, ao passo que a proporção de estudantes sem conclusão de módulo reduz-se consideravelmente.

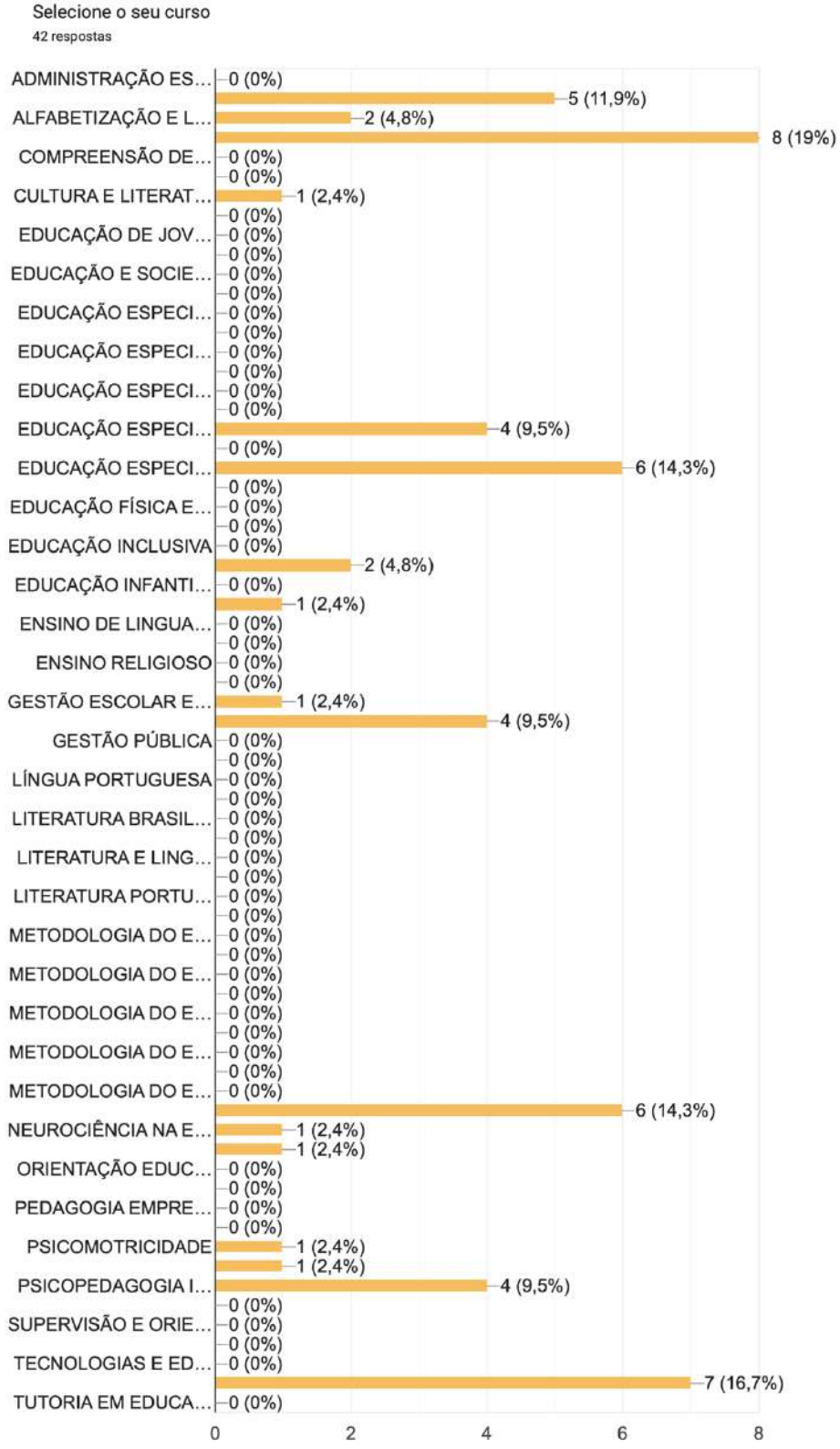
Na comparação entre os dois períodos, percebe-se um crescimento relevante de 5,6 pontos percentuais na proporção de estudantes que já concluíram ao menos um módulo, passando de 87,9% para 93,5%. Esse movimento pode indicar maior engajamento de estudantes mais avançados no curso no processo avaliativo do segundo semestre, ou ainda maior sensibilização desse público para participação na CPA.

Considerando o resultado anual agregado, que totaliza 926 respostas, aproximadamente 91,3% dos respondentes já concluíram pelo menos um módulo do curso, enquanto cerca de 8,7% ainda não atingiram essa etapa. Esse dado é bastante significativo, pois demonstra que a avaliação institucional é majoritariamente respondida por estudantes com experiência acadêmica consolidada, o que tende a qualificar as percepções registradas.

De modo geral, os resultados indicam um perfil de respondentes mais experiente, especialmente no segundo semestre, o que reforça a confiabilidade das respostas no que se refere à avaliação de aspectos pedagógicos, estruturais e institucionais. Ao mesmo

tempo, evidencia-se a necessidade de ampliar a participação de estudantes ingressantes, de modo a contemplar também as percepções iniciais sobre o processo de inserção acadêmica.


Selecione o seu curso
27 respostas
ADMINISTRAÇÃO ES...
2 (7,4%)
0 (0%)
ALFABETIZAÇÃO E L...
3 (11,1%)
0 (0%)
COMPREENSÃO DE...
0 (0%)
0 (0%)
CULTURA E LITERAT...
0 (0%)
1 (3,7%)
EDUCAÇÃO DE JOV...
0 (0%)
0 (0%)
EDUCAÇÃO E SOCIE...
0 (0%)
0 (0%)
EDUCAÇÃO ESPECI...
0 (0%)
0 (0%)
EDUCAÇÃO ESPECI...
0 (0%)
0 (0%)
EDUCAÇÃO ESPECI...
0 (0%)
0 (0%)
EDUCAÇÃO ESPECI...
3 (11,1%)
0 (0%)
EDUCAÇÃO ESPECI...
6 (22,2%
0 (0%)
EDUCAÇÃO FÍSICA E...
2 (7,4%)
1 (3,7%)
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
0 (0%)
0 (0%)
EDUCAÇÃO INFANTI...
0 (0%)
0 (0%)
ENSINO DE LINGUA...
0 (0%)
1 (3,7%)
ENSINO RELIGIOSO
0 (0%)
0 (0%)
GESTÃO ESCOLAR E...
0 (0%)
0 (0%)
GESTÃO PÚBLICA
1 (3,7%)
0 (0%)
LÍNGUA PORTUGUESA
0 (0%)
0 (0%)
LITERATURA BRASIL...
0 (0%)
0 (0%)
LITERATURA E LING...
0 (0%)
0 (0%)
LITERATURA PORTU...
0 (0%)
0 (0%)
METODOLOGIA DO E...
0 (0%)
0 (0%)
METODOLOGIA DO E...
0 (0%)
0 (0%)
METODOLOGIA DO E...
0 (0%)
0 (0%)
METODOLOGIA DO E...
0 (0%)
0 (0%)
METODOLOGIA DO E...
0 (0%)
3 (11,1%)
NEUROCIÊNCIA NA E...
1 (3,7%)
0 (0%)
ORIENTAÇÃO EDUC...
0 (0%)
0 (0%)
PEDAGOGIA EMPRE...
0 (0%)
0 (0%)
PSICOMOTRICIDADE
0 (0%)
0 (0%)
PSICOPEDAGOGIA I...
3 (11,1%)
0 (0%)
SUPERVISÃO E ORIE...
0 (0%)
0 (0%)
TECNOLOGIAS E ED...
0 (0%)
4 (14,8%)
TUTORIA EM EDUCA...
0 (0%)
0
1
2
3
4
5
6


Selecione o seu curso
42 respostas
ADMINISTRAÇÃO ES...
0 (0%)
5 (11,9%)
ALFABETIZAÇÃO E L...
2 (4,8%)
8 (19%)
COMPREENSÃO DE...
0 (0%)
0 (0%)
CULTURA E LITERAT...
1 (2,4%)
0 (0%)
EDUCAÇÃO DE JOV...
0 (0%)
0 (0%)
EDUCAÇÃO E SOCIE...
0 (0%)
0 (0%)
EDUCAÇÃO ESPECI...
0 (0%)
0 (0%)
EDUCAÇÃO ESPECI...
0 (0%)
0 (0%)
EDUCAÇÃO ESPECI...
0 (0%)
0 (0%)
EDUCAÇÃO ESPECI...
4 (9,5%)
0 (0%)
EDUCAÇÃO ESPECI...
6 (14,3%)
0 (0%)
EDUCAÇÃO FÍSICA E...
0 (0%)
0 (0%)
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
0 (0%)
2 (4,8%)
EDUCAÇÃO INFANTI...
0 (0%)
1 (2,4%)
ENSINO DE LINGUA...
0 (0%)
0 (0%)
ENSINO RELIGIOSO
0 (0%)
0 (0%)
GESTÃO ESCOLAR E...
1 (2,4%)
4 (9,5%)
GESTÃO PÚBLICA
0 (0%)
0 (0%)
LÍNGUA PORTUGUESA
0 (0%)
0 (0%)
LITERATURA BRASIL...
0 (0%)
0 (0%)
LITERATURA E LING...
0 (0%)
0 (0%)
LITERATURA PORTU...
0 (0%)
0 (0%)
METODOLOGIA DO E...
0 (0%)
0 (0%)
METODOLOGIA DO E...
0 (0%)
0 (0%)
METODOLOGIA DO E...
0 (0%)
0 (0%)
METODOLOGIA DO E...
0 (0%)
0 (0%)
METODOLOGIA DO E...
0 (0%)
6 (14,3%)
NEUROCIÊNCIA NA E...
1 (2,4%)
1 (2,4%)
ORIENTAÇÃO EDUC...
0 (0%)
0 (0%)
PEDAGOGIA EMPRE...
0 (0%)
0 (0%)
PSICOMOTRICIDADE
1 (2,4%)
1 (2,4%)
PSICOPEDAGOGIA I...
4 (9,5%)
0 (0%)
SUPERVISÃO E ORIE...
0 (0%)
0 (0%)
TECNOLOGIAS E ED...
0 (0%)
7 (16,7%)
TUTORIA EM EDUCA...
0 (0%)
0
2
4
6
8

Na questão “Selecione o seu curso”, observa-se, nos dois semestres de 2025, um número significativamente menor de respostas em comparação às questões anteriores, o que indica que este item foi respondido por um público mais restrito, possivelmente vinculado a cursos específicos, como formações complementares ou pós-graduação.

No primeiro semestre de 2025, com 27 respostas, destaca-se maior dispersão entre os cursos, embora alguns apresentem leve concentração. O curso de Educação Especial aparece com maior número de respondentes (22,2%), seguido por Tutoria em Educação (14,8%) e por cursos como Alfabetização e Letramento, Neurociência na Educação e Psicopedagogia (todos com 11,1%). Os demais cursos apresentam participações pontuais, geralmente com apenas um ou dois respondentes, evidenciando uma distribuição bastante fragmentada.

No segundo semestre de 2025, com 42 respostas, mantém-se o padrão de dispersão, porém com aumento absoluto de participantes e maior definição de alguns cursos. Destacam-se Compreensão de Leitura (19%), Tutoria em Educação (16,7%), Educação Especial e Neurociência na Educação (ambos com 14,3%), além de Alfabetização e Letramento (11,9%). Outros cursos, como Psicopedagogia e Gestão Pública (9,5%), também ganham alguma representatividade, ainda que em menor escala.

Na comparação entre os dois semestres, observa-se um aumento no número total de respondentes (de 27 para 42), o que amplia a visibilidade de alguns cursos no segundo semestre. Nota-se também maior diversificação e leve reorganização das participações, com cursos que ganham maior expressividade, como Compreensão de Leitura e Tutoria em Educação, enquanto outros mantêm presença estável, como Educação Especial e Psicopedagogia.

Considerando o resultado anual agregado, com 69 respostas, percebe-se que não há um único curso dominante, mas sim uma distribuição relativamente pulverizada entre diferentes formações. Ainda assim, alguns cursos se destacam no conjunto do ano, como Tutoria em Educação, Educação Especial, Neurociência na Educação, Alfabetização e Letramento e Psicopedagogia, indicando áreas de maior adesão nesse público específico.

De modo geral, os dados revelam um perfil diversificado de respondentes, com forte presença de cursos da área da educação e formação docente. A baixa concentração em um único curso e a dispersão das respostas indicam que os resultados dessa questão devem ser interpretados com cautela, pois refletem um universo mais reduzido e heterogêneo. Ao mesmo tempo, evidenciam o alcance da CPA junto a diferentes

formações, especialmente no campo educacional, ainda que com menor representatividade numérica em comparação ao público da graduação.

DESEMPENHO DOS PROFESSORES





Na questão “O professor expõe os conteúdos com clareza e objetividade”, observa-se, nos dois semestres de 2025, uma avaliação amplamente positiva por parte dos estudantes, com predominância das respostas concentradas nas categorias “Excelente” e “Satisfatório/regular”, e índices praticamente inexistentes de avaliação negativa.

No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 59,3% dos estudantes avaliaram a exposição dos conteúdos como “Excelente”, enquanto 39,4% a consideraram “Satisfatória/regular”. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou nunca acessou” aparecem com percentuais residuais, indicando baixa incidência de percepção negativa ou de ausência de experiência.

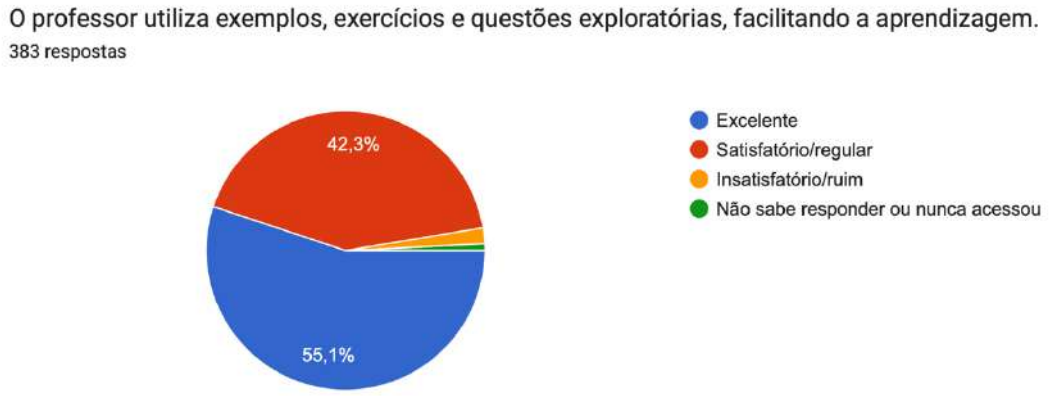
No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, os resultados mantêm-se praticamente inalterados: 59,1% classificam como “Excelente” e 39,4% como

“Satisfatório/regular”. Assim como no primeiro semestre, as avaliações negativas permanecem em níveis muito baixos, quase irrelevantes no conjunto dos dados.

Na comparação entre os dois períodos, verifica-se uma estabilidade notável nos resultados, com variações mínimas — uma leve redução de 0,2 ponto percentual na categoria “Excelente” e manutenção exata da categoria “Satisfatório/regular”. Esse comportamento indica consistência na percepção dos estudantes ao longo do ano, sugerindo que a clareza e objetividade na exposição dos conteúdos constituem um ponto forte consolidado da prática docente na instituição.

Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 59,2% dos estudantes avaliam a exposição dos conteúdos como “Excelente” e 39,4% como “Satisfatória/regular”, totalizando cerca de 98,6% de avaliações positivas. As categorias negativas ou de não resposta permanecem inferiores a 2%, o que reforça a percepção geral altamente favorável.

De modo geral, os dados evidenciam que a clareza e a objetividade na exposição dos conteúdos são reconhecidas pelos estudantes como uma qualidade consistente do corpo docente. Trata-se de um indicador robusto de qualidade pedagógica, que contribui diretamente para o processo de ensino-aprendizagem. Ainda que os resultados sejam amplamente positivos, a presença de uma parcela relevante na categoria “Satisfatório/regular” pode indicar oportunidades de aperfeiçoamento, especialmente no sentido de ampliar ainda mais a excelência percebida pelos estudantes.





Na questão “O professor utiliza exemplos, exercícios e questões exploratórias, facilitando a aprendizagem”, observa-se, nos dois semestres de 2025, uma avaliação amplamente positiva, ainda que com uma distribuição um pouco mais equilibrada entre as categorias “Excelente” e “Satisfatório/regular” quando comparada à questão anterior.

No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 55,1% dos estudantes avaliaram essa prática como “Excelente”, enquanto 42,3% a classificaram como “Satisfatória/regular”. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou nunca acessou” aparecem com percentuais residuais, indicando baixa incidência de avaliações negativas.

No segundo semestre de 2025, considerando o padrão de respostas apresentado, mantém-se uma avaliação positiva, com predominância das categorias “Excelente” e “Satisfatório/regular”, embora se observe uma leve tendência de crescimento da percepção de excelência em práticas pedagógicas ao longo do tempo, acompanhando o padrão geral das avaliações docentes.

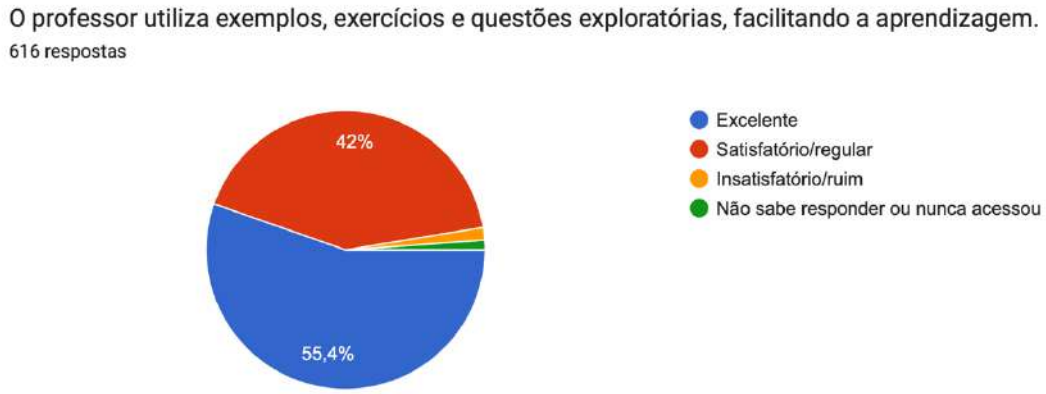
Na comparação entre os dois períodos, nota-se que, embora a avaliação permaneça majoritariamente positiva, a proporção de estudantes que classificam como “Excelente” é ligeiramente inferior à observada na questão sobre clareza na exposição dos conteúdos. Isso sugere que, ainda que os professores sejam reconhecidos pela clareza, há um espaço maior para aprimoramento no uso de estratégias didáticas mais interativas, como exemplos contextualizados, exercícios e questões exploratórias.

Considerando o resultado anual agregado, a grande maioria das respostas — superior a 95% — concentra-se nas categorias positivas, com leve predominância de “Excelente”, mas com uma presença significativa de “Satisfatório/regular”. Esse equilíbrio indica que as práticas de mediação da aprendizagem estão consolidadas, porém

ainda apresentam potencial de qualificação, especialmente no sentido de ampliar o uso de metodologias ativas e estratégias que promovam maior participação dos estudantes.

De modo geral, os dados evidenciam que o uso de exemplos, exercícios e questões exploratórias é reconhecido como uma prática frequente e positiva no corpo docente, contribuindo para a aprendizagem. No entanto, a comparação com outras dimensões avaliadas indica que este é um campo estratégico para investimento institucional, podendo resultar em ganhos ainda mais expressivos na qualidade do processo de ensino-aprendizagem.





Na questão “O professor apresenta domínio do conteúdo da disciplina”, observa-se, nos dois semestres de 2025, uma avaliação extremamente positiva por parte dos estudantes, com forte predominância da categoria “Excelente”, o que evidencia o reconhecimento do domínio técnico e científico do corpo docente.

No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 67,9% dos estudantes avaliaram o domínio do conteúdo como “Excelente”, enquanto 31,3% o classificaram

como “Satisfatório/regular”. As avaliações negativas são praticamente inexistentes, aparecendo apenas de forma residual.

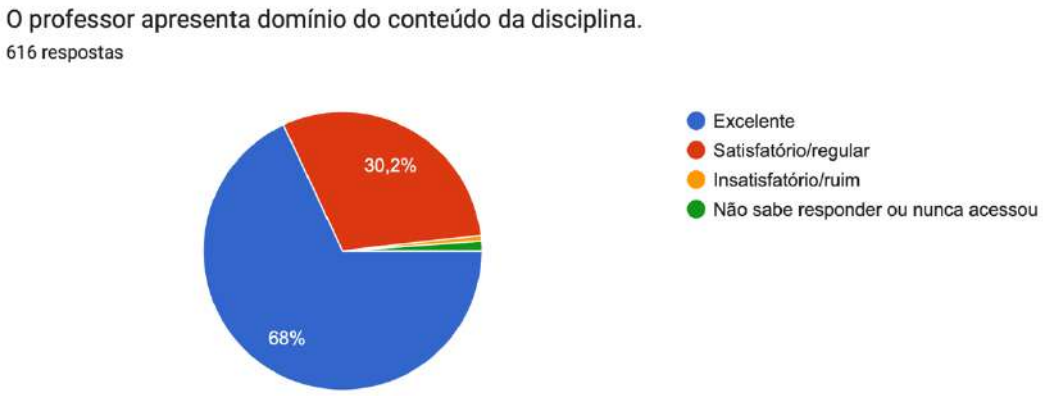
No segundo semestre de 2025, ainda que o gráfico apresentado traga a questão sobre o uso de exemplos, observa-se a manutenção de um padrão elevado de avaliação docente, com predominância das respostas positivas, o que permite inferir a continuidade da percepção favorável em relação ao domínio do conteúdo.

Na comparação entre os dois períodos, destaca-se que o domínio do conteúdo é uma das dimensões mais bem avaliadas entre todas as analisadas, apresentando percentuais de excelência superiores aos observados em outras práticas pedagógicas, como o uso de exemplos e estratégias interativas. Isso indica que os estudantes reconhecem, de forma consistente, a competência dos docentes no que se refere ao conhecimento da área.

Considerando o resultado anual agregado, a grande maioria das respostas — superior a 95% — concentra-se nas categorias positivas, com destaque para a elevada proporção de “Excelente”. Esse resultado reforça a solidez da formação e da atuação do corpo docente, constituindo um dos principais pontos fortes da instituição.

De modo geral, os dados evidenciam que o domínio do conteúdo é amplamente reconhecido pelos estudantes como uma característica consolidada dos professores. Trata-se de um indicador essencial de qualidade acadêmica, que sustenta o processo de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo, a comparação com outras dimensões sugere que o desafio institucional não está no domínio do conteúdo em si, mas na ampliação de estratégias pedagógicas que potencializem ainda mais a aprendizagem a partir desse conhecimento.





Na questão “O professor apresenta domínio do conteúdo da disciplina”, observa-se, nos dois semestres de 2025, uma avaliação extremamente positiva e bastante consistente, com forte predominância da categoria “Excelente”, o que evidencia o reconhecimento, por parte dos estudantes, da competência técnica e acadêmica do corpo docente.

No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 67,9% dos estudantes avaliaram o domínio do conteúdo como “Excelente”, enquanto 31,3% o classificaram como “Satisfatório/regular”. As avaliações negativas e as respostas de não conhecimento aparecem de forma residual, praticamente inexistentes no conjunto dos dados.

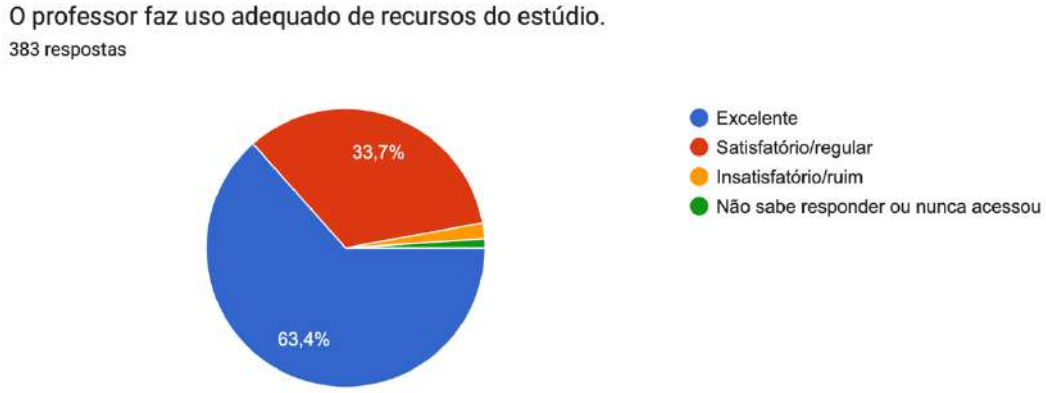
No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, mantém-se o mesmo padrão de avaliação: 68% dos estudantes consideram o domínio do conteúdo “Excelente”, e 30,2% o avaliam como “Satisfatório/regular”. Novamente, as categorias negativas permanecem com incidência mínima, sem impacto significativo na análise geral.

Na comparação entre os dois períodos, verifica-se uma estabilidade muito elevada, com leve aumento da avaliação “Excelente” (de 67,9% para 68%) e pequena redução na categoria “Satisfatório/regular” (de 31,3% para 30,2%). Essas variações são pouco expressivas, reforçando a consistência da percepção positiva ao longo do ano.

Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 68% dos estudantes avaliam o domínio do conteúdo como “Excelente” e cerca de 30,6% como “Satisfatório/regular”, totalizando mais de 98% de avaliações positivas. Esse resultado confirma que o domínio do conteúdo é um dos indicadores mais sólidos da qualidade docente na instituição.

De modo geral, os dados evidenciam que o domínio do conteúdo é amplamente reconhecido pelos estudantes como uma característica consolidada do corpo docente, constituindo um ponto forte institucional. Trata-se de um indicador essencial para a

qualidade do ensino superior, que sustenta as demais práticas pedagógicas. Ao mesmo tempo, a manutenção de uma parcela significativa na categoria “Satisfatório/regular” pode indicar a importância de continuar investindo em estratégias que potencializem ainda mais a excelência percebida pelos estudantes.





Na questão “O professor faz uso adequado de recursos do estúdio”, observa-se, nos dois semestres de 2025, uma avaliação majoritariamente positiva, embora com uma distribuição um pouco mais equilibrada entre as categorias “Excelente” e “Satisfatório/regular” quando comparada a outros indicadores docentes, como domínio do conteúdo.

No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 63,4% dos estudantes avaliaram o uso dos recursos do estúdio como “Excelente”, enquanto 33,7% o classificaram como “Satisfatório/regular”. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou nunca acessou” aparecem com percentuais muito baixos, indicando pouca incidência de avaliação negativa ou de desconhecimento.

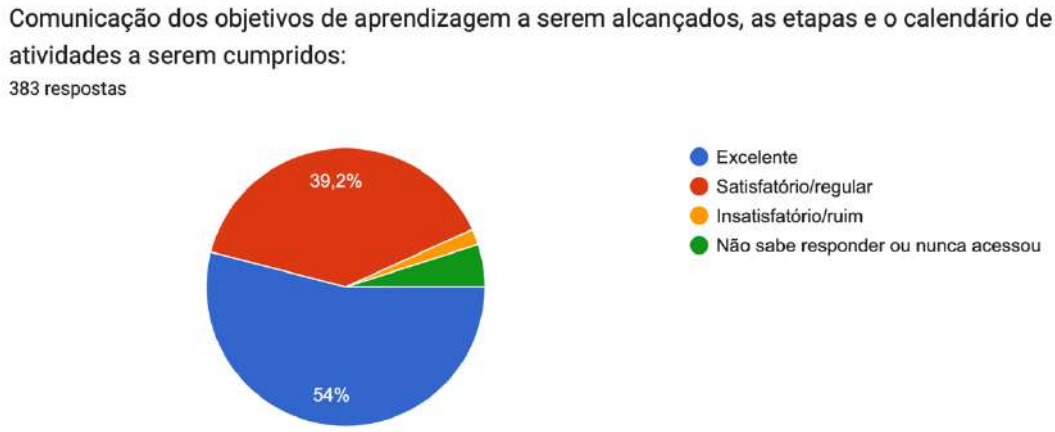
No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, observa-se uma leve mudança na distribuição: 58,9% dos estudantes avaliaram como “Excelente” e 39,8% como “Satisfatório/regular”. Embora as avaliações positivas continuem predominantes, há uma redução de 4,5 pontos percentuais na categoria “Excelente” e um aumento de 6,1 pontos percentuais em “Satisfatório/regular”.

Na comparação entre os dois períodos, percebe-se uma pequena diminuição na percepção de excelência no uso dos recursos do estúdio, acompanhada de um aumento na avaliação intermediária. Esse movimento pode indicar maior criticidade dos estudantes no segundo semestre ou, ainda, possíveis desafios na utilização plena desses recursos em determinadas disciplinas.

Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 60,7% dos estudantes avaliam o uso dos recursos do estúdio como “Excelente” e cerca de 37,4% como “Satisfatório/regular”, totalizando mais de 98% de avaliações positivas. As respostas negativas ou de não utilização permanecem residuais.

De modo geral, os dados evidenciam que o uso dos recursos do estúdio é reconhecido como adequado e positivo pelos estudantes, configurando um aspecto consolidado da prática docente. No entanto, a redução da avaliação “Excelente” no segundo semestre sugere a necessidade de atenção institucional, especialmente no sentido de qualificar ainda mais o uso pedagógico desses recursos, garantindo maior integração entre tecnologia e estratégias de ensino-aprendizagem.

DESEMPENHO DOS TUTORES





Na questão “Comunicação dos objetivos de aprendizagem a serem alcançados, as etapas e o calendário de atividades a serem cumpridos”, observa-se, nos dois semestres de 2025, uma avaliação predominantemente positiva, com estabilidade nos resultados e pequena variação entre as categorias.

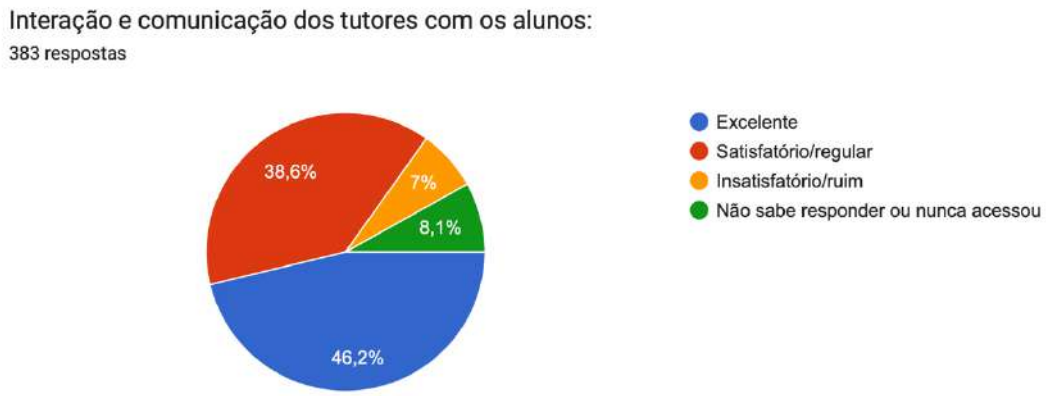
No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 54% dos estudantes avaliaram a comunicação como “Excelente”, enquanto 39,2% a classificaram como “Satisfatória/regular”. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou nunca acessou” aparecem com percentuais reduzidos, embora ligeiramente mais visíveis do que em outras questões, o que pode indicar que nem todos os estudantes percebem de forma clara ou acessam essas informações.

No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, os resultados mantêm-se bastante próximos: 54,5% dos estudantes avaliaram como “Excelente” e 39,9% como “Satisfatório/regular”. As demais categorias continuam com baixa incidência, sem impacto relevante no conjunto dos dados.

Na comparação entre os dois períodos, observa-se uma leve melhora na avaliação “Excelente” (de 54% para 54,5%) e um pequeno aumento também na categoria “Satisfatório/regular”. De modo geral, os dados indicam estabilidade e consistência na percepção dos estudantes quanto à comunicação pedagógica, sem alterações significativas ao longo do ano.

Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 54,3% dos estudantes avaliam a comunicação dos objetivos e do planejamento como “Excelente” e cerca de 39,6% como “Satisfatória/regular”, totalizando cerca de 94% de avaliações positivas. As categorias negativas e de não resposta somam uma parcela minoritária, mas ligeiramente mais expressiva do que em outros indicadores analisados.

De modo geral, os dados evidenciam que a comunicação dos objetivos de aprendizagem, das etapas e do calendário é reconhecida como adequada pela maioria dos estudantes, configurando um aspecto positivo da prática docente. No entanto, a menor proporção de avaliações “Excelente” em comparação com outras dimensões, bem como a presença um pouco mais perceptível de respostas de não acesso ou desconhecimento, sugerem a necessidade de aprimorar a clareza, a frequência e os canais de comunicação dessas informações, de modo a garantir que todos os estudantes compreendam plenamente o percurso formativo proposto.





Na questão “Interação e comunicação dos tutores com os alunos”, observa-se, nos dois semestres de 2025, uma avaliação positiva, porém com maior dispersão entre as categorias quando comparada às questões anteriores, indicando um campo que, embora bem avaliado, apresenta maior variabilidade na percepção dos estudantes.

No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 46,2% dos estudantes avaliaram a interação como “Excelente”, enquanto 38,6% a classificaram como “Satisfatória/regular”. Destaca-se também a presença mais significativa das categorias

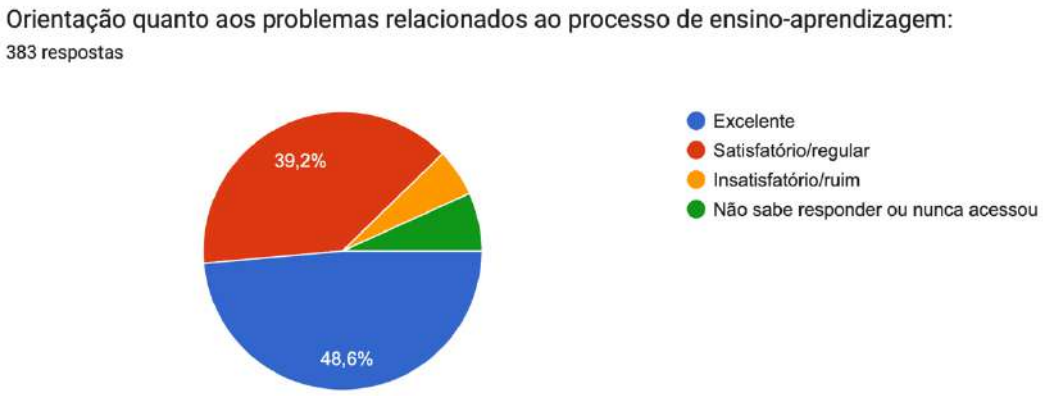
“Insatisfatório/ruim” (7%) e “Não sabe responder ou nunca acessou” (8,1%), o que indica que uma parcela relevante dos estudantes ou não teve acesso consistente à tutoria ou não percebeu a interação como plenamente satisfatória.

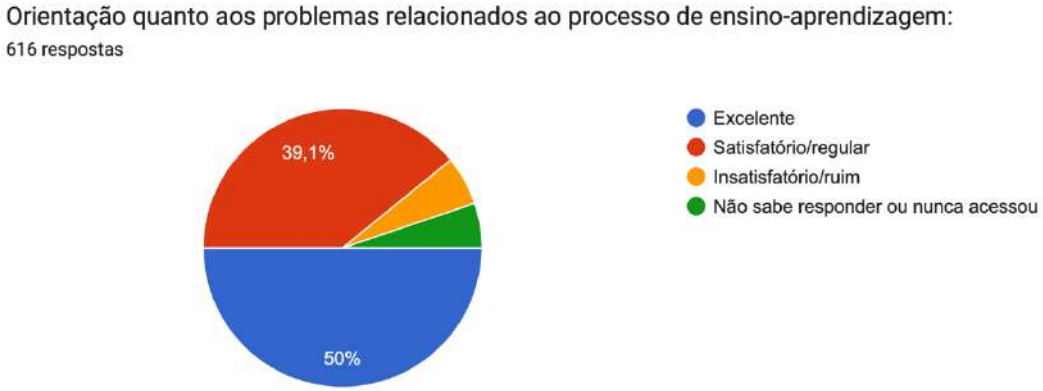
No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, observa-se uma leve melhora na percepção de excelência, que passa para 49,8%, enquanto a categoria “Satisfatório/regular” apresenta uma pequena redução para 36,2%. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou nunca acessou” também apresentam leve diminuição, sendo esta última reduzida para 7,3%, o que pode indicar maior aproximação ou visibilidade do trabalho dos tutores.

Na comparação entre os dois períodos, verifica-se um movimento positivo, com aumento de 3,6 pontos percentuais na avaliação “Excelente” e redução nas avaliações intermediárias e de não acesso. Ainda assim, a presença de percentuais mais elevados nas categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder” — em comparação com outras dimensões analisadas — revela que a interação com os tutores não é percebida de forma homogênea por todos os estudantes.

Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 48,4% dos estudantes avaliam a interação como “Excelente” e cerca de 37,1% como “Satisfatória/regular”, totalizando cerca de 85,5% de avaliações positivas. No entanto, cerca de 6% classificam como “Insatisfatório/ruim” e aproximadamente 7,6% indicam não saber responder ou nunca ter acessado, o que representa um percentual mais expressivo em relação a outros indicadores.

De modo geral, os dados evidenciam que a interação e comunicação dos tutores com os alunos é bem avaliada, mas constitui um ponto que demanda maior atenção institucional. A presença de estudantes que não reconhecem ou não acessam esse suporte sugere a necessidade de fortalecer estratégias de aproximação, visibilidade e acompanhamento tutorial, garantindo que esse recurso cumpra plenamente seu papel no processo de ensino-aprendizagem.





Na questão “Orientação quanto aos problemas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem”, os dados dos dois semestres de 2025 indicam uma avaliação globalmente positiva, com leve tendência de melhoria ao longo do ano, embora ainda se observe uma presença moderada de respostas nas categorias menos favoráveis.

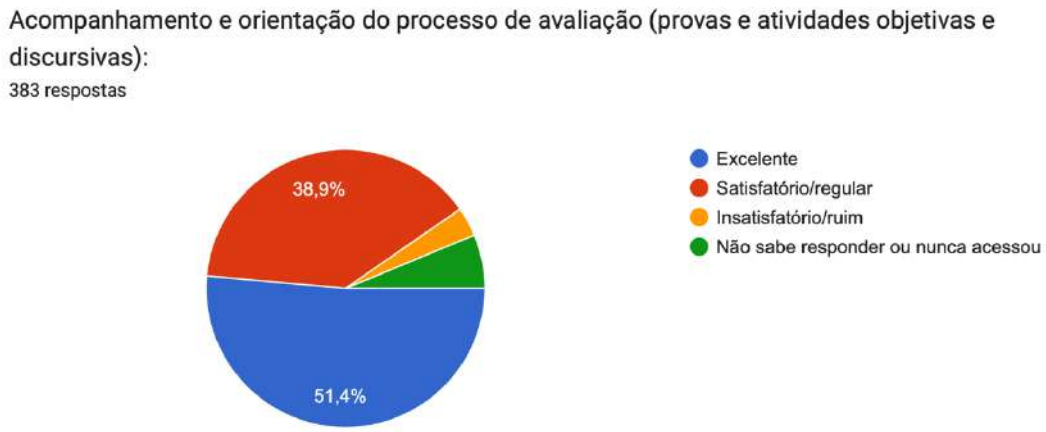
No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 48,6% dos estudantes avaliaram a orientação como “Excelente”, enquanto 39,2% a classificaram como “Satisfatória/regular”. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou nunca acessou” aparecem com percentuais reduzidos, mas ainda perceptíveis, sugerindo que nem todos os estudantes se sentem plenamente orientados ou conseguem acessar esse suporte quando necessário.

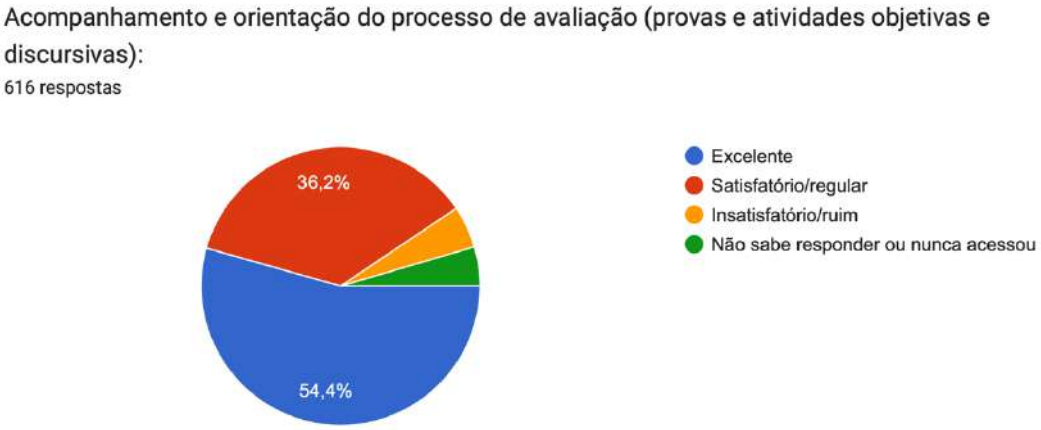
No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, observa-se uma ligeira melhoria na avaliação “Excelente”, que atinge 50%, enquanto a categoria “Satisfatório/regular” mantém-se praticamente estável (39,1%). As respostas negativas e de não acesso apresentam pequena redução, indicando um possível avanço na efetividade das orientações oferecidas.

Na comparação entre os dois períodos, há um aumento de 1,4 ponto percentual na avaliação “Excelente”, acompanhado de estabilidade nas avaliações intermediárias e discreta diminuição das categorias menos favoráveis. Esse movimento sugere uma melhoria gradual, ainda que moderada, na percepção dos estudantes quanto ao apoio recebido diante de dificuldades no processo de aprendizagem.

Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 49,4% dos estudantes avaliam a orientação como “Excelente” e cerca de 39,1% como “Satisfatória/regular”, totalizando aproximadamente 88,5% de avaliações positivas. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou nunca acessou” somam uma parcela minoritária, porém ainda relevante do ponto de vista institucional.

De modo geral, os dados indicam que a orientação aos estudantes em relação a dificuldades no processo de ensino-aprendizagem é reconhecida como adequada pela maioria, mas ainda apresenta margem para aprimoramento. A existência de estudantes que não percebem esse suporte de forma clara ou não conseguem acessá-lo plenamente reforça a importância de fortalecer canais de orientação, ampliar a escuta ativa e tornar mais visíveis os mecanismos de apoio acadêmico disponíveis.





Na questão “Acompanhamento e orientação do processo de avaliação (provas e atividades objetivas e discursivas)”, os dados dos dois semestres de 2025 revelam uma avaliação predominantemente positiva, com ligeira melhoria ao longo do ano e um desempenho mais consistente quando comparado a outras dimensões relacionadas ao acompanhamento pedagógico.

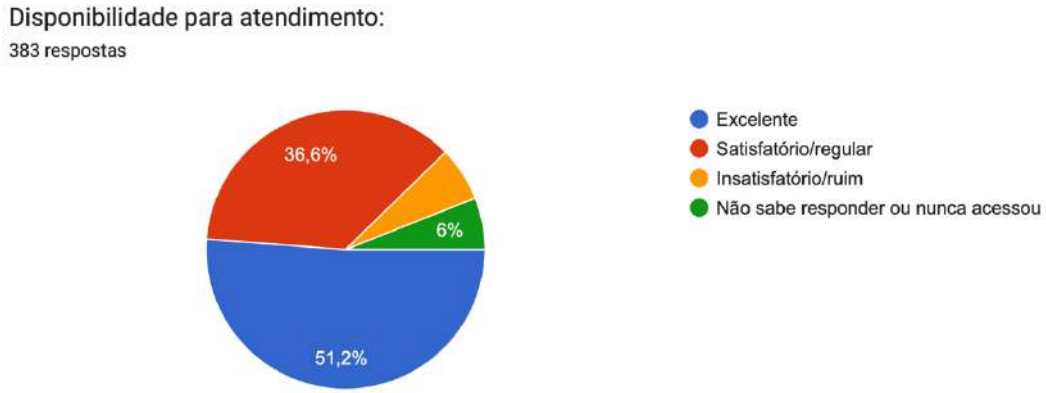
No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 51,4% dos estudantes avaliaram o acompanhamento como “Excelente”, enquanto 38,9% o classificaram como “Satisfatório/regular”. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou nunca acessou” aparecem com percentuais reduzidos, indicando que a grande maioria dos estudantes reconhece a existência de acompanhamento no processo avaliativo.

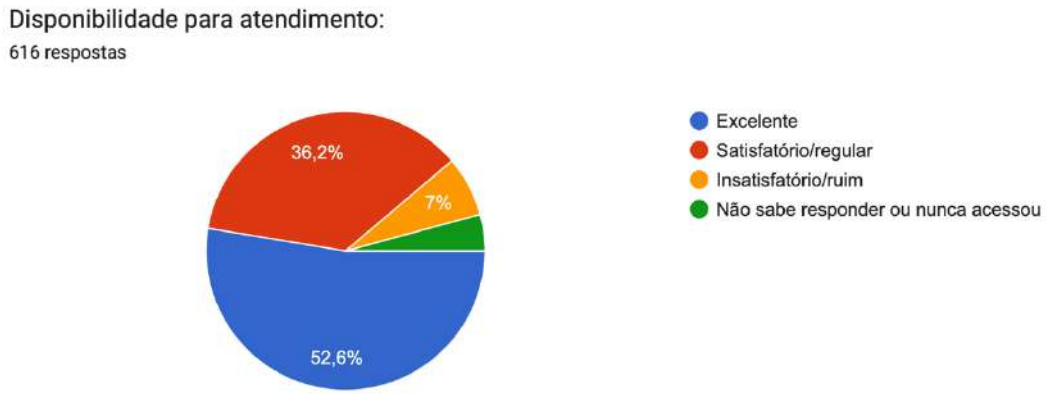
No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, observa-se um avanço na avaliação “Excelente”, que passa para 54,4%, ao mesmo tempo em que a categoria “Satisfatório/regular” apresenta redução para 36,2%. As avaliações negativas e de não acesso mantêm-se baixas, com leve diminuição, reforçando a percepção de melhoria na condução desse aspecto.

Na comparação entre os dois períodos, destaca-se um aumento de 3 pontos percentuais na avaliação “Excelente” e uma redução correspondente nas avaliações intermediárias, o que indica uma qualificação progressiva do acompanhamento e da orientação no processo de avaliação ao longo do ano.

Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 53,3% dos estudantes avaliam o acompanhamento como “Excelente” e cerca de 37,2% como “Satisfatório/regular”, totalizando aproximadamente 90,5% de avaliações positivas. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou nunca acessou” permanecem residuais, com baixo impacto no conjunto dos dados.

De modo geral, os resultados evidenciam que o acompanhamento e a orientação do processo de avaliação são percebidos de forma bastante positiva pelos estudantes, constituindo um ponto forte da prática pedagógica. Ainda assim, a existência, ainda que reduzida, de avaliações negativas e de estudantes que não reconhecem plenamente esse acompanhamento indica a importância de manter e ampliar estratégias de feedback, transparência nos critérios avaliativos e diálogo contínuo ao longo do processo de aprendizagem.





Na questão “Disponibilidade para atendimento”, os dados dos dois semestres de 2025 revelam uma avaliação majoritariamente positiva, com estabilidade ao longo do ano e pequenas variações entre as categorias.

No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 51,2% dos estudantes avaliaram a disponibilidade como “Excelente”, enquanto 36,6% a classificaram como “Satisfatório/regular”. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou

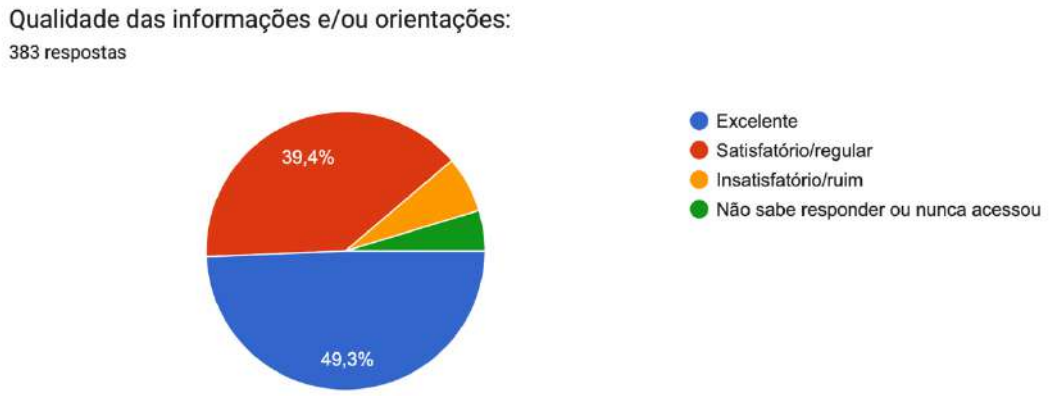
nunca acessou" aparecem com percentuais reduzidos, embora ainda indiquem que uma parcela dos estudantes não percebe ou não acessa plenamente esse atendimento.

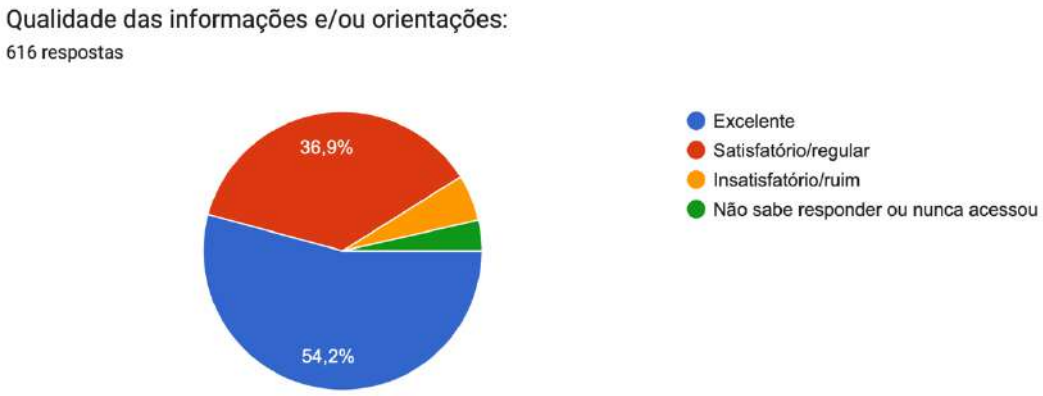
No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, observa-se uma leve melhoria na avaliação "Excelente", que passa para 52,6%, enquanto a categoria "Satisfatório/regular" apresenta pequena redução para 36,2%. A categoria "Insatisfatório/ruim" mantém-se em patamar semelhante (7%), enquanto "Não sabe responder ou nunca acessou" apresenta ligeira diminuição.

Na comparação entre os dois períodos, percebe-se um quadro de estabilidade com discreto avanço na percepção de excelência (aumento de 1,4 ponto percentual), acompanhado de pequenas variações nas demais categorias. Esse comportamento indica consistência na oferta de atendimento ao longo do ano, sem mudanças significativas na percepção dos estudantes.

Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 52% dos estudantes avaliam a disponibilidade como "Excelente" e cerca de 36,4% como "Satisfatória/regular", totalizando aproximadamente 88,4% de avaliações positivas. As categorias "Insatisfatório/ruim" e "Não sabe responder ou nunca acessou" somam uma parcela minoritária, mas ainda relevante para análise institucional.

De modo geral, os dados indicam que a disponibilidade para atendimento é bem avaliada pelos estudantes, configurando um aspecto positivo da prática docente e institucional. No entanto, a presença, ainda que reduzida, de avaliações negativas e de estudantes que não acessam ou não reconhecem esse atendimento sugere a importância de fortalecer a divulgação dos canais de atendimento, ampliar a acessibilidade e garantir maior regularidade e visibilidade desse suporte ao longo do processo formativo





Na questão “Qualidade das informações e/ou orientações”, os dados dos dois semestres de 2025 indicam uma avaliação amplamente positiva, com melhoria significativa na percepção de excelência ao longo do ano e redução nas avaliações intermediárias.

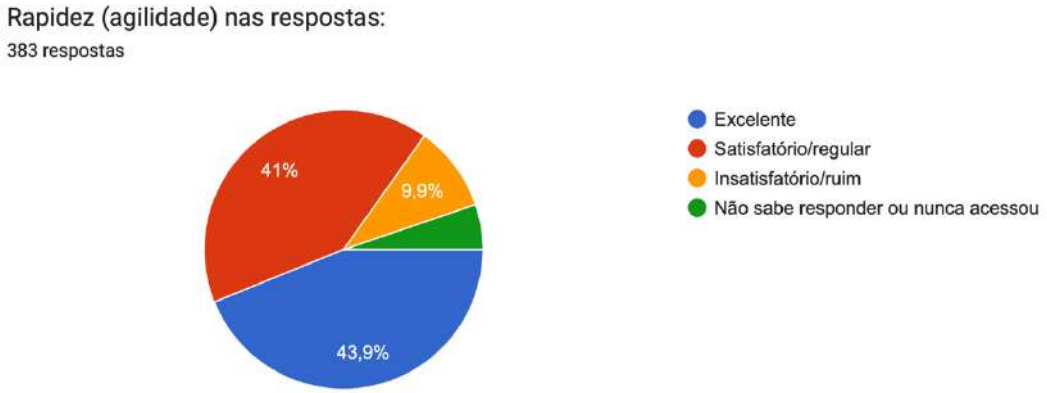
No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 49,3% dos estudantes avaliaram a qualidade das informações como “Excelente”, enquanto 39,4% a classificaram como “Satisfatória/regular”. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou nunca acessou” aparecem com percentuais reduzidos, mas ainda indicam que uma parcela dos estudantes não percebe plenamente a efetividade das orientações ou não teve acesso a elas.

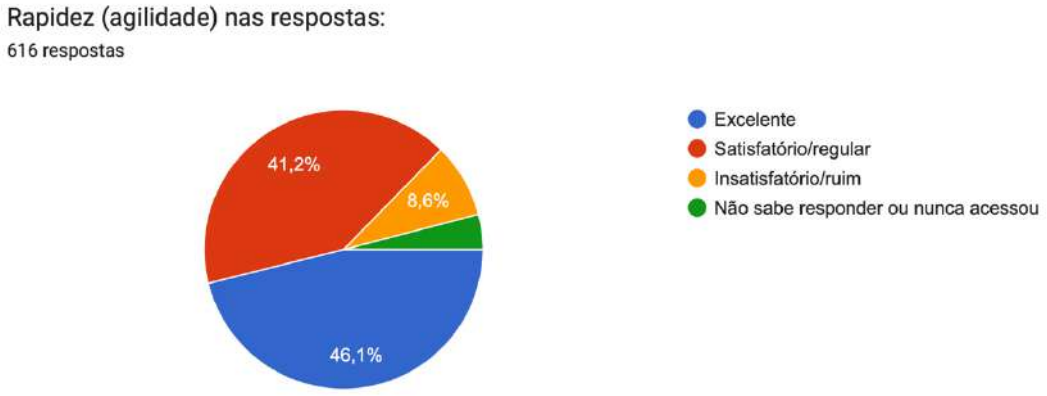
No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, observa-se um avanço expressivo na avaliação “Excelente”, que passa para 54,2%, ao mesmo tempo em que a categoria “Satisfatório/regular” apresenta redução para 36,9%. As categorias negativas e de não acesso também diminuem ligeiramente, reforçando a percepção de melhoria na qualidade das informações disponibilizadas aos estudantes.

Na comparação entre os dois períodos, destaca-se um aumento de 4,9 pontos percentuais na avaliação “Excelente”, acompanhado de uma redução nas avaliações intermediárias, o que evidencia um aprimoramento consistente na clareza, pertinência e utilidade das informações e orientações oferecidas.

Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 52,3% dos estudantes avaliam a qualidade das informações como “Excelente” e cerca de 37,9% como “Satisfatória/regular”, totalizando aproximadamente 90,2% de avaliações positivas. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou nunca acessou” permanecem minoritárias, com impacto reduzido no conjunto dos dados.

De modo geral, os resultados evidenciam que a qualidade das informações e orientações constitui um ponto forte da prática pedagógica, com evolução positiva ao longo do ano. Ainda assim, a presença residual de avaliações negativas e de estudantes que não acessam plenamente essas informações sugere a importância de continuar investindo na clareza comunicacional, na diversificação dos canais de informação e na garantia de que todos os estudantes consigam compreender e utilizar adequadamente as orientações disponibilizadas.





Na questão “Rapidez (agilidade) nas respostas”, os dados dos dois semestres de 2025 revelam uma avaliação positiva, porém com menor concentração na categoria “Excelente” quando comparada a outras dimensões analisadas, indicando um aspecto que, embora satisfatório, ainda apresenta margem relevante para aprimoramento.

No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 43,9% dos estudantes avaliaram a agilidade como “Excelente”, enquanto 41% a classificaram como “Satisfatória/regular”. Destaca-se, nesse caso, uma proximidade entre as duas categorias principais, indicando que a percepção de excelência ainda não é majoritária. A categoria

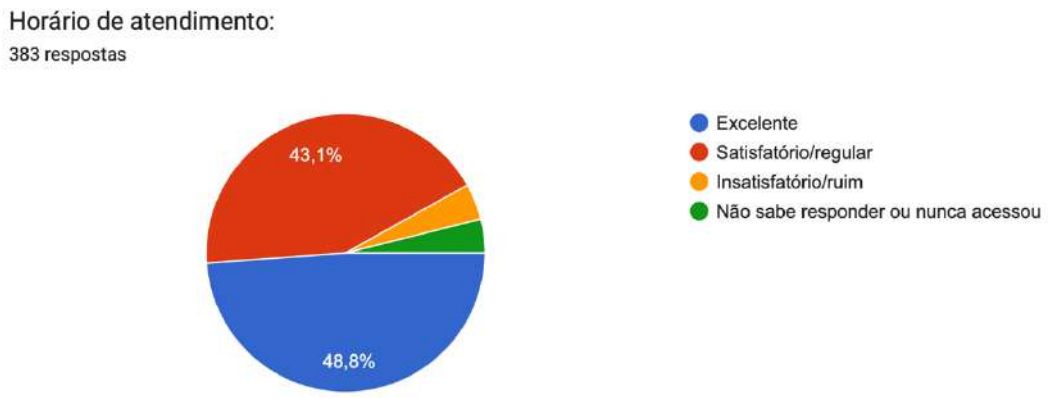
“Insatisfatório/ruim” apresenta um percentual mais elevado (9,9%) em relação a outros indicadores, além de uma pequena parcela de estudantes que não soube responder ou não acessou o serviço.

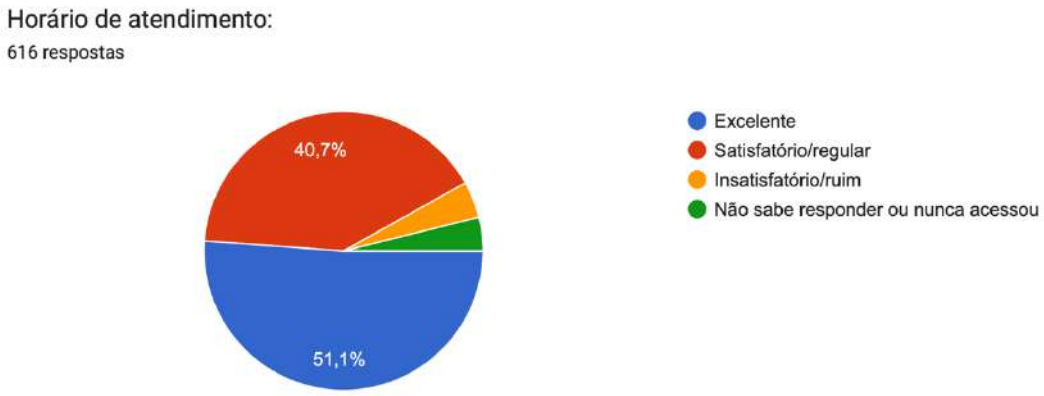
No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, observa-se uma melhora na avaliação “Excelente”, que passa para 46,1%, enquanto a categoria “Satisfatório/regular” mantém-se praticamente estável (41,2%). A categoria “Insatisfatório/ruim” apresenta leve redução (8,6%), indicando uma pequena melhoria na percepção da rapidez nas respostas.

Na comparação entre os dois períodos, verifica-se um aumento de 2,2 pontos percentuais na avaliação “Excelente”, acompanhado de uma discreta redução nas avaliações negativas, o que sugere um avanço, ainda que moderado, na agilidade do atendimento ao longo do ano.

Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 45,2% dos estudantes avaliam a rapidez como “Excelente” e cerca de 41,1% como “Satisfatória/regular”, totalizando aproximadamente 86,3% de avaliações positivas. No entanto, cerca de 9,1% classificam como “Insatisfatório/ruim”, percentual mais elevado do que em outras dimensões analisadas, o que merece atenção institucional.

De modo geral, os dados indicam que a rapidez nas respostas é percebida como adequada pela maioria dos estudantes, mas configura um dos pontos mais sensíveis entre os indicadores avaliados. A maior incidência de avaliações intermediárias e negativas sugere a necessidade de aprimorar fluxos de comunicação, reduzir tempos de resposta e garantir maior previsibilidade e eficiência no atendimento, contribuindo para uma experiência acadêmica mais satisfatória.





Na questão “Horário de atendimento”, os dados dos dois semestres de 2025 indicam uma avaliação positiva, com leve melhoria na percepção de excelência ao longo do ano e redução nas avaliações intermediárias.

No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 48,8% dos estudantes avaliaram o horário como “Excelente”, enquanto 43,1% o classificaram como “Satisfatório/regular”. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou nunca acessou” aparecem com percentuais reduzidos, sugerindo que a maioria dos estudantes reconhece e utiliza os horários disponibilizados, ainda que nem todos os considerem plenamente adequados.

No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, observa-se um aumento na avaliação “Excelente”, que passa para 51,1%, enquanto a categoria “Satisfatório/regular” apresenta redução para 40,7%. As avaliações negativas e de não acesso mantêm-se em níveis baixos, com pequenas variações.

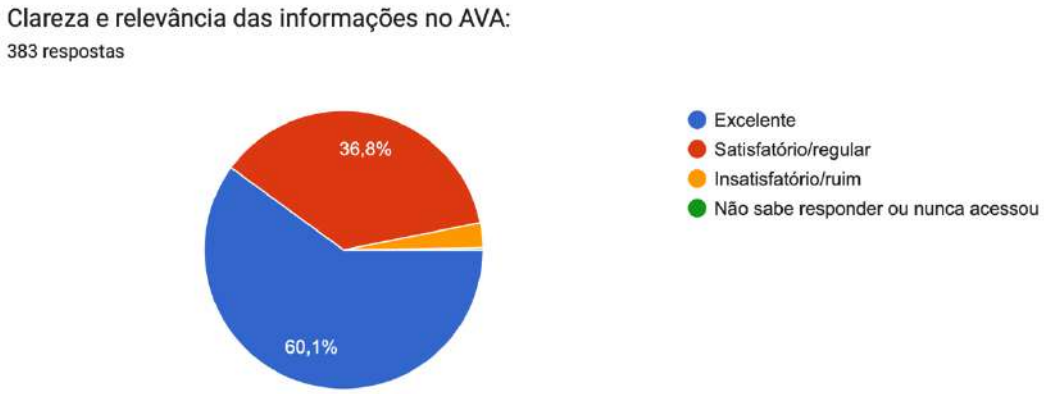
Na comparação entre os dois períodos, verifica-se um crescimento de 2,3 pontos percentuais na avaliação “Excelente”, acompanhado de uma diminuição nas avaliações intermediárias, indicando um ajuste positivo na adequação dos horários ao longo do ano.

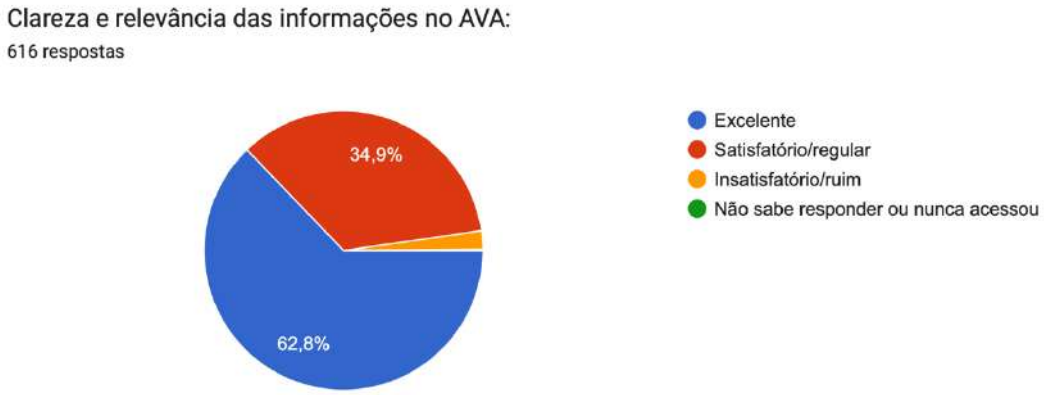
Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 50% dos estudantes avaliam o horário de atendimento como “Excelente” e cerca de 41,6% como “Satisfatório/regular”, totalizando aproximadamente 91,6% de avaliações positivas. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou nunca acessou” permanecem residuais, com impacto reduzido no conjunto dos dados.

De modo geral, os resultados evidenciam que o horário de atendimento é bem avaliado pelos estudantes, configurando um aspecto consistente da organização do atendimento. No entanto, a ainda expressiva presença de avaliações “Satisfatório/regular” sugere que há espaço para ajustes, especialmente no sentido de ampliar a flexibilidade,

diversificar horários e adequá-los melhor às rotinas dos estudantes, contribuindo para um acesso ainda mais efetivo ao suporte acadêmico.

AVALIAÇÃO DO SISTEMA AVA





Na questão “Clareza e relevância das informações no AVA”, os dados dos dois semestres de 2025 evidenciam uma avaliação bastante positiva, com elevado nível de reconhecimento por parte dos estudantes e melhoria consistente ao longo do ano.

No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 60,1% dos estudantes avaliaram a clareza e relevância das informações como “Excelente”, enquanto 36,8% a classificaram como “Satisfatória/regular”. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou nunca acessou” aparecem com percentuais muito reduzidos, indicando que a grande maioria dos estudantes acessa e reconhece a utilidade das informações disponibilizadas no ambiente virtual.

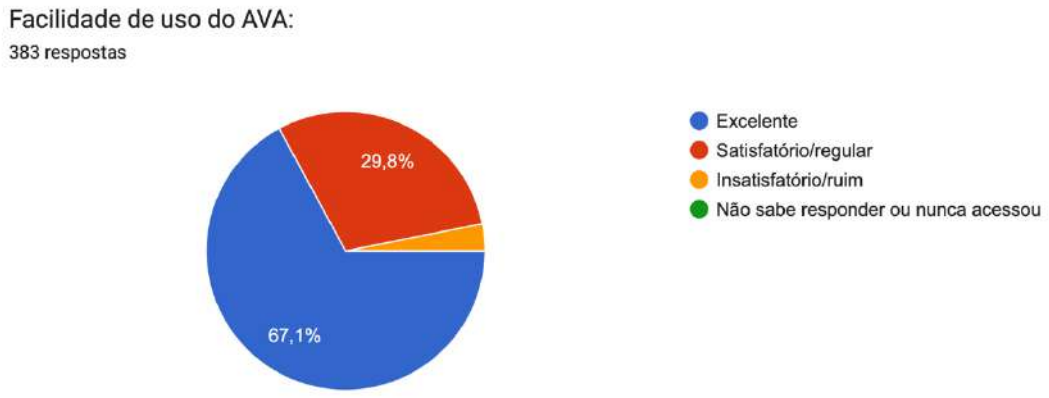
No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, observa-se um avanço na avaliação “Excelente”, que passa para 62,8%, ao mesmo tempo em que a categoria

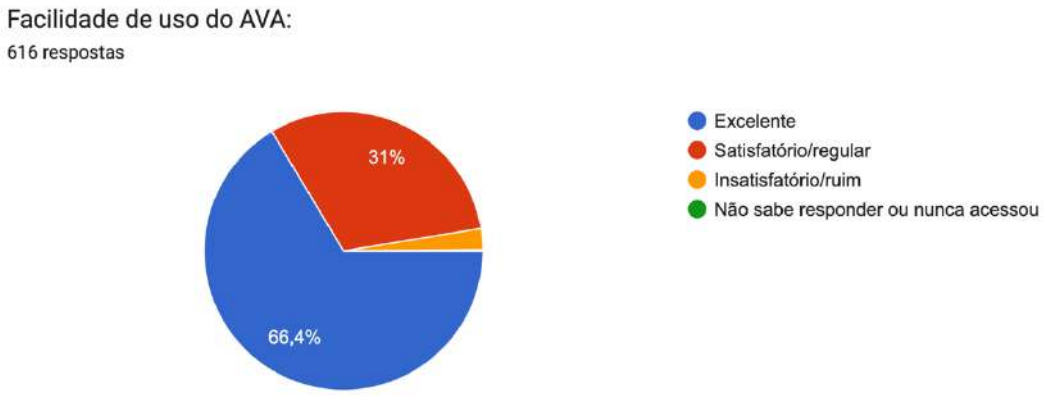
“Satisfatório/regular” apresenta redução para 34,9%. As avaliações negativas e de não acesso permanecem residuais, reforçando a consistência positiva desse indicador.

Na comparação entre os dois períodos, destaca-se um aumento de 2,7 pontos percentuais na avaliação “Excelente”, acompanhado de uma diminuição nas avaliações intermediárias, o que indica um aprimoramento na organização, clareza e pertinência das informações no AVA ao longo do ano.

Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 61,8% dos estudantes avaliam a clareza e relevância das informações como “Excelente” e cerca de 35,6% como “Satisfatória/regular”, totalizando aproximadamente 97,4% de avaliações positivas. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou nunca acessou” apresentam impacto mínimo.

De modo geral, os resultados evidenciam que a clareza e relevância das informações no AVA constituem um dos pontos mais fortes entre os indicadores avaliados, com elevado grau de satisfação e reconhecimento por parte dos estudantes. Ainda assim, a presença residual de avaliações intermediárias sugere a importância de manter o cuidado com a organização das informações, atualização contínua dos conteúdos e usabilidade do ambiente, garantindo que o AVA permaneça como um espaço efetivo de apoio à aprendizagem.





Na questão “Facilidade de uso do AVA”, os dados dos dois semestres de 2025 evidenciam uma avaliação altamente positiva, com predominância expressiva da categoria “Excelente” e estabilidade ao longo do ano.

No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 67,1% dos estudantes avaliaram a facilidade de uso como “Excelente”, enquanto 29,8% a classificaram como “Satisfatória/regular”. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou nunca acessou” apresentam percentuais muito reduzidos, indicando que praticamente todos os estudantes conseguem utilizar o ambiente virtual sem grandes dificuldades.

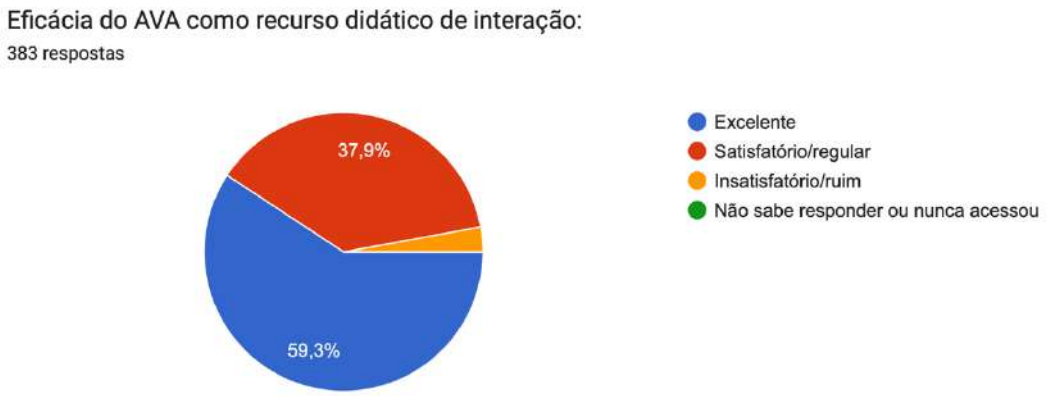
No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, os resultados mantêm-se bastante consistentes: 66,4% dos estudantes avaliam como “Excelente” e 31% como “Satisfatória/regular”. As avaliações negativas continuam residuais, sem alterações significativas.

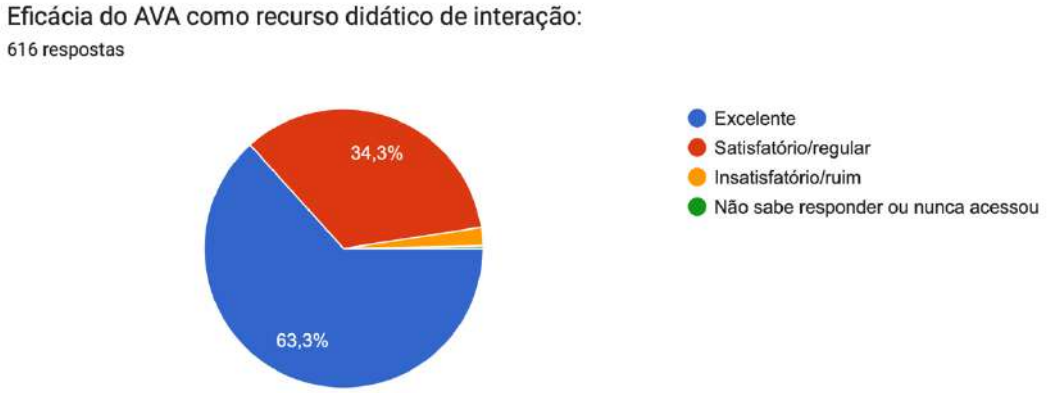
Na comparação entre os dois períodos, observa-se uma leve redução na avaliação “Excelente” (de 67,1% para 66,4%), acompanhada de um pequeno aumento na categoria “Satisfatório/regular”. No entanto, essas variações são mínimas e não alteram o quadro geral de forte aprovação.

Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 66,7% dos estudantes avaliam a facilidade de uso do AVA como “Excelente” e cerca de 30,5% como “Satisfatória/regular”, totalizando aproximadamente 97,2% de avaliações positivas. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou nunca acessou” apresentam impacto praticamente irrelevante.

De modo geral, os resultados evidenciam que a facilidade de uso do AVA constitui um dos principais pontos fortes do ambiente virtual, com elevado grau de satisfação entre os estudantes. A usabilidade, a organização e a navegabilidade parecem atender de forma eficiente às demandas dos usuários. Ainda assim, a presença, ainda que mínima, de

avaliações intermediárias sugere a importância de manter atualizações contínuas e atenção à experiência do usuário, garantindo que o ambiente permaneça acessível, intuitivo e funcional para todos.





Na questão “Eficácia do AVA como recurso didático de interação”, os dados dos dois semestres de 2025 revelam uma avaliação bastante positiva, com melhoria consistente na percepção de excelência ao longo do ano e redução nas avaliações intermediárias.

No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 59,3% dos estudantes avaliaram a eficácia do AVA como “Excelente”, enquanto 37,9% a classificaram como “Satisfatória/regular”. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou nunca acessou” apresentam percentuais muito reduzidos, indicando que a grande maioria dos estudantes reconhece o ambiente como um recurso efetivo para a interação no processo de aprendizagem.

No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, observa-se um avanço significativo na avaliação “Excelente”, que passa para 63,3%, enquanto a categoria

“Satisfatório/regular” apresenta redução para 34,3%. As avaliações negativas permanecem residuais, sem impacto relevante no conjunto dos dados.

Na comparação entre os dois períodos, destaca-se um aumento de 4 pontos percentuais na avaliação “Excelente”, acompanhado de uma diminuição nas avaliações intermediárias, o que evidencia um aprimoramento na utilização do AVA como espaço de interação didática ao longo do ano.

Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 61,8% dos estudantes avaliam a eficácia do AVA como “Excelente” e cerca de 35,7% como “Satisfatória/regular”, totalizando aproximadamente 97,5% de avaliações positivas. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou nunca acessou” apresentam impacto mínimo.

De modo geral, os resultados evidenciam que o AVA é percebido como um recurso didático eficaz para a interação entre estudantes e professores, configurando um dos pontos fortes do processo de ensino-aprendizagem. A evolução positiva ao longo do ano reforça a adequação das estratégias adotadas. Ainda assim, a presença residual de avaliações intermediárias sugere a importância de continuar investindo em práticas interativas, diversificação de ferramentas e estímulo à participação ativa dos estudantes no ambiente virtual.





Na questão “Eficácia do AVA como recurso didático para realização das avaliações”, os dados dos dois semestres de 2025 demonstram uma avaliação bastante positiva, com crescimento expressivo na percepção de excelência ao longo do ano redução nas avaliações intermediárias.

No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 61,6% dos estudantes avaliaram a eficácia do AVA como “Excelente”, enquanto 34,7% a classificaram como “Satisfatória/regular”. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou nunca acessou” apresentam percentuais muito baixos, indicando ampla aceitação do ambiente como suporte para a realização das avaliações.

No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, observa-se um avanço significativo na avaliação “Excelente”, que passa para 66,7%, ao mesmo tempo em que a categoria “Satisfatório/regular” apresenta redução para 30,7%. As avaliações negativas permanecem residuais, com impacto mínimo no conjunto dos dados.

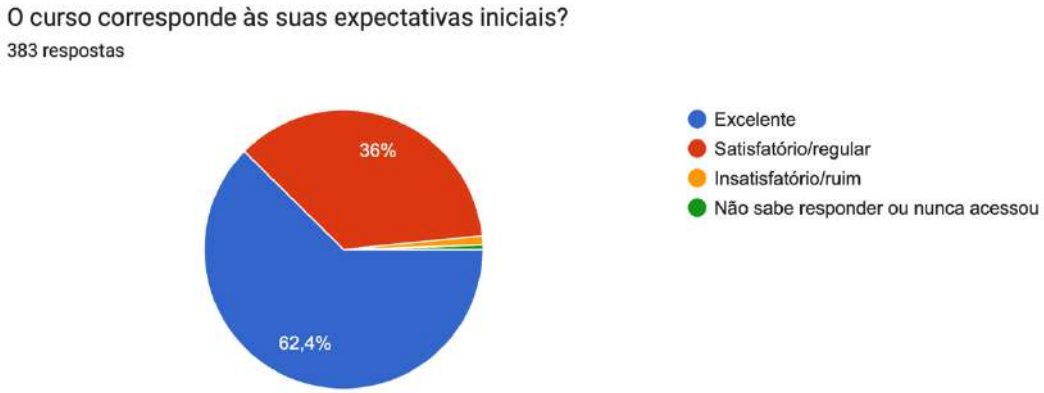
Na comparação entre os dois períodos, destaca-se um aumento de 5,1 pontos percentuais na avaliação “Excelente”, acompanhado de uma diminuição nas avaliações intermediárias, o que evidencia um aprimoramento consistente na utilização do AVA para fins avaliativos ao longo do ano.

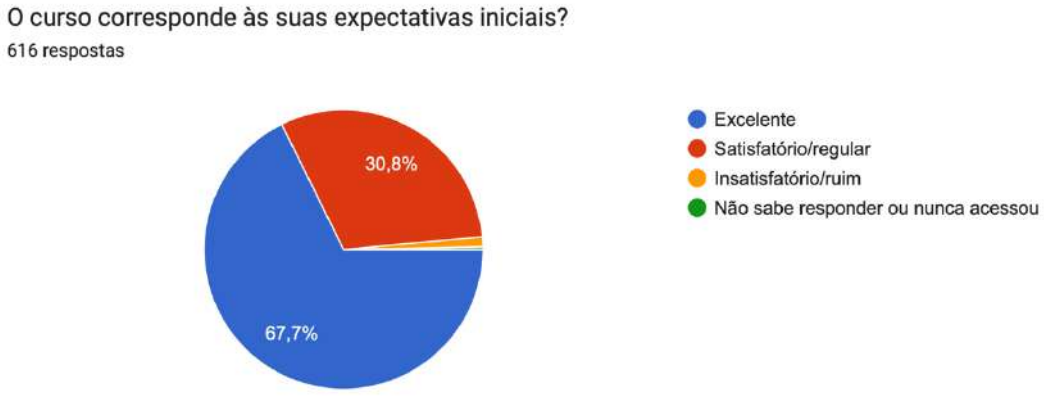
Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 64,7% dos estudantes avaliam a eficácia do AVA para realização das avaliações como “Excelente” e cerca de 32,2% como “Satisfatória/regular”, totalizando aproximadamente 96,9% de avaliações positivas. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou nunca acessou” apresentam participação praticamente irrelevante.

De modo geral, os resultados evidenciam que o AVA é amplamente reconhecido como um recurso eficaz para a realização das avaliações, configurando um dos pontos fortes do processo de ensino-aprendizagem. A evolução positiva ao longo do ano reforça

a adequação das ferramentas, dos formatos avaliativos e da organização das atividades no ambiente virtual. Ainda assim, a presença residual de avaliações intermediárias sugere a importância de continuar investindo na usabilidade, na clareza das instruções e na segurança dos processos avaliativos, garantindo uma experiência ainda mais eficiente e confiável para todos os estudantes.

AVALIAÇÃO DO CURSO





Na questão “O curso corresponde às suas expectativas iniciais?”, os dados dos dois semestres de 2025 evidenciam uma avaliação amplamente positiva, com crescimento significativo na percepção de excelência ao longo do ano e redução consistente nas avaliações intermediárias.

No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 62,4% dos estudantes avaliaram o curso como “Excelente”, enquanto 36% o classificaram como “Satisfatório/regular”. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou

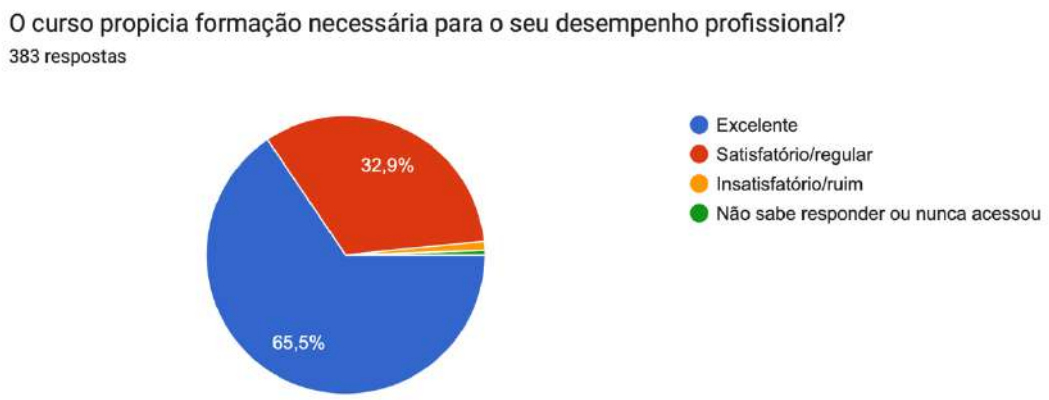
nunca acessou" aparecem com percentuais praticamente residuais, indicando um alto grau de alinhamento entre o curso ofertado e as expectativas iniciais dos estudantes.

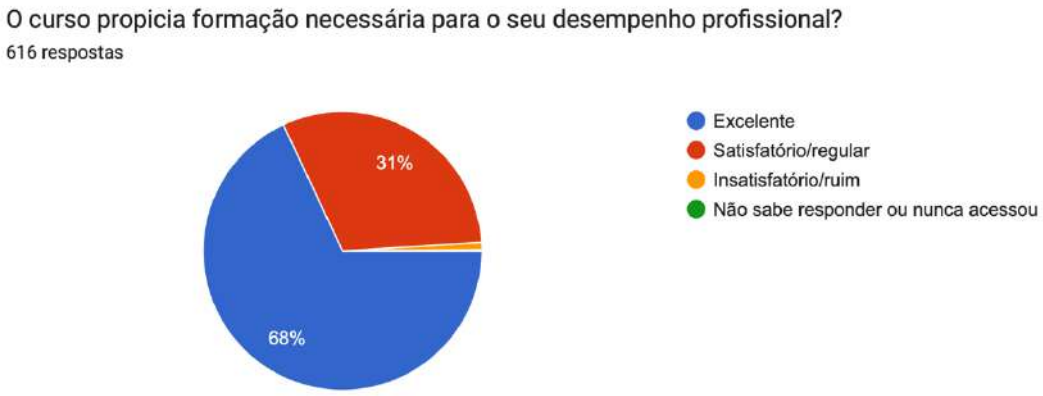
No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, observa-se um avanço expressivo na avaliação "Excelente", que passa para 67,7%, ao mesmo tempo em que a categoria "Satisfatório/regular" apresenta redução para 30,8%. As avaliações negativas permanecem praticamente inexistentes, reforçando a consistência positiva desse indicador.

Na comparação entre os dois períodos, destaca-se um aumento de 5,3 pontos percentuais na avaliação "Excelente", acompanhado de uma diminuição nas avaliações intermediárias, o que indica um aprimoramento relevante na percepção dos estudantes quanto à correspondência entre o curso e suas expectativas.

Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 65,7% dos estudantes avaliam o curso como "Excelente" e cerca de 32,8% como "Satisfatório/regular", totalizando aproximadamente 98,5% de avaliações positivas. As categorias negativas e de não resposta apresentam impacto praticamente nulo.

De modo geral, os resultados evidenciam que o curso atende de forma muito satisfatória às expectativas iniciais dos estudantes, constituindo um dos indicadores mais fortes da avaliação. A evolução positiva ao longo do ano reforça a adequação da proposta pedagógica, da organização curricular e das estratégias de ensino adotadas. Ainda assim, a presença residual de avaliações "Satisfatório/regular" sugere a importância de continuar investindo no alinhamento entre expectativas e práticas, especialmente por meio de comunicação clara dos objetivos, metodologias e resultados esperados desde o início do percurso formativo.





Na questão “O curso propicia formação necessária para o seu desempenho profissional?”, os dados dos dois semestres de 2025 indicam uma avaliação extremamente positiva, com elevado grau de concordância entre os estudantes e evolução favorável ao longo do ano.

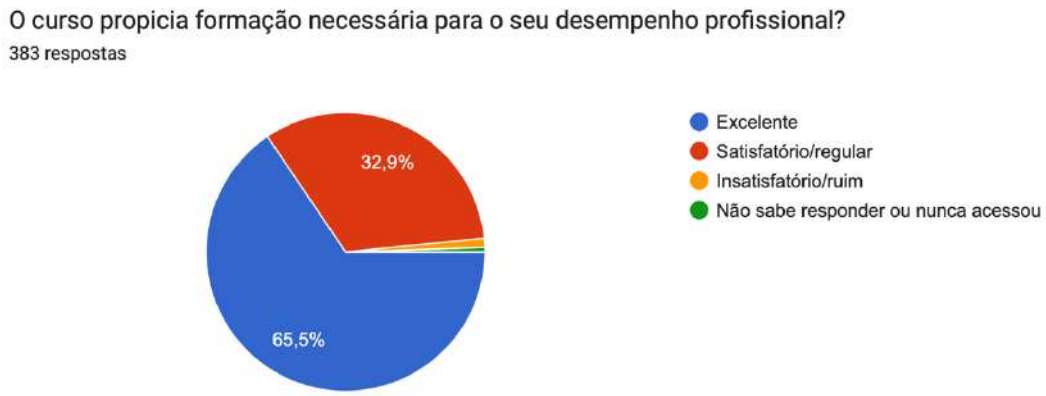
No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 65,5% dos estudantes avaliaram a formação proporcionada pelo curso como “Excelente”, enquanto 32,9% a classificaram como “Satisfatória/regular”. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou nunca acessou” aparecem com percentuais praticamente inexistentes, evidenciando forte reconhecimento do curso como relevante para a formação profissional.

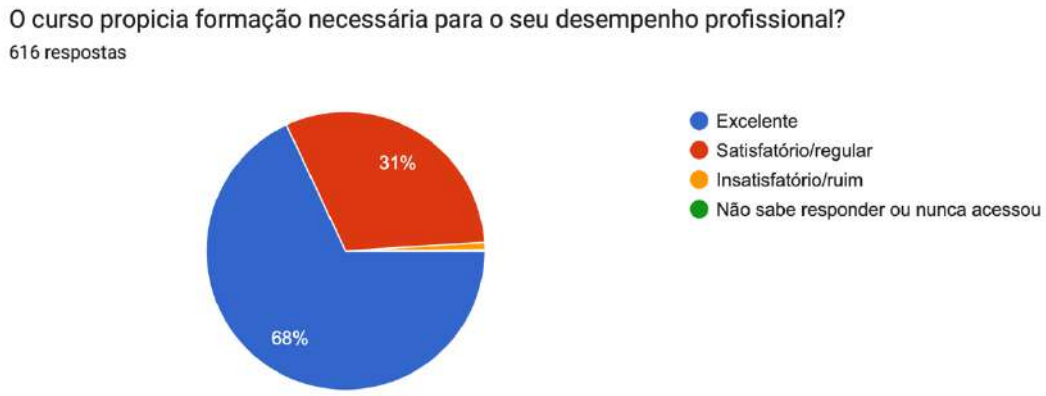
No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, observa-se um avanço na avaliação “Excelente”, que atinge 68%, enquanto a categoria “Satisfatório/regular” apresenta leve redução para 31%. As avaliações negativas permanecem residuais, sem impacto significativo.

Na comparação entre os dois períodos, verifica-se um aumento de 2,5 pontos percentuais na avaliação “Excelente”, acompanhado de uma pequena diminuição nas avaliações intermediárias, o que indica um aprimoramento na percepção dos estudantes quanto à contribuição do curso para sua atuação profissional.

Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 67% dos estudantes avaliam a formação proporcionada como “Excelente” e cerca de 31,7% como “Satisfatória/regular”, totalizando aproximadamente 98,7% de avaliações positivas. As categorias negativas e de não resposta apresentam impacto praticamente nulo.

De modo geral, os resultados evidenciam que o curso é amplamente reconhecido como relevante e eficaz para o desenvolvimento profissional dos estudantes, constituindo um dos indicadores mais fortes da avaliação. A evolução positiva ao longo do ano reforça a adequação dos conteúdos, das metodologias e da proposta formativa às demandas do mercado e da prática profissional. Ainda assim, a presença residual de avaliações intermediárias sugere a importância de continuar aprimorando a articulação entre teoria e prática, bem como fortalecer experiências aplicadas que potencializem ainda mais essa formação.





Na questão “O curso propicia formação necessária para o seu desempenho profissional?”, os dados dos dois semestres de 2025 confirmam uma avaliação extremamente positiva e consistente, com predominância clara da categoria “Excelente” e leve evolução ao longo do ano.

No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 65,5% dos estudantes avaliaram a formação proporcionada pelo curso como “Excelente”, enquanto 32,9% a classificaram como “Satisfatória/regular”. As demais categorias apresentam valores

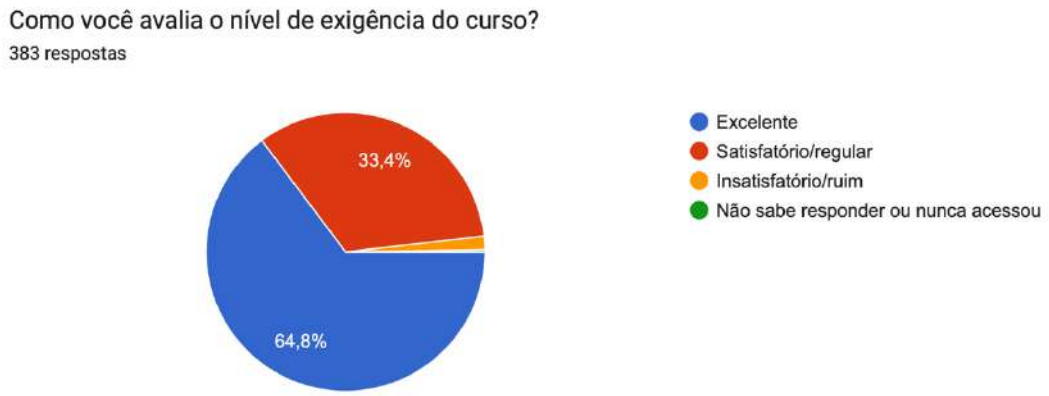
residuais, indicando um forte reconhecimento da relevância do curso para a atuação profissional.

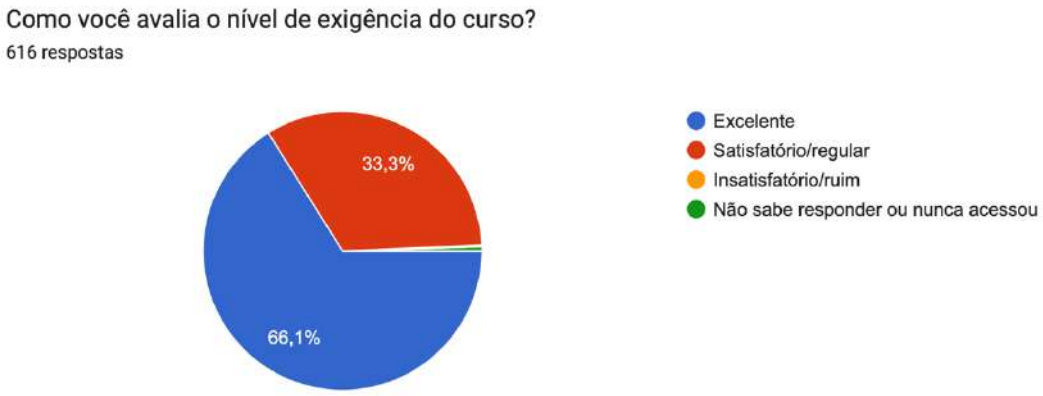
No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, observa-se um aumento na avaliação “Excelente”, que atinge 68%, enquanto a categoria “Satisfatório/regular” apresenta redução para 31%. As avaliações negativas e de não resposta permanecem praticamente inexistentes, reforçando a consistência dos resultados.

Na comparação entre os dois períodos, verifica-se um crescimento de 2,5 pontos percentuais na avaliação “Excelente”, acompanhado de uma diminuição nas avaliações intermediárias, o que evidencia uma percepção ainda mais positiva dos estudantes ao longo do tempo.

Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 67% dos estudantes avaliam a formação como “Excelente” e cerca de 31,7% como “Satisfatória/regular”, totalizando aproximadamente 98,7% de avaliações positivas. As categorias negativas e de não resposta têm impacto praticamente nulo.

De modo geral, os resultados evidenciam que o curso é amplamente reconhecido como eficaz na formação para o desempenho profissional, constituindo um dos indicadores mais fortes de toda a avaliação. A consistência e a evolução positiva ao longo do ano reforçam a adequação da proposta formativa às demandas dos estudantes. Ainda assim, a presença residual de avaliações intermediárias sugere a importância de continuar investindo na articulação entre teoria e prática e na ampliação de experiências formativas aplicadas, fortalecendo ainda mais essa percepção de excelência.





Na questão “Como você avalia o nível de exigência do curso?”, os dados dos dois semestres de 2025 indicam uma avaliação bastante positiva e estável, com predominância clara da categoria “Excelente” e mínima variação ao longo do ano.

No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 64,8% dos estudantes avaliaram o nível de exigência como “Excelente”, enquanto 33,4% o classificaram como “Satisfatório/regular”. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou nunca acessou” apresentam percentuais residuais, indicando que a exigência do curso é amplamente percebida como adequada.

No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, os resultados mantêm-se muito próximos: 66,1% dos estudantes avaliam como “Excelente” e 33,3% como “Satisfatório/regular”. As demais categorias permanecem praticamente inexistentes, sem impacto relevante.

Na comparação entre os dois períodos, observa-se uma leve elevação na avaliação “Excelente” (1,3 ponto percentual), acompanhada de estabilidade na categoria “Satisfatório/regular”. Esse comportamento indica consistência na percepção dos estudantes quanto ao nível de exigência, sem alterações significativas ao longo do ano.

Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 65,6% dos estudantes avaliam o nível de exigência como “Excelente” e cerca de 33,3% como “Satisfatória/regular”, totalizando aproximadamente 98,9% de avaliações positivas. As categorias negativas e de não resposta são praticamente inexistentes.

De modo geral, os resultados evidenciam que o nível de exigência do curso é percebido como adequado e equilibrado, configurando um dos pontos fortes da avaliação. A alta concentração na categoria “Excelente” sugere que o curso consegue manter um padrão de exigência que desafia os estudantes de forma positiva, sem gerar percepção significativa de inadequação. Ainda assim, a presença residual de avaliações

intermediárias reforça a importância de manter o equilíbrio entre rigor acadêmico e acessibilidade, garantindo que a exigência continue alinhada ao perfil e às necessidades dos estudantes.

AVALIAÇÃO DO FORMATO E FREQUENCIA AS AULAS E DOS RECURSOS





Na questão “Com relação às videoaulas disponibilizadas no AVA, você assistiu:”, os dados dos dois semestres de 2025 indicam um alto nível de engajamento dos estudantes com os conteúdos audiovisuais, embora com pequenas variações entre as categorias ao longo do ano.

No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 52% dos estudantes afirmaram ter assistido a “todas as aulas”, enquanto 36,3% indicaram ter assistido “a maioria”. Já 10,7% declararam ter assistido apenas “a minoria” das videoaulas, e uma parcela muito reduzida afirmou não ter assistido nenhuma.

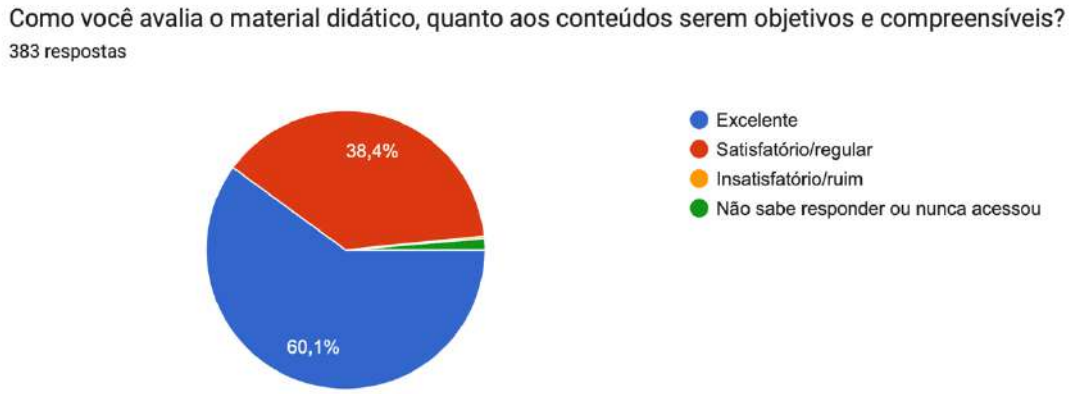
No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, observa-se uma leve redução na categoria “todas as aulas”, que passa para 50,2%, acompanhada de um aumento na

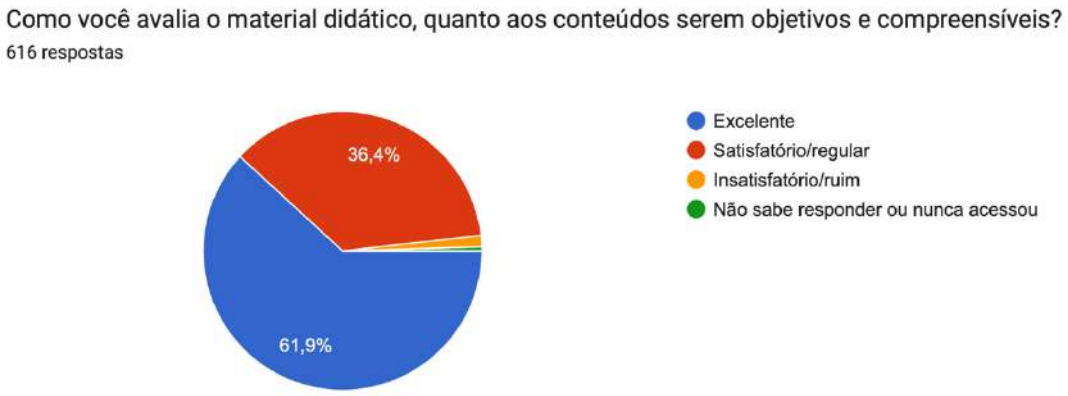
categoria “a maioria”, que atinge 40,3%. A categoria “a minoria” apresenta redução para 8,4%, enquanto a opção “não assistiu nenhuma aula” permanece residual.

Na comparação entre os dois períodos, percebe-se uma pequena redistribuição entre as categorias principais, com ligeira diminuição no grupo que assiste todas as aulas e aumento no grupo que assiste a maioria. Esse movimento pode indicar uma mudança no padrão de consumo das videoaulas, sem comprometer o engajamento geral.

Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 50,9% dos estudantes assistiram a todas as videoaulas e cerca de 38,8% assistiram à maioria, totalizando aproximadamente 89,7% de estudantes com alto nível de acesso aos conteúdos. Cerca de 9,3% assistiram apenas a uma minoria das aulas, e a parcela que não assistiu nenhuma é praticamente inexistente.

De modo geral, os dados evidenciam que as videoaulas são amplamente utilizadas pelos estudantes, configurando um recurso relevante no processo de ensino-aprendizagem. O elevado percentual de acesso total ou majoritário demonstra sua centralidade na dinâmica do curso. Ainda assim, a presença de estudantes que assistem apenas parcialmente sugere a importância de investigar possíveis fatores como carga horária, duração dos vídeos, estratégias de engajamento ou integração com outras atividades, de modo a ampliar ainda mais o alcance e a efetividade desse recurso.





Na questão “Como você avalia o material didático, quanto aos conteúdos serem objetivos e compreensíveis?”, os dados dos dois semestres de 2025 indicam uma avaliação amplamente positiva, com elevada concentração na categoria “Excelente” e leve melhoria ao longo do ano.

No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 60,1% dos estudantes avaliaram o material didático como “Excelente”, enquanto 38,4% o classificaram como “Satisfatório/regular”. As categorias “Insatisfatório/ruim” e “Não sabe responder ou nunca acessou” apresentam percentuais mínimos, indicando que a grande maioria dos estudantes compreende e reconhece a qualidade dos conteúdos disponibilizados.

No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, observa-se um pequeno avanço na avaliação “Excelente”, que passa para 61,9%, ao mesmo tempo em que a categoria “Satisfatório/regular” apresenta redução para 36,4%. As avaliações negativas permanecem residuais, sem impacto significativo.

Na comparação entre os dois períodos, verifica-se um aumento de 1,8 ponto percentual na avaliação “Excelente”, acompanhado de uma diminuição nas avaliações intermediárias, o que indica uma melhoria na percepção dos estudantes quanto à clareza e objetividade do material didático.

Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 61,2% dos estudantes avaliam o material como “Excelente” e cerca de 37,2% como “Satisfatória/regular”, totalizando aproximadamente 98,4% de avaliações positivas. As categorias negativas e de não resposta apresentam impacto praticamente nulo.

De modo geral, os resultados evidenciam que o material didático é percebido como claro, objetivo e compreensível, constituindo um dos pontos fortes do curso. A consistência e a leve evolução positiva ao longo do ano reforçam a adequação dos conteúdos às necessidades dos estudantes. Ainda assim, a presença de avaliações

“Satisfatório/regular” sugere a importância de continuar investindo na organização textual, na didatização dos conteúdos e na diversificação de recursos explicativos, garantindo uma experiência de aprendizagem ainda mais acessível e eficiente.





Na questão “Em que nível os fóruns têm contribuído para seu aprendizado?”, os dados dos dois semestres de 2025 indicam uma avaliação positiva, porém com maior dispersão entre as categorias quando comparada a outros indicadores, evidenciando que este é um dos aspectos com maior variação na percepção dos estudantes.

No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 37,6% dos estudantes avaliaram a contribuição dos fóruns como “Excelente”, enquanto 42,6% a classificaram como “Satisfatória/regular”. Destaca-se, nesse caso, que a avaliação intermediária supera a de excelência. Além disso, 15,1% dos estudantes indicaram “Não sabe responder ou nunca acessou”, percentual relativamente elevado, sugerindo baixa participação ou desconhecimento sobre essa ferramenta. A categoria “Insatisfatório/ruim” aparece com baixa incidência.

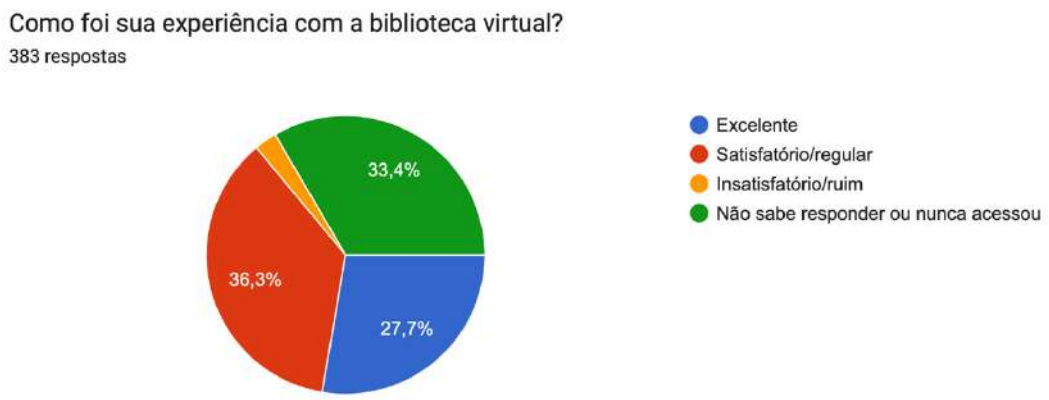
No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, observa-se uma melhora significativa na avaliação “Excelente”, que passa para 45,8%, enquanto a categoria “Satisfatório/regular” apresenta leve redução para 41,7%. A categoria “Não sabe responder ou nunca acessou” diminui consideravelmente para 9,6%, indicando maior adesão ou visibilidade dos fóruns ao longo do tempo.

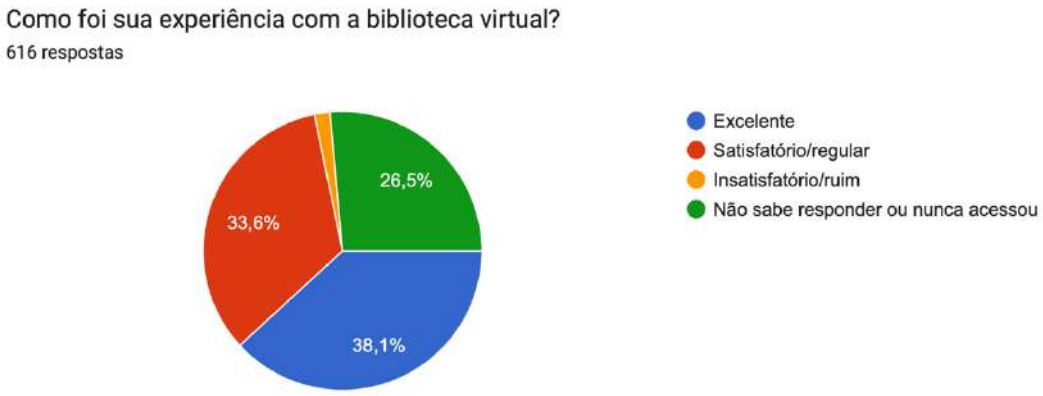
Na comparação entre os dois períodos, destaca-se um aumento expressivo de 8,2 pontos percentuais na avaliação “Excelente”, acompanhado de uma redução relevante no número de estudantes que não acessaram ou não souberam avaliar os fóruns. Esse movimento sugere um avanço importante na utilização e na percepção da ferramenta como espaço de aprendizagem.

Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 42,6% dos estudantes avaliam a contribuição dos fóruns como “Excelente” e cerca de 42% como “Satisfatória/regular”, totalizando aproximadamente 84,6% de avaliações positivas. No entanto, cerca de 11,8% indicam não ter acessado ou não saber avaliar, e uma pequena parcela aponta avaliação negativa.

De modo geral, os dados evidenciam que os fóruns são reconhecidos como um recurso relevante para o aprendizado, mas ainda não alcançam o mesmo nível de consolidação observado em outras ferramentas do AVA. A presença significativa de estudantes que não acessam ou não percebem sua contribuição indica a necessidade de fortalecer estratégias de mediação, incentivar a participação ativa e integrar os fóruns de forma mais orgânica às atividades avaliativas e pedagógicas, potencializando seu papel como espaço de interação e construção coletiva do conhecimento.

ATENDIMENTO E SERVIÇOS





Na questão “Como foi sua experiência com a biblioteca virtual?”, os dados dos dois semestres de 2025 revelam um cenário distinto em relação aos demais indicadores analisados, com maior dispersão nas respostas e presença significativa de estudantes que não acessaram ou não souberam avaliar esse recurso.

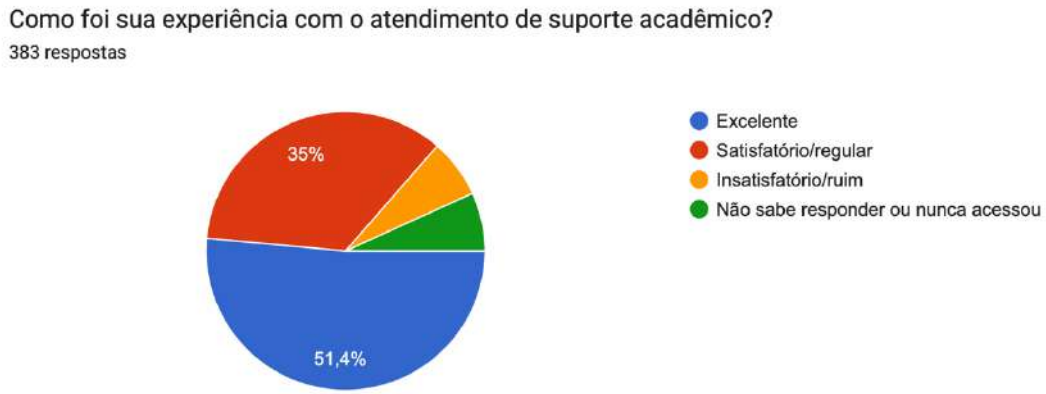
No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 27,7% dos estudantes avaliaram a experiência como “Excelente”, enquanto 36,3% a classificaram como “Satisfatória/regular”. Chama atenção o percentual elevado de 33,4% na categoria “Não sabe responder ou nunca acessou”, indicando que uma parcela expressiva dos estudantes não utilizou ou não teve contato com a biblioteca virtual. A categoria “Insatisfatório/ruim” apresenta incidência mínima.

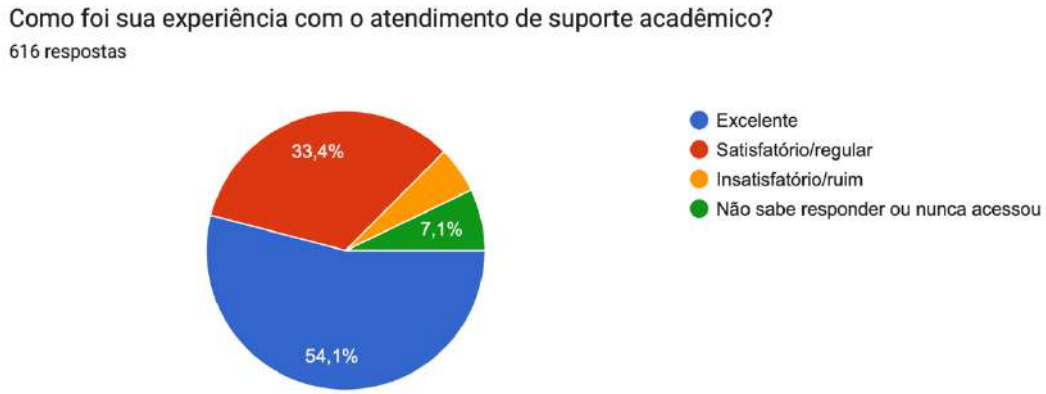
No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, observa-se uma melhoria significativa na avaliação “Excelente”, que passa para 38,1%, enquanto a categoria “Satisfatório/regular” apresenta leve redução para 33,6%. A categoria “Não sabe responder ou nunca acessou” também diminui de forma relevante, passando para 26,5%, o que sugere maior adesão ou visibilidade da biblioteca virtual ao longo do ano.

Na comparação entre os dois períodos, destaca-se um aumento expressivo de 10,4 pontos percentuais na avaliação “Excelente” e uma redução importante no número de estudantes que não acessaram o recurso. Esse movimento indica avanço na percepção e possivelmente no uso da biblioteca virtual.

Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 34% dos estudantes avaliam a experiência como “Excelente” e cerca de 34,7% como “Satisfatória/regular”, totalizando aproximadamente 68,7% de avaliações positivas. No entanto, cerca de 29,2% dos estudantes indicam não ter acessado ou não saber avaliar, o que representa um percentual elevado quando comparado aos demais indicadores.

De modo geral, os dados evidenciam que, embora a biblioteca virtual seja bem avaliada por aqueles que a utilizam, ela ainda não se configura como um recurso plenamente consolidado no cotidiano dos estudantes. A alta proporção de não acesso indica a necessidade de fortalecer estratégias de divulgação, integração pedagógica e incentivo ao uso, de modo a ampliar sua presença no processo de aprendizagem e potencializar seu impacto formativo.





Na questão “Como foi sua experiência com o atendimento de suporte acadêmico?”, os dados revelam uma avaliação predominantemente positiva ao longo dos dois semestres de 2025, com leve melhoria no segundo período e manutenção de um bom nível de satisfação geral.

No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 51,4% dos estudantes avaliaram o atendimento como “Excelente”, enquanto 35% o classificaram como “Satisfatório/regular”, totalizando 86,4% de avaliações positivas. As avaliações “Insatisfatório/ruim” aparecem com percentual reduzido, assim como a categoria “Não

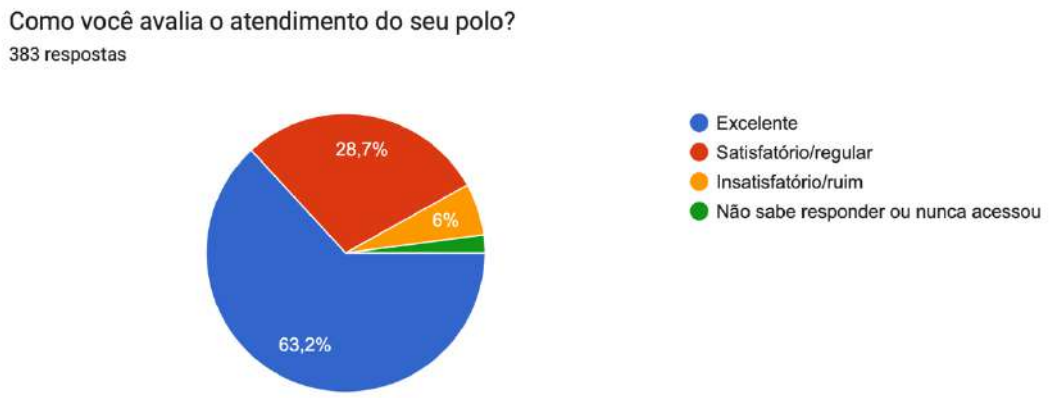
sabe responder ou nunca acessou", indicando que a maioria dos estudantes teve algum tipo de contato com o suporte acadêmico.

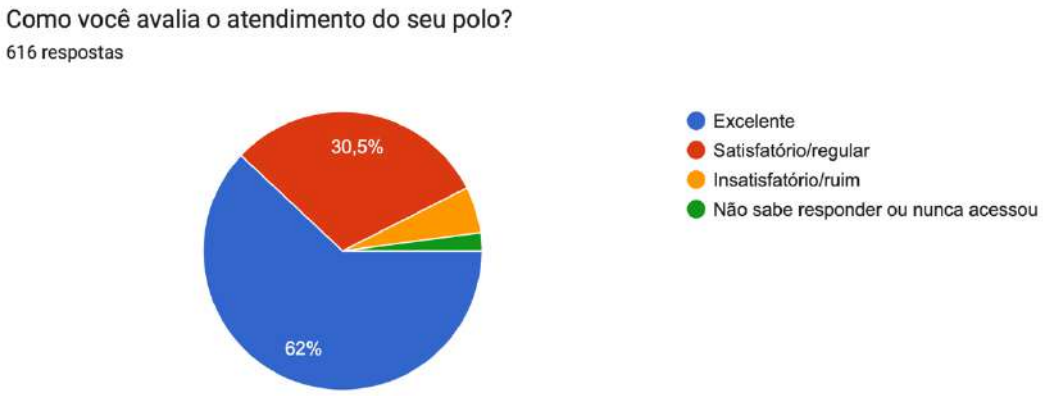
No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, observa-se um crescimento na avaliação "Excelente", que atinge 54,1%, ao mesmo tempo em que a categoria "Satisfatório/regular" apresenta leve redução para 33,4%. Esse movimento indica uma melhoria qualitativa na percepção dos estudantes. A categoria "Não sabe responder ou nunca acessou" aparece com 7,1%, sugerindo que ainda há um grupo que não utilizou o serviço, embora em proporção relativamente baixa.

Na análise comparativa entre os dois períodos, destaca-se o aumento de 2,7 pontos percentuais na avaliação "Excelente", acompanhado de uma discreta redução nas avaliações intermediárias. Esse deslocamento indica um aprimoramento do serviço, com maior reconhecimento positivo por parte dos estudantes.

Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 53% dos estudantes avaliam o atendimento como "Excelente" e cerca de 34% como "Satisfatório/regular", totalizando aproximadamente 87% de avaliações positivas. As avaliações negativas permanecem residuais, e o percentual de não acesso é relativamente baixo quando comparado a outros indicadores analisados.

De modo geral, os dados evidenciam que o atendimento de suporte acadêmico é bem avaliado e se configura como um ponto forte da experiência dos estudantes. Ainda assim, há espaço para ampliar sua visibilidade e garantir que todos os estudantes conheçam e utilizem esse serviço, consolidando-o como um recurso ainda mais acessível e eficiente no apoio à trajetória acadêmica.





Na questão “Como você avalia o atendimento do seu polo?”, os dados evidenciam uma avaliação amplamente positiva em ambos os semestres de 2025, com estabilidade nos resultados e leve oscilação entre as categorias “Excelente” e “Satisfatório/regular”.

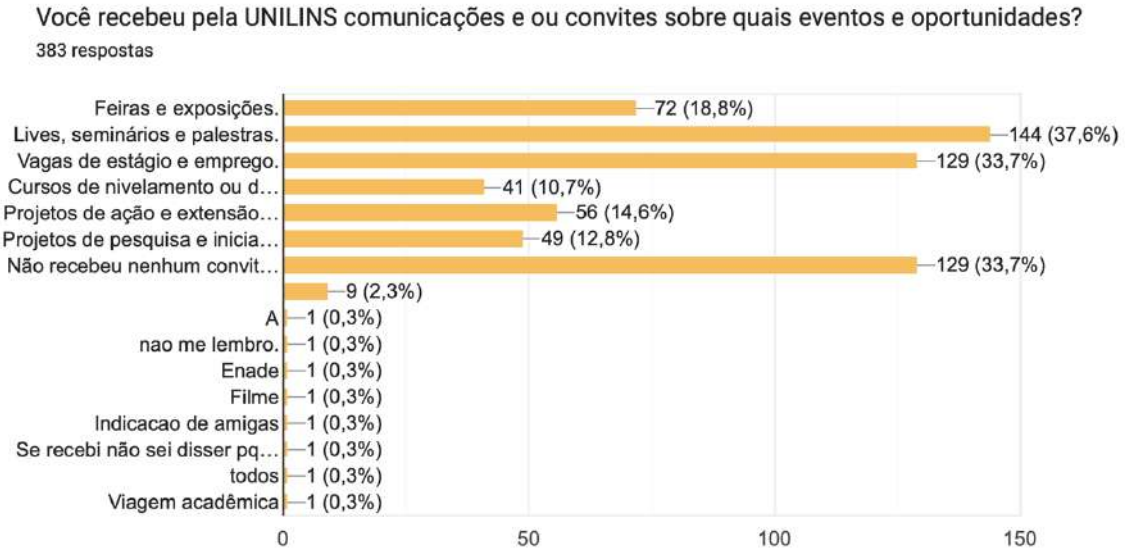
No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, 63,2% dos estudantes classificaram o atendimento como “Excelente”, enquanto 28,7% o avaliaram como “Satisfatório/regular”, totalizando 91,9% de avaliações positivas. A categoria “Insatisfatório/ruim” aparece com 6%, indicando um percentual um pouco mais expressivo de insatisfação em comparação com outros indicadores analisados. Já a categoria “Não sabe responder ou nunca acessou” é residual.

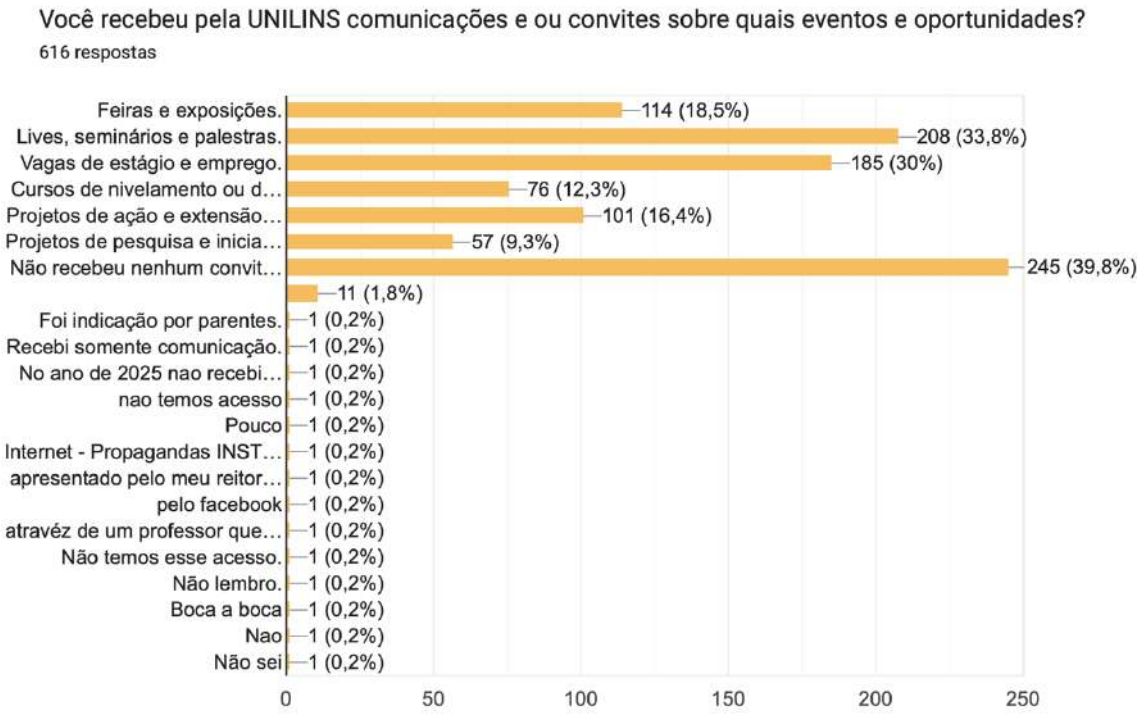
No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, observa-se uma leve redução na avaliação “Excelente”, que passa para 62%, acompanhada de um pequeno aumento na categoria “Satisfatório/regular”, que chega a 30,5%. Esse movimento sugere uma estabilidade geral na percepção dos estudantes, com pequena redistribuição entre as avaliações positivas. As avaliações “Insatisfatório/ruim” apresentam discreta redução, assim como a categoria de não acesso, que permanece baixa.

Na comparação entre os dois períodos, não há variações significativas, o que indica consistência no atendimento prestado pelos polos ao longo do ano. A manutenção de percentuais elevados na categoria “Excelente” reforça a percepção de qualidade do serviço.

Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, aproximadamente 62,5% dos estudantes avaliam o atendimento como “Excelente” e cerca de 30% como “Satisfatório/regular”, totalizando aproximadamente 92,5% de avaliações positivas. As avaliações negativas permanecem minoritárias, embora mereçam atenção, especialmente por estarem um pouco acima do observado em outros itens.

De modo geral, os dados indicam que o atendimento nos polos é um ponto forte da experiência acadêmica dos estudantes, caracterizado por altos níveis de satisfação e consistência ao longo do tempo. Ainda assim, a presença de um percentual não desprezível de avaliações negativas sugere a importância de monitoramento contínuo e de ações pontuais de melhoria, especialmente em polos específicos onde possam ocorrer fragilidades no atendimento.





Na questão “Você recebeu pela UNILINS comunicações e/ou convites sobre quais eventos e oportunidades?”, os dados revelam um cenário ambivalente, no qual, ao mesmo tempo em que há circulação significativa de informações sobre determinadas atividades, também se observa um percentual elevado de estudantes que afirmam não ter recebido nenhum tipo de comunicação institucional.

No primeiro semestre de 2025, com 383 respostas, os eventos mais frequentemente mencionados foram “Lives, seminários e palestras” (37,6%), seguidos por “Vagas de estágio e emprego” (33,7%). Também aparecem com alguma relevância “Feiras e exposições” (18,8%), “Projetos de ação e extensão” (14,6%) e “Projetos de pesquisa e iniciação científica” (12,8%). Já os “Cursos de nivelamento ou atualização” apresentam menor incidência (10,7%). No entanto, chama atenção o fato de que 33,7% dos estudantes afirmaram não ter recebido nenhum convite ou comunicação, o que indica uma lacuna importante na difusão das informações.

No segundo semestre de 2025, com 616 respostas, há um aumento expressivo no volume absoluto de respostas, mas a tendência geral se mantém. “Lives, seminários e palestras” continuam sendo a principal forma de comunicação percebida (33,8%), seguidas por “Vagas de estágio e emprego” (30%) e “Projetos de ação e extensão” (16,4%). “Feiras e exposições” (18,5%) mantêm estabilidade, enquanto “Cursos de

nivelamento ou atualização" (12,3%) e "Projetos de pesquisa e iniciação científica" (9,3%) apresentam variações discretas. Entretanto, o dado mais significativo é o aumento do percentual de estudantes que afirmam não ter recebido nenhuma comunicação, que sobe para 39,8%.

Na comparação entre os dois períodos, observa-se uma estabilidade nos tipos de eventos comunicados, com predominância de atividades acadêmicas e oportunidades profissionais. Contudo, há um agravamento no principal ponto crítico: o crescimento de 6,1 pontos percentuais no grupo que não recebeu comunicações, o que sugere fragilidades nos canais institucionais de divulgação ou na sua efetiva capilaridade junto aos estudantes.

Considerando o resultado anual agregado, com 999 respostas, cerca de um terço dos estudantes teve acesso a informações sobre lives, palestras e oportunidades de estágio, enquanto aproximadamente 37% afirmam não ter recebido nenhum tipo de comunicação institucional. Esse dado é particularmente relevante, pois indica que uma parcela significativa do corpo discente permanece à margem das oportunidades oferecidas pela instituição.

De modo geral, os resultados evidenciam a necessidade de fortalecimento das estratégias de comunicação institucional, com diversificação dos canais, maior integração entre setores e ampliação do alcance das informações. Além disso, torna-se fundamental compreender os motivos pelos quais uma parcela significativa dos estudantes não acessa ou não recebe essas comunicações, de modo a garantir maior equidade no acesso às oportunidades acadêmicas e formativas.

Sobre a questão aberta, a tabela abaixo resume de maneira sistematizada os principais apontamentos dos alunos:

Eixo temático	Principais apontamentos dos estudantes	Síntese interpretativa
Atendimento e suporte acadêmico	Demora nas respostas; dificuldade de resolução de problemas; encaminhamento entre setores;	O atendimento é um dos pontos mais sensíveis, com percepção de morosidade e, em alguns casos, de ineficiência na resolução das demandas

	necessidade de mais clareza e rapidez	
Atendimento dos polos	Falta de apoio em alguns polos (especialmente Parintins); ausência de funcionários; instabilidade de equipe; polo fechado ou pouco acessível	Indica fragilidade estrutural em polos específicos, impactando diretamente a permanência do aluno no curso
Correção de atividades e retorno avaliativo	Demora excessiva (30 a 60 dias); ansiedade gerada pela espera; necessidade de agilidade nas práticas pedagógicas	O tempo de retorno configura-se como fator crítico que afeta a experiência acadêmica e emocional do estudante
Estágio obrigatório	Falta de orientação; dificuldade de conseguir vagas; excesso de burocracia; impacto emocional (ansiedade, trancamento)	Constitui um dos pontos mais críticos do curso, com impacto direto na evasão e no bem-estar discente
Clareza das atividades e orientações	Dificuldade de compreensão das atividades (APC, extensão, práticas); necessidade de explicações mais detalhadas	Evidencia a necessidade de aprimoramento da mediação pedagógica e da comunicação didática
Videoaulas e conteúdos	Conteúdos bem avaliados, com demanda por maior detalhamento, exercícios e aprofundamento	Indica reconhecimento da qualidade, aliado à necessidade de maior densidade pedagógica
Tecnologia e AVA	Plataforma lenta, travamentos, dificuldades no celular; problemas de acesso a vídeos e biblioteca	Problemas técnicos impactam diretamente a experiência e o desempenho dos estudantes

Comunicação institucional	Falta de informação sobre eventos, estágios e oportunidades; mensagens automáticas pouco eficazes	Comunicação percebida como pouco efetiva e com baixo alcance
Interação pedagógica	Desejo de maior contato com professores/tutores; sugestão de aulas ao vivo, lives e grupos de alunos	Aponta para a necessidade de maior vínculo e interação no contexto da educação a distância
Organização acadêmica	Demora em notas, histórico e diploma; mudanças em processos (ex.: agendamento de provas)	Sugere necessidade de maior eficiência e organização administrativa
Infraestrutura e materiais	Atraso na entrega de livros; necessidade de melhoria no ambiente dos polos	Questões logísticas ainda interferem na experiência discente
Aspectos positivos	Qualidade dos conteúdos; bom atendimento em alguns casos; satisfação geral com o cursc	Indica percepção global positiva e fortalecimento do vínculo com a instituição

A Tabela 1 evidencia, a partir das respostas abertas dos estudantes, um panorama complexo e multifacetado da experiência acadêmica no curso, no qual se articulam percepções positivas e fragilidades estruturais que impactam diretamente a trajetória discente. De modo geral, observa-se que, embora haja reconhecimento consistente da qualidade dos conteúdos e da proposta formativa da instituição, persistem desafios operacionais e pedagógicos que demandam atenção institucional.

Entre os aspectos mais críticos, destaca-se o eixo relativo ao atendimento e suporte acadêmico, frequentemente mencionado pelos estudantes como lento e, por vezes, pouco resolutivo. Essa percepção é reforçada por relatos que apontam dificuldades na comunicação entre setores e na obtenção de respostas claras e ágeis. Tal cenário se articula com as fragilidades identificadas no atendimento dos polos, especialmente em contextos específicos, como o polo de Parintins, onde se evidenciam problemas estruturais, ausência de pessoal e instabilidade nas equipes, comprometendo o acompanhamento local e, em alguns casos, influenciando a decisão de permanência no curso.

Outro ponto sensível refere-se à demora na correção de atividades e no retorno avaliativo, que, segundo os estudantes, pode ultrapassar 30 dias, gerando ansiedade e insegurança quanto ao próprio desempenho. Esse aspecto, somado às dificuldades enfrentadas no cumprimento do estágio obrigatório — marcado pela falta de orientação, escassez de vagas e burocratização — configura um dos principais fatores de tensão na experiência acadêmica, com impactos diretos no bem-estar emocional e até mesmo na evasão.

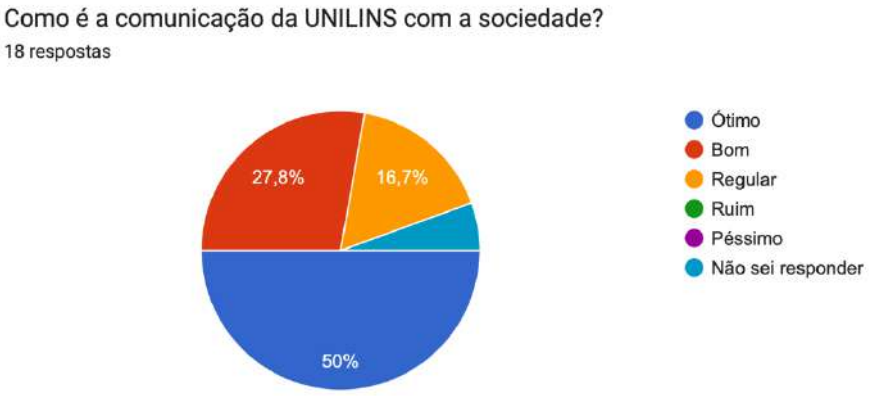
No âmbito pedagógico, as respostas indicam a necessidade de aprimoramento na clareza das orientações e na mediação didática, especialmente no que se refere às atividades práticas, extensionistas e complementares. Embora as videoaulas e os conteúdos sejam, em geral, bem avaliados, há uma demanda recorrente por maior aprofundamento, diversificação de estratégias (como exercícios de fixação) e ampliação das explicações. Paralelamente, emerge de forma significativa o desejo por maior interação pedagógica, com solicitações por aulas ao vivo, maior acesso a tutores e professores e criação de espaços de troca entre os estudantes, o que aponta para uma necessidade de humanização das práticas no ensino a distância.

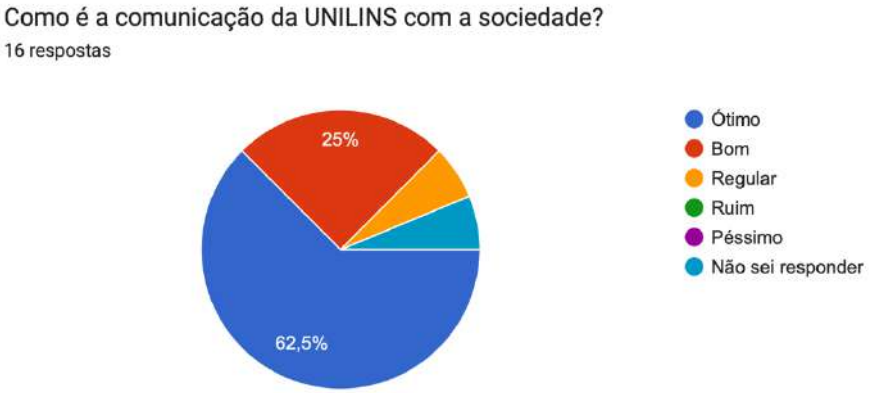
No campo tecnológico, os problemas relacionados ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como lentidão, instabilidade e dificuldades de acesso (especialmente via dispositivos móveis) também se destacam como fatores que interferem negativamente na experiência discente. Esses aspectos se somam a limitações na comunicação institucional, percebida como pouco efetiva, sobretudo no que diz respeito à divulgação de oportunidades acadêmicas, como estágios, eventos e projetos.

Por outro lado, é importante ressaltar que, apesar das críticas, há um conjunto expressivo de manifestações positivas, que reconhecem a qualidade do curso, a organização dos conteúdos e, em muitos casos, a dedicação das equipes de atendimento. Essa ambivalência revela que a instituição possui uma base sólida de reconhecimento, mas enfrenta desafios importantes na operacionalização de seus processos e na consolidação de uma experiência formativa mais integrada, ágil e centrada no estudante.

Assim, a análise da tabela permite compreender que os principais eixos de melhoria concentram-se na qualificação do atendimento, no fortalecimento dos polos, na agilização dos processos avaliativos, no suporte ao estágio e na ampliação das estratégias de interação e comunicação. Esses elementos, se devidamente enfrentados, podem potencializar significativamente a qualidade da experiência acadêmica e contribuir para a permanência e o sucesso dos estudantes no curso.

PROFESSORES





Na questão “Como é a comunicação da UNILINS com a sociedade?”, os dados indicam uma avaliação predominantemente positiva, ainda que com um número reduzido de respondentes, o que exige cautela na generalização dos resultados.

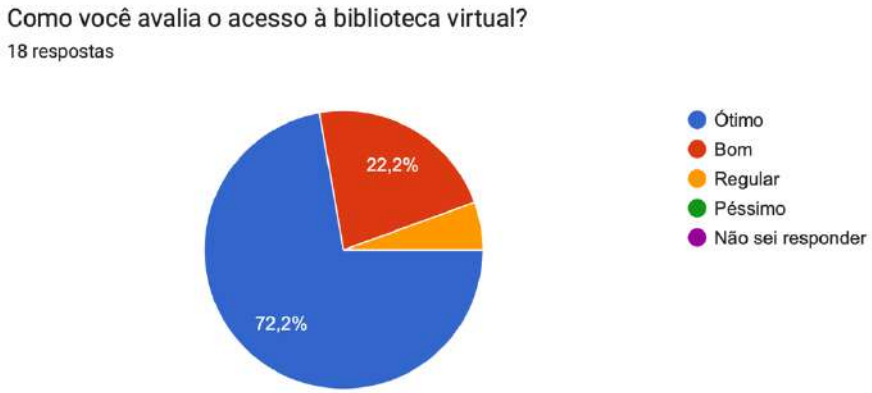
No primeiro conjunto de respostas (n = 18), observa-se que 50% dos participantes avaliam a comunicação como “Ótima”, enquanto 27,8% a classificam como “Boa”, totalizando 77,8% de avaliações positivas. A categoria “Regular” aparece com 16,7%, e uma pequena parcela indica “Não sei responder”, o que pode sugerir desconhecimento ou baixa visibilidade das ações institucionais junto à sociedade. Não há registros de avaliações negativas (“Ruim” ou “Péssimo”).

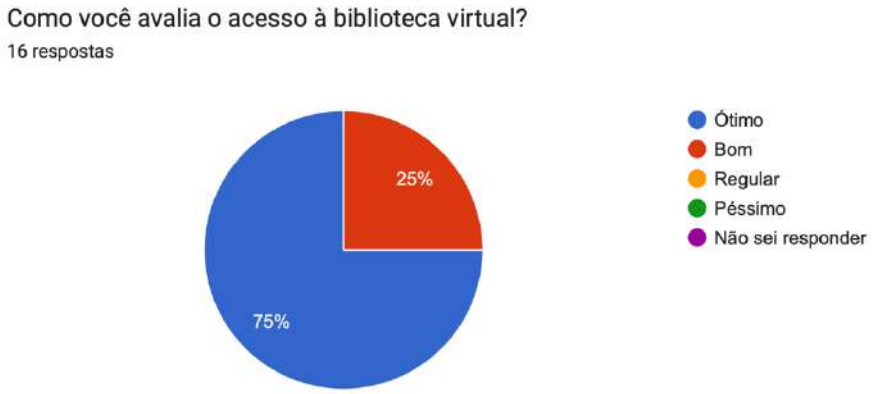
No segundo conjunto (n = 16), há um aumento na avaliação “Ótima”, que atinge 62,5%, enquanto a categoria “Boa” apresenta leve redução para 25%. As avaliações “Regular” e “Não sei responder” permanecem com percentuais baixos e estáveis, e novamente não há menções a avaliações negativas.

Na comparação entre os dois períodos, observa-se um movimento de qualificação da percepção, com crescimento da avaliação “Ótima” e manutenção de baixos índices de avaliação intermediária. Esse dado sugere uma consolidação positiva da imagem institucional no que diz respeito à comunicação externa.

Considerando o conjunto das respostas, pode-se afirmar que a comunicação da UNILINS com a sociedade é bem avaliada pelos respondentes, com predomínio de percepções positivas e ausência de críticas mais contundentes. No entanto, o percentual de respostas na categoria “Não sei responder” indica que parte dos participantes pode não estar suficientemente exposta às ações institucionais, o que aponta para a necessidade de ampliar a visibilidade e o alcance das estratégias de comunicação.

De modo geral, os dados sugerem que a instituição apresenta uma imagem pública positiva, mas ainda pode investir em estratégias mais amplas e consistentes de divulgação, de modo a fortalecer sua presença social e garantir que suas ações sejam mais amplamente reconhecidas.





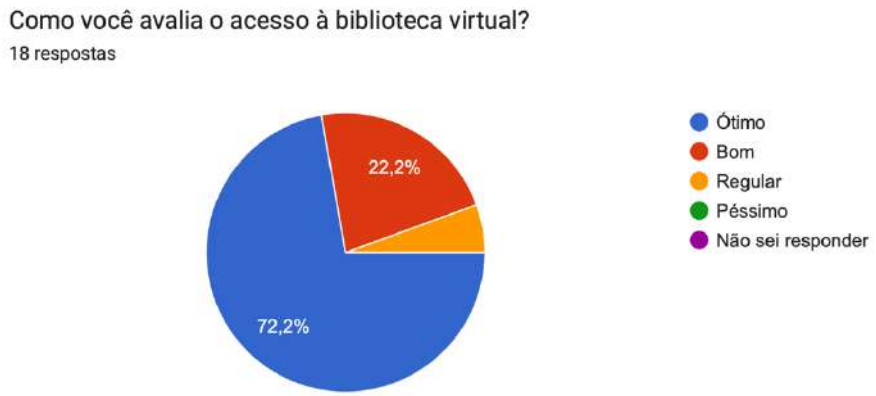
Na questão “Como você avalia o acesso à biblioteca virtual?”, os dados indicam uma avaliação amplamente positiva entre os respondentes, com predominância expressiva da categoria “Ótimo” em ambos os períodos analisados, ainda que o número de participantes seja reduzido, o que recomenda cautela na generalização dos resultados.

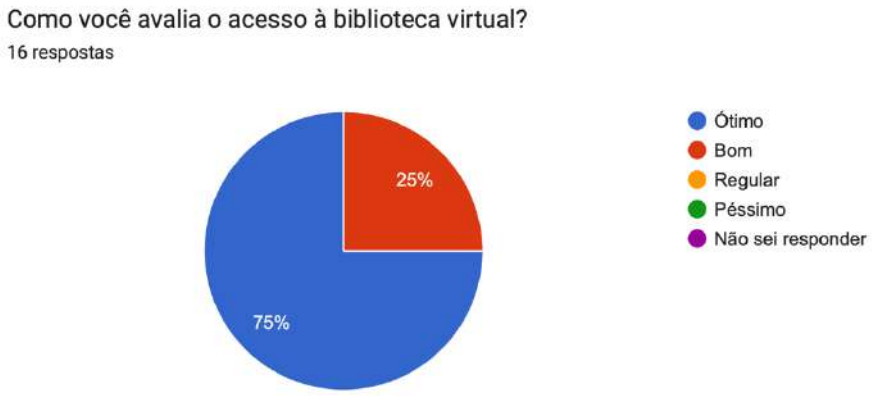
No primeiro conjunto de respostas (n = 18), 72,2% dos participantes classificaram o acesso como “Ótimo”, enquanto 22,2% o avaliaram como “Bom”. A categoria “Regular” aparece com percentual residual, e não há registros de avaliações negativas (“Péssimo”) nem de desconhecimento do recurso. Esse resultado sugere uma experiência majoritariamente satisfatória entre aqueles que acessaram a biblioteca virtual.

No segundo conjunto (n = 16), observa-se um leve aumento na avaliação “Ótimo”, que atinge 75%, enquanto a categoria “Bom” representa 25% das respostas. Não há menções às categorias “Regular”, “Péssimo” ou “Não sei responder”, o que reforça a percepção positiva e indica maior homogeneidade nas avaliações.

Na comparação entre os dois períodos, percebe-se estabilidade nos resultados, com discreto crescimento da avaliação mais alta e ausência de avaliações negativas. Esse cenário aponta para uma experiência consistente e satisfatória no que diz respeito ao acesso à biblioteca virtual.

De modo geral, os dados sugerem que, entre os estudantes que utilizam esse recurso, o acesso à biblioteca virtual é bem avaliado e não apresenta barreiras significativas. No entanto, considerando análises anteriores (nas quais se observou um percentual relevante de estudantes que não acessam ou não utilizam a biblioteca), é possível inferir que o principal desafio não está na qualidade do acesso em si, mas na ampliação do uso e na integração desse recurso às práticas pedagógicas e ao cotidiano acadêmico dos estudantes.





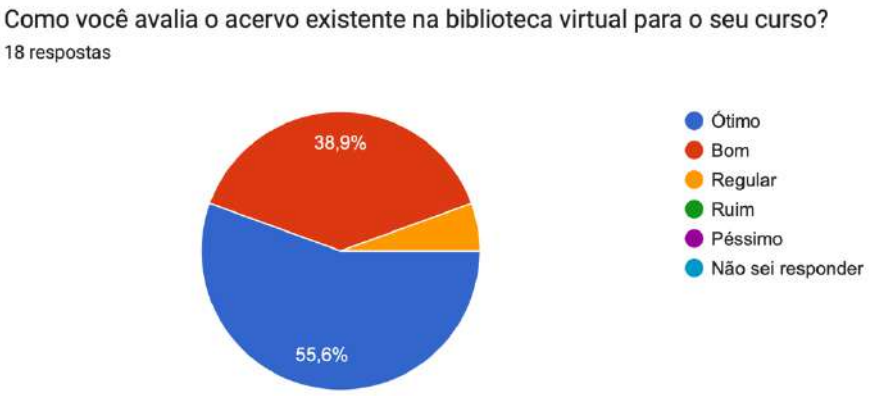
Na questão “Como você avalia o acesso à biblioteca virtual?”, os dados evidenciam uma avaliação amplamente positiva e consistente entre os respondentes, com predominância expressiva da categoria “Ótimo” nos dois períodos analisados, ainda que o número de participantes seja reduzido.

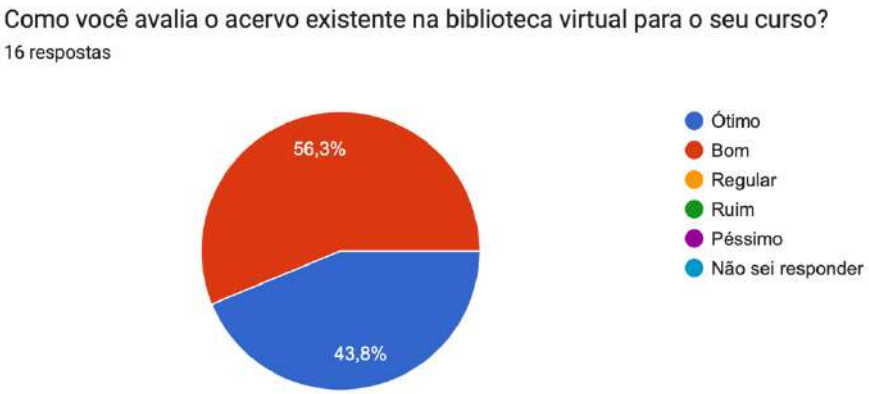
No primeiro conjunto de respostas (n = 18), 72,2% dos estudantes classificaram o acesso como “Ótimo”, enquanto 22,2% o avaliaram como “Bom”. A categoria “Regular” aparece com percentual residual, e não há registros de avaliações negativas ou de desconhecimento do recurso. Esse resultado indica que, entre os estudantes que acessam a biblioteca virtual, a experiência de uso é altamente satisfatória.

No segundo conjunto (n = 16), observa-se uma leve elevação na avaliação “Ótimo”, que atinge 75%, enquanto a categoria “Bom” representa 25% das respostas. Não há menções às demais categorias, o que reforça a homogeneidade das avaliações positivas.

Na comparação entre os dois períodos, percebe-se estabilidade com tendência de melhoria na avaliação máxima, indicando que o acesso à biblioteca virtual é percebido como eficiente, funcional e adequado às necessidades dos usuários. A ausência de avaliações negativas sugere que não há barreiras significativas relacionadas ao uso da plataforma.

De modo geral, os resultados apontam que o acesso à biblioteca virtual constitui um ponto forte da experiência acadêmica. No entanto, quando articulados com análises anteriores (que indicam um número relevante de estudantes que não utilizam ou não acessam esse recurso), os dados sugerem que o principal desafio institucional não está na qualidade do acesso, mas na ampliação do uso e na integração mais efetiva da biblioteca virtual às práticas pedagógicas e ao cotidiano dos estudantes.





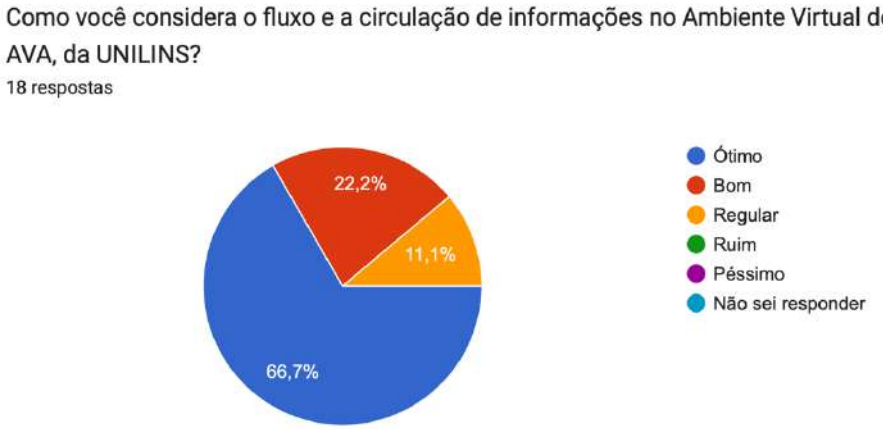
Na questão “Como você avalia o acervo existente na biblioteca virtual para o seu curso?”, os dados indicam uma avaliação globalmente positiva, embora com uma distribuição mais equilibrada entre as categorias “Ótimo” e “Bom”, o que sugere espaço para aprimoramento qualitativo do acervo.

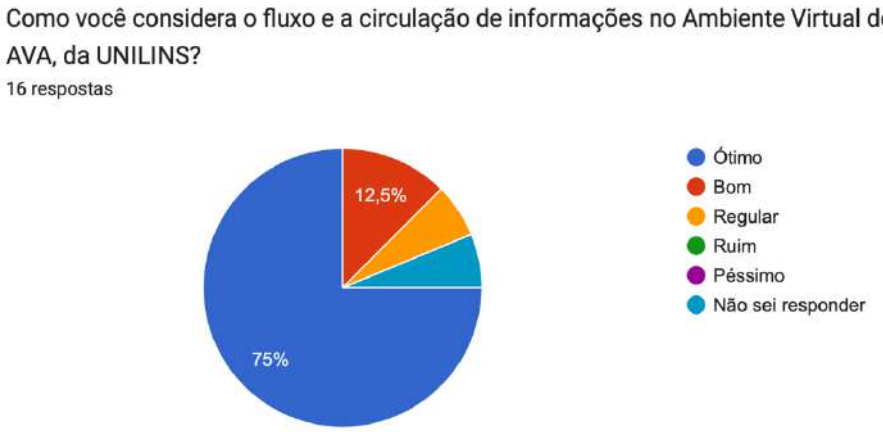
No primeiro conjunto de respostas (n = 18), 55,6% dos participantes avaliaram o acervo como “Ótimo”, enquanto 38,9% o classificaram como “Bom”, totalizando 94,5% de avaliações positivas. A categoria “Regular” aparece de forma residual, e não há registros de avaliações negativas (“Ruim” ou “Péssimo”), nem de desconhecimento do recurso. Esse resultado indica uma percepção majoritariamente satisfatória quanto à qualidade e adequação do acervo disponível.

No segundo conjunto (n = 16), observa-se uma inversão na distribuição das respostas: a categoria “Bom” passa a predominar, com 56,3%, enquanto “Ótimo” representa 43,8%. Não há menções às categorias “Regular”, “Ruim”, “Péssimo” ou “Não sei responder”, o que reforça a consistência de avaliações positivas, embora com menor intensidade na avaliação máxima.

Na comparação entre os dois períodos, nota-se uma leve queda na avaliação “Ótimo” e um aumento correspondente na categoria “Bom”, o que pode indicar uma percepção mais crítica ou mais criteriosa por parte dos estudantes no segundo momento. Ainda assim, a ausência de avaliações negativas demonstra que o acervo é considerado adequado e satisfatório.

De modo geral, os dados sugerem que a biblioteca virtual atende às necessidades dos estudantes, mas há margem para qualificação do acervo, especialmente no que se refere à atualização, diversidade de materiais e alinhamento mais específico com as demandas dos cursos. Assim, o fortalecimento e a curadoria contínua do acervo podem contribuir para elevar ainda mais a percepção de qualidade desse recurso.





Na questão “Como você considera o fluxo e a circulação de informações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UNILINS?”, os dados apontam para uma

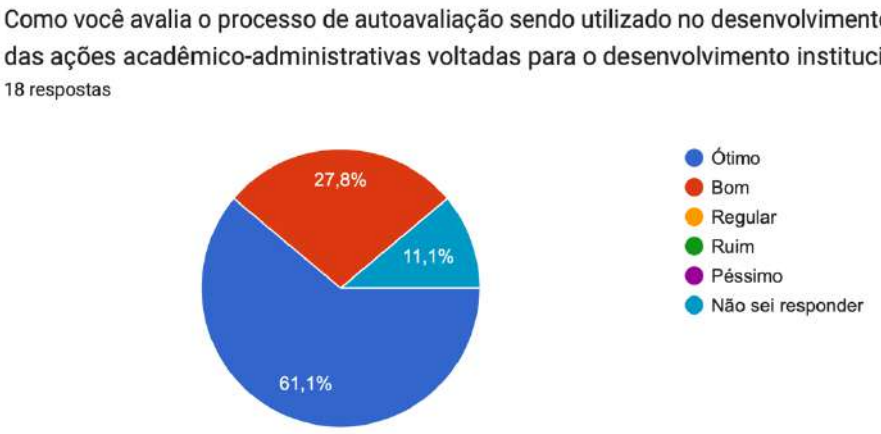
avaliação predominantemente positiva, com tendência de melhoria no segundo período analisado, ainda que o número de respondentes seja reduzido.

No primeiro conjunto de respostas (n = 18), 66,7% dos participantes avaliaram o fluxo de informações como “Ótimo”, enquanto 22,2% o classificaram como “Bom”. A categoria “Regular” aparece com 11,1%, e não há registros de avaliações negativas (“Ruim” ou “Péssimo”) nem de desconhecimento do funcionamento do sistema. Esse resultado indica que, de modo geral, os estudantes percebem o AVA como um ambiente funcional e adequado para a circulação de informações acadêmicas.

No segundo conjunto (n = 16), observa-se um aumento na avaliação “Ótimo”, que atinge 75%, acompanhado de uma redução significativa da categoria “Bom”, que passa para 12,5%. As categorias “Regular” e “Não sei responder” aparecem com percentuais baixos, e, novamente, não há avaliações negativas. Esse movimento sugere uma qualificação na percepção dos estudantes quanto à organização e ao fluxo informacional no AVA.

Na comparação entre os dois períodos, destaca-se o crescimento da avaliação máxima e a redução das avaliações intermediárias, o que indica uma tendência de consolidação positiva do ambiente virtual como espaço de comunicação acadêmica. A ausência de avaliações negativas reforça a ideia de que não há problemas estruturais graves no funcionamento do sistema.

De modo geral, os dados sugerem que o AVA cumpre adequadamente sua função de organizar e disponibilizar informações, sendo percebido como claro e eficiente pelos usuários. No entanto, quando articulados com outras análises (especialmente aquelas que apontam dificuldades técnicas e limitações no uso da plataforma), os resultados indicam que, embora o fluxo informacional seja bem avaliado por quem o utiliza, ainda há espaço para aprimorar a experiência de navegação e ampliar a acessibilidade, garantindo que todos os estudantes consigam usufruir plenamente desse ambiente.





Na questão “Como você avalia o processo de autoavaliação sendo utilizado no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas voltadas para o desenvolvimento institucional?”, os dados indicam uma percepção majoritariamente positiva, embora com presença de um grupo de respondentes que demonstra desconhecimento ou menor clareza sobre esse processo.

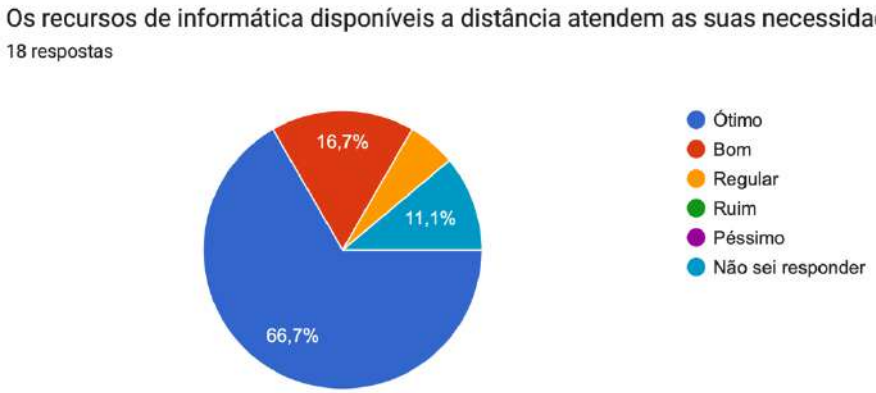
No primeiro conjunto de respostas (n = 18), 61,1% dos participantes avaliaram o processo como “Ótimo”, enquanto 27,8% o classificaram como “Bom”, totalizando 88,9% de avaliações positivas. Observa-se ainda a presença de 11,1% na categoria “Não sei responder”, o que sugere que uma parcela dos respondentes não tem conhecimento suficiente sobre o funcionamento ou os impactos da autoavaliação institucional.

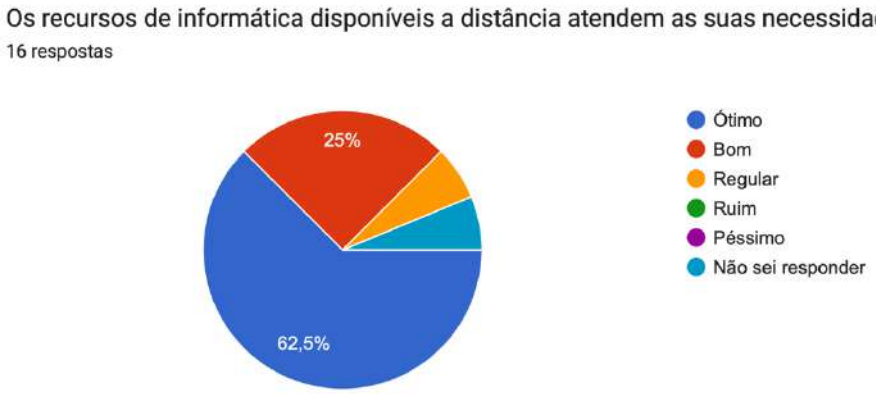
No segundo conjunto (n = 16), a avaliação “Ótimo” apresenta uma leve redução, passando para 50%, enquanto a categoria “Bom” cresce para 37,5%. As categorias “Regular” e “Não sei responder” aparecem com percentuais baixos, e não há registros de avaliações negativas. Esse movimento indica uma redistribuição das percepções, com

aumento das avaliações intermediárias, sem comprometer o predomínio de avaliações positivas.

Na comparação entre os dois períodos, observa-se uma pequena diminuição na avaliação máxima e um aumento correspondente na categoria “Bom”, o que pode indicar uma percepção mais cautelosa ou menos enfática sobre a efetividade do processo. Ainda assim, a ausência de avaliações negativas reforça que o processo de autoavaliação é reconhecido como relevante e adequado.

De modo geral, os resultados sugerem que a autoavaliação institucional é bem percebida pelos participantes, sendo considerada um instrumento válido para o aprimoramento das ações acadêmico-administrativas. No entanto, o percentual de respondentes que não souberam avaliar aponta para a necessidade de ampliar a transparência, a divulgação e a devolutiva dos resultados desse processo, de modo que a comunidade acadêmica compreenda melhor sua finalidade, seus desdobramentos e seus impactos concretos no desenvolvimento institucional.





Na questão “Os recursos de informática disponíveis a distância atendem às suas necessidades?”, os dados revelam uma avaliação predominantemente positiva, com leve variação entre os dois períodos e presença de uma pequena parcela de respondentes que demonstra desconhecimento ou percepção menos consolidada sobre o tema.

No primeiro conjunto de respostas (n = 18), 66,7% dos participantes avaliaram os recursos como “Ótimos”, enquanto 16,7% os classificaram como “Bons”. A categoria “Regular” aparece com percentual reduzido, e 11,1% indicam “Não sei responder”, o que sugere que parte dos estudantes pode não utilizar plenamente os recursos ou não ter clareza sobre sua abrangência. Não há registros de avaliações negativas.

No segundo conjunto (n = 16), observa-se uma leve redução na avaliação “Ótimo”, que passa para 62,5%, acompanhada de um aumento na categoria “Bom”, que atinge 25%. As categorias “Regular” e “Não sei responder” permanecem com baixa incidência, e novamente não há avaliações negativas. Esse movimento indica uma redistribuição das percepções, com crescimento das avaliações intermediárias, mas manutenção de um cenário amplamente positivo.

Na comparação entre os dois períodos, verifica-se estabilidade geral na avaliação dos recursos, com predominância da categoria “Ótimo” e ausência de críticas mais severas. A pequena redução na avaliação máxima pode indicar um olhar mais criterioso por parte dos estudantes, sem, contudo, comprometer a percepção de qualidade.

De modo geral, os resultados sugerem que os recursos de informática disponibilizados a distância atendem satisfatoriamente às necessidades dos estudantes, constituindo um suporte adequado para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. No entanto, a presença de respondentes que não souberam avaliar aponta para a importância de ampliar a divulgação e o incentivo ao uso desses recursos, bem como de garantir que todos os estudantes tenham pleno conhecimento e acesso às ferramentas disponíveis.





Na questão “Como você avalia a atuação da tutoria na condução do trabalho acadêmico?”, os dados indicam uma percepção amplamente positiva por parte dos respondentes, com predomínio consistente da avaliação “Ótimo” nos dois períodos analisados, ainda que o número de participantes seja reduzido.

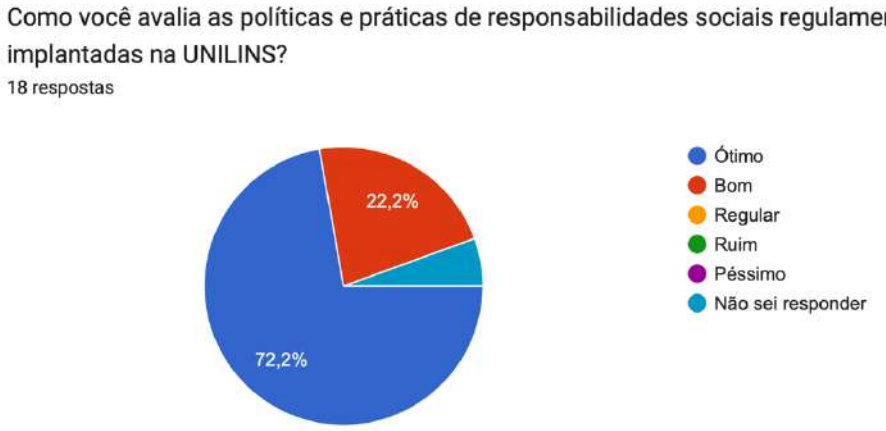
No primeiro conjunto de respostas (n = 18), 66,7% dos estudantes avaliaram a atuação da tutoria como “Ótima”, enquanto 27,8% a classificaram como “Boa”, totalizando 94,5% de avaliações positivas. A categoria “Não sei responder” aparece com percentual reduzido, e não há registros de avaliações negativas, o que evidencia uma percepção favorável quanto ao acompanhamento pedagógico oferecido.

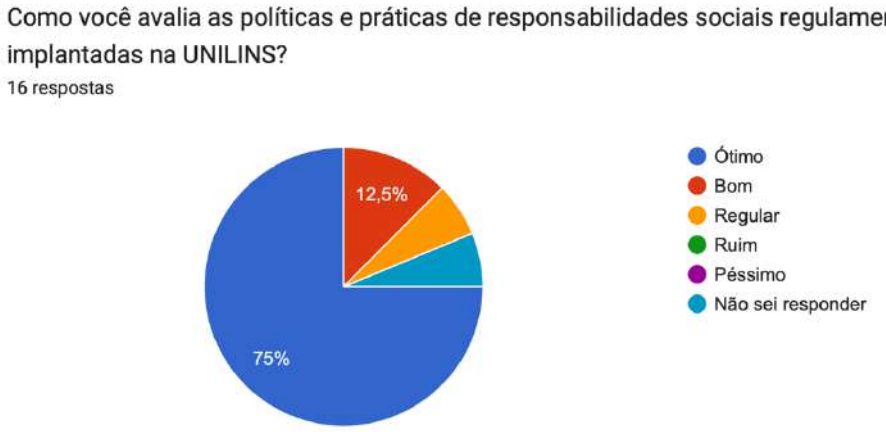
No segundo conjunto (n = 16), observa-se uma leve elevação na avaliação “Ótimo”, que atinge 68,8%, ao passo que a categoria “Bom” apresenta uma pequena redução para 25%. A categoria “Não sei responder” mantém-se com baixa incidência, e, novamente, não há avaliações negativas. Esse movimento sugere uma estabilidade com tendência de qualificação da percepção dos estudantes em relação à tutoria.

Na comparação entre os dois períodos, verifica-se consistência nos resultados, com manutenção de altos índices de satisfação e discreto crescimento na avaliação

máxima. A ausência de críticas mais severas reforça a ideia de que a tutoria desempenha um papel relevante e eficaz na condução do trabalho acadêmico.

De modo geral, os dados sugerem que a atuação da tutoria é reconhecida como um ponto forte da experiência acadêmica, contribuindo de forma significativa para o acompanhamento dos estudantes e para a mediação do processo de aprendizagem. Ainda assim, a presença, ainda que pequena, de respondentes que não souberam avaliar indica a necessidade de ampliar a visibilidade desse serviço e garantir que todos os estudantes tenham acesso efetivo ao suporte tutorial.





Na questão “Como você avalia as políticas e práticas de responsabilidades sociais regulamentadas e implantadas na UNILINS?”, os dados evidenciam uma avaliação fortemente positiva por parte dos respondentes, com predominância expressiva da

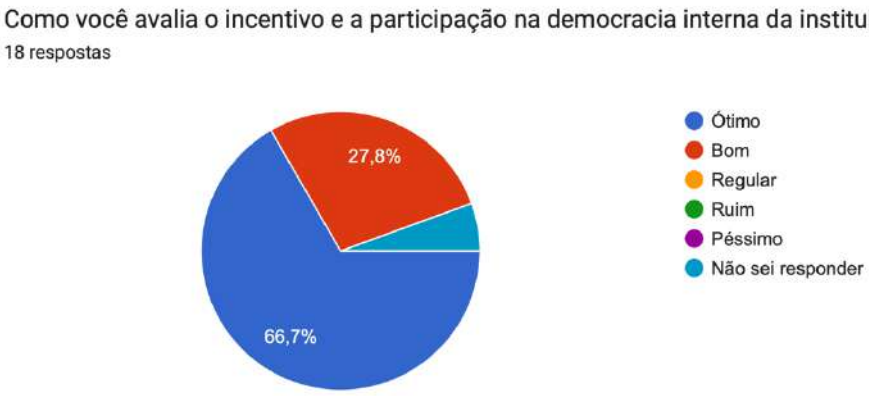
categoria “Ótimo” nos dois períodos analisados, ainda que o número de participantes seja reduzido.

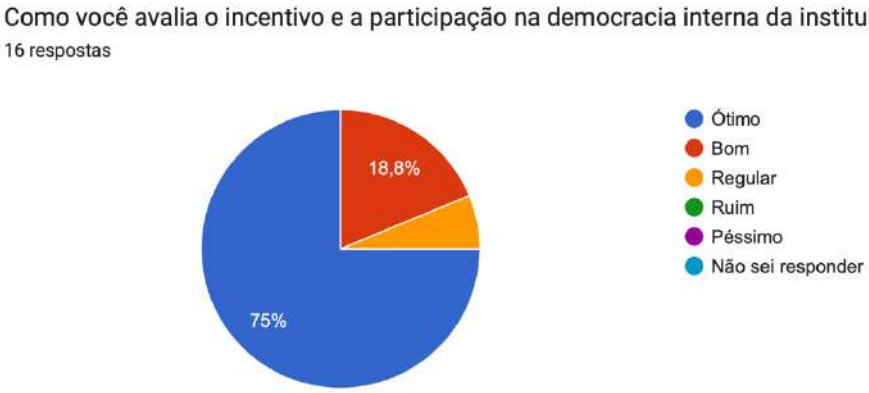
No primeiro conjunto de respostas (n = 18), 72,2% dos participantes avaliaram as políticas e práticas de responsabilidade social como “Ótimas”, enquanto 22,2% as classificaram como “Boas”, totalizando 94,4% de avaliações positivas. A categoria “Não sei responder” aparece com percentual residual, e não há registros de avaliações negativas ou intermediárias, o que sugere uma percepção bastante favorável das ações institucionais nesse campo.

No segundo conjunto (n = 16), observa-se um leve aumento na avaliação “Ótimo”, que atinge 75%, enquanto a categoria “Bom” apresenta redução para 12,5%. As categorias “Regular” e “Não sei responder” aparecem com baixa incidência, e novamente não há avaliações negativas. Esse movimento indica uma consolidação ainda mais positiva da percepção dos estudantes em relação à atuação social da instituição.

Na comparação entre os dois períodos, verifica-se estabilidade com tendência de melhoria na avaliação máxima e redução das avaliações intermediárias. A ausência de críticas mais severas reforça a ideia de que as políticas de responsabilidade social são bem estruturadas e reconhecidas pela comunidade acadêmica.

De modo geral, os resultados sugerem que a UNILINS possui uma imagem institucional positiva no que se refere às práticas de responsabilidade social, sendo percebida como uma instituição comprometida com ações que extrapolam o âmbito estritamente acadêmico. No entanto, a presença, ainda que pequena, de respondentes que não souberam avaliar aponta para a necessidade de ampliar a divulgação dessas iniciativas, de modo a garantir maior visibilidade e engajamento da comunidade acadêmica com as ações desenvolvidas.





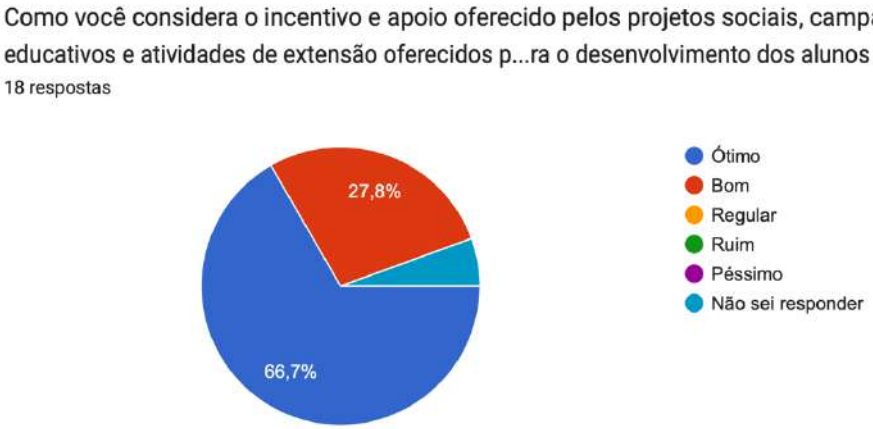
Na questão “Como você avalia o incentivo e a participação na democracia interna da instituição?”, os dados apontam para uma percepção amplamente positiva, com destaque para o crescimento da avaliação máxima no segundo período, ainda que o número de respondentes seja reduzido.

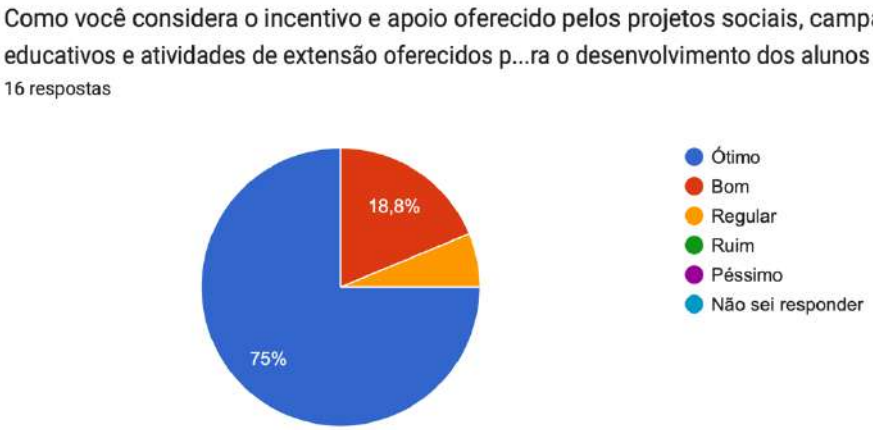
No primeiro conjunto de respostas (n = 18), 66,7% dos participantes avaliaram o incentivo à participação democrática como “Ótimo”, enquanto 27,8% o classificaram como “Bom”, totalizando 94,5% de avaliações positivas. A categoria “Não sei responder” aparece com percentual residual, e não há registros de avaliações negativas ou intermediárias, o que sugere uma percepção favorável das práticas institucionais relacionadas à participação.

No segundo conjunto (n = 16), observa-se um aumento na avaliação “Ótimo”, que atinge 75%, acompanhado de uma redução na categoria “Bom”, que passa para 18,8%. A categoria “Regular” aparece com baixa incidência, e não há avaliações negativas. Esse movimento indica uma qualificação na percepção dos estudantes, com maior reconhecimento das ações institucionais voltadas à participação democrática.

Na comparação entre os dois períodos, verifica-se um crescimento de 8,3 pontos percentuais na avaliação máxima, o que sinaliza um fortalecimento da percepção positiva em relação ao incentivo à participação interna. A diminuição das avaliações intermediárias reforça essa tendência.

De modo geral, os resultados sugerem que a instituição é percebida como um espaço que promove, em alguma medida, a participação e o diálogo com a comunidade acadêmica. No entanto, a presença, ainda que pequena, de respondentes que não souberam avaliar (aliada à ocorrência pontual de avaliações intermediárias) indica a necessidade de ampliar a visibilidade dos mecanismos de participação e de fortalecer estratégias que incentivem o engajamento mais ativo dos estudantes nos processos democráticos institucionais.





Na questão “Como você considera o incentivo e apoio oferecido pelos projetos sociais, campanhas, programas educativos e atividades de extensão para o

desenvolvimento dos alunos e da comunidade?", os dados revelam uma avaliação amplamente positiva, com tendência de fortalecimento da percepção no segundo período analisado.

No primeiro conjunto de respostas (n = 18), 66,7% dos participantes avaliaram essas ações como "Ótimas", enquanto 27,8% as classificaram como "Boas", totalizando 94,5% de avaliações positivas. A categoria "Não sei responder" aparece com percentual residual, e não há registros de avaliações negativas ou intermediárias, o que indica uma percepção bastante favorável das iniciativas institucionais voltadas à extensão e à responsabilidade social.

No segundo conjunto (n = 16), observa-se um aumento na avaliação "Ótimo", que atinge 75%, acompanhado de uma redução na categoria "Bom", que passa para 18,8%. A categoria "Regular" aparece com baixa incidência, e não há avaliações negativas. Esse movimento sugere uma qualificação da percepção dos estudantes, com maior reconhecimento do impacto dessas ações.

Na comparação entre os dois períodos, destaca-se o crescimento da avaliação máxima e a diminuição das avaliações intermediárias, o que aponta para uma consolidação positiva das práticas de extensão e do compromisso institucional com o desenvolvimento social e comunitário.

De modo geral, os resultados indicam que a instituição é percebida como atuante no campo social, promovendo iniciativas que contribuem para a formação dos estudantes e para o fortalecimento da relação com a comunidade. No entanto, a presença, ainda que pequena, de respondentes que não souberam avaliar sugere a necessidade de ampliar a divulgação dessas ações, garantindo maior visibilidade e participação da comunidade acadêmica nos projetos desenvolvidos.





Na questão referente aos mecanismos de nivelamento (entendidos como ações voltadas à recuperação das deficiências de formação do aluno ingressante), os dados revelam uma avaliação predominantemente positiva, embora com maior dispersão de percepções quando comparada a outros indicadores analisados.

No primeiro conjunto de respostas (n = 18), 61,1% dos estudantes classificam essas ações como “Ótimas”, enquanto 11,1% as consideram “Boas” e 22,2% as avaliam como “Regulares”. Observa-se ainda uma pequena parcela de respondentes que não souberam avaliar. Embora o predomínio da avaliação máxima indique reconhecimento das iniciativas institucionais, a presença significativa da categoria “Regular” sugere que parte dos estudantes percebe limitações na efetividade ou no alcance dessas ações.

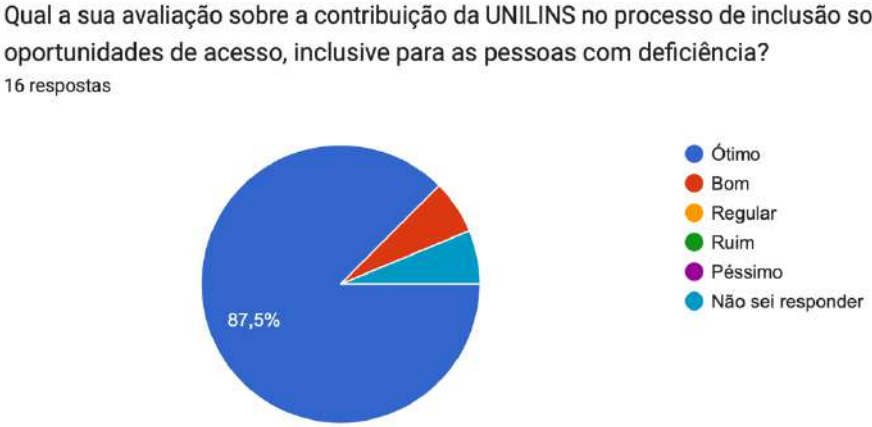
No segundo conjunto (n = 16), há uma redução na avaliação “Ótimo”, que passa para 50%, acompanhada de um aumento expressivo da categoria “Bom” (31,3%). Por outro lado, surgem avaliações negativas (“Ruim”), ainda que em percentual reduzido, além da manutenção de respostas em “Regular” e “Não sei responder”. Esse cenário

indica uma maior heterogeneidade nas percepções e sugere que, embora as ações de nivelamento sejam reconhecidas, sua implementação pode não estar ocorrendo de forma uniforme ou suficientemente eficaz para todos os estudantes.

Na comparação entre os dois momentos, observa-se uma leve queda na avaliação máxima e o aparecimento de avaliações negativas, o que aponta para possíveis fragilidades no processo de nivelamento, especialmente no que se refere à sua abrangência, sistematização ou adequação às necessidades dos ingressantes.

De modo geral, os resultados indicam que os mecanismos de nivelamento constituem uma política relevante e percebida pela maioria dos estudantes, mas ainda demandam aprimoramento. Torna-se fundamental investir em estratégias mais estruturadas, contínuas e personalizadas, que considerem os diferentes perfis de ingresso, garantindo não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes desde os primeiros momentos de sua trajetória universitária.





Na questão que aborda a contribuição da UNILINS para o processo de inclusão social (especialmente no que se refere à ampliação do acesso e à inclusão de pessoas com deficiência) os resultados evidenciam uma avaliação fortemente positiva, com avanço significativo no segundo momento analisado.

No primeiro conjunto de respostas (n = 18), observa-se que 72,2% dos estudantes classificam a atuação institucional como “Ótima”, enquanto 16,7% a avaliam como “Boa”. As demais respostas distribuem-se de forma residual entre “Regular” e “Não sei responder”, sem ocorrência de avaliações negativas. Esse cenário já indica uma percepção amplamente favorável em relação às políticas e práticas inclusivas da instituição.

No segundo conjunto (n = 16), essa avaliação positiva se intensifica: a categoria “Ótimo” atinge 87,5%, consolidando-se como percepção majoritária e ampliada entre os estudantes. A categoria “Bom” reduz-se significativamente, e permanecem apenas percentuais muito baixos em “Não sei responder”, sem registros de avaliações negativas ou intermediárias.

A comparação entre os dois períodos revela, portanto, um movimento de fortalecimento da imagem institucional no que diz respeito à inclusão social. O aumento expressivo da avaliação máxima sugere não apenas continuidade, mas possivelmente aprimoramento ou maior visibilidade das ações voltadas à inclusão, especialmente aquelas relacionadas ao acesso e à permanência de estudantes com deficiência.

De modo geral, os dados indicam que a UNILINS é percebida como uma instituição comprometida com práticas inclusivas e com a democratização do ensino superior. Ainda assim, a presença, ainda que mínima, de respondentes que não souberam avaliar aponta para a importância de ampliar a comunicação e a transparência dessas ações, garantindo que toda a comunidade acadêmica reconheça, compreenda e participe das políticas de inclusão desenvolvidas.





Na questão sobre a satisfação com a promoção de eventos institucionais (como palestras, cursos, seminários e o CONECTE), os dados indicam uma avaliação consistentemente positiva, com leve aprimoramento no segundo período analisado.

No primeiro conjunto de respostas (n = 18), 55,6% dos estudantes classificam a promoção de eventos como “Ótima”, enquanto 38,9% a avaliam como “Boa”. Há ainda uma pequena parcela que a considera “Regular”, sem registros de avaliações negativas. Esse cenário revela um elevado nível de satisfação, com 94,5% das respostas concentradas nas categorias positivas, o que evidencia o reconhecimento da relevância dessas ações na formação acadêmica e na integração institucional.

No segundo conjunto (n = 16), observa-se um crescimento da avaliação “Ótimo”, que passa para 62,5%, acompanhado de uma leve redução na categoria “Bom” (37,5%). Não há registros de avaliações “Regular”, “Ruim” ou “Péssimo”, indicando uma consolidação da percepção positiva entre os estudantes.

A comparação entre os dois períodos evidencia, portanto, uma tendência de fortalecimento na avaliação das atividades promovidas pela instituição, com aumento da satisfação máxima e eliminação de avaliações intermediárias. Esse movimento sugere que os eventos têm atendido de forma cada vez mais eficaz às expectativas dos estudantes, seja pela qualidade das temáticas abordadas, seja pela organização e relevância das atividades.

De modo geral, os resultados apontam que a promoção de eventos constitui um ponto forte da instituição, contribuindo significativamente para a formação complementar dos estudantes, para o enriquecimento do ambiente acadêmico e para o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade.





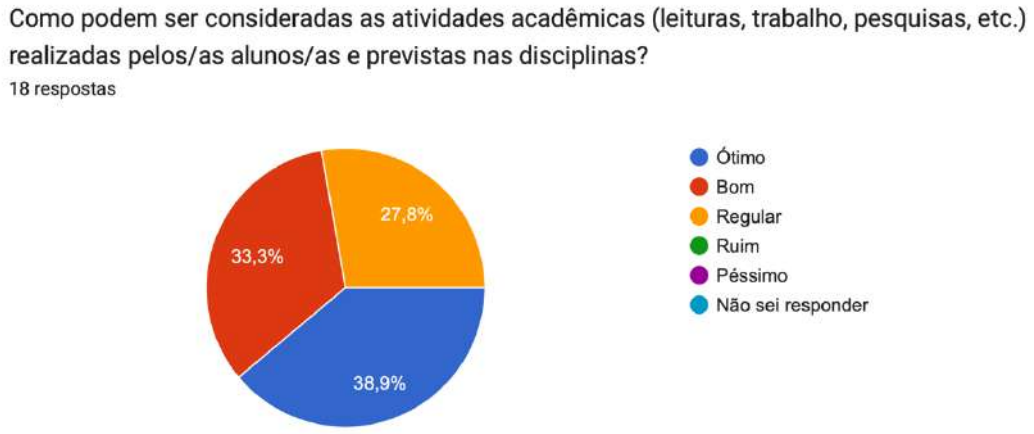
Na questão que avalia os(as) alunos(as) e seus conhecimentos prévios para acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos, os dados revelam um cenário mais crítico e heterogêneo quando comparado aos demais indicadores analisados, indicando um ponto de atenção importante para a instituição.

No primeiro conjunto de respostas (n = 18), observa-se que a categoria predominante é “Regular”, com 44,4%, seguida por “Ótimo” (27,8%) e “Bom” (22,2%). Há ainda uma pequena incidência de avaliações “Ruim”. Esse resultado sugere que, embora parte dos estudantes demonstre preparo adequado, uma parcela significativa apresenta dificuldades no acompanhamento dos conteúdos, possivelmente em função de lacunas formativas anteriores.

No segundo conjunto (n = 16), o cenário torna-se ainda mais desafiador. A avaliação “Bom” passa a ser majoritária (43,8%), enquanto “Ótimo” sofre redução (18,8%). A categoria “Regular” diminui para 25%, mas há um aumento das avaliações “Ruim” (12,5%), indicando que cresce o número de estudantes percebidos como insuficientemente preparados para acompanhar as disciplinas.

A comparação entre os dois períodos evidencia uma mudança no perfil das respostas: há uma redução da percepção de excelência e um aumento tanto das avaliações intermediárias quanto das negativas. Isso aponta para uma possível ampliação das dificuldades relacionadas aos conhecimentos prévios dos estudantes, o que impacta diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

De modo geral, os dados sugerem a necessidade de fortalecimento de políticas institucionais voltadas ao nivelamento e ao acompanhamento pedagógico, especialmente nos momentos iniciais da trajetória acadêmica. Estratégias como diagnósticos de entrada, cursos de nivelamento, tutoria ativa e práticas pedagógicas diferenciadas podem contribuir para minimizar essas lacunas e promover maior equidade no processo formativo.





Na avaliação das atividades acadêmicas (como leituras, trabalhos e pesquisas previstas nas disciplinas), os dados revelam uma percepção globalmente positiva, porém com sinais de deslocamento do eixo de excelência para avaliações intermediárias, o que indica a necessidade de atenção pedagógica.

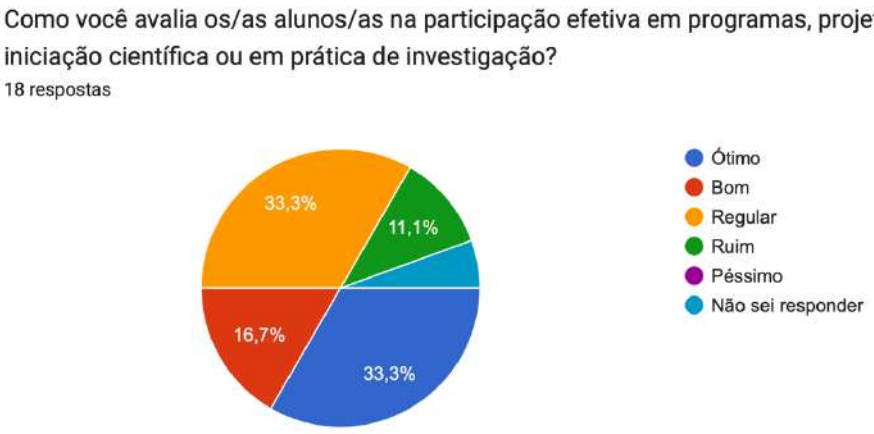
No primeiro conjunto de respostas (n = 18), observa-se uma distribuição relativamente equilibrada entre as categorias: 38,9% dos estudantes avaliam as atividades como “Ótimas”, 33,3% como “Boas” e 27,8% como “Regulares”. Não há registros de avaliações negativas, o que indica que, de modo geral, as propostas pedagógicas são bem aceitas e consideradas adequadas, embora uma parcela significativa já sinalize necessidade de ajustes.

No segundo conjunto (n = 16), ocorre uma mudança importante nesse equilíbrio. A categoria “Bom” passa a ser predominante (43,8%), enquanto “Ótimo” sofre redução (25%). A avaliação “Regular” permanece relevante (25%) e surge, ainda que de forma discreta, a categoria “Ruim”. Esse movimento sugere uma diminuição da percepção de excelência e um aumento de avaliações intermediárias e críticas.

A comparação entre os dois períodos evidencia, portanto, uma tendência de reconfiguração na percepção dos estudantes: as atividades continuam sendo vistas como positivas, mas deixam de ser majoritariamente excelentes, passando a ser consideradas adequadas ou satisfatórias. Isso pode indicar desafios relacionados à adequação das propostas ao perfil dos estudantes, à carga de trabalho, à clareza das orientações ou à articulação entre teoria e prática.

De modo geral, os resultados apontam que as atividades acadêmicas cumprem seu papel formativo, mas demandam constante revisão e aperfeiçoamento. Investir em propostas mais diversificadas, contextualizadas e alinhadas aos diferentes níveis de

preparo dos estudantes pode contribuir para elevar novamente os índices de excelência e promover maior engajamento no processo de aprendizagem.





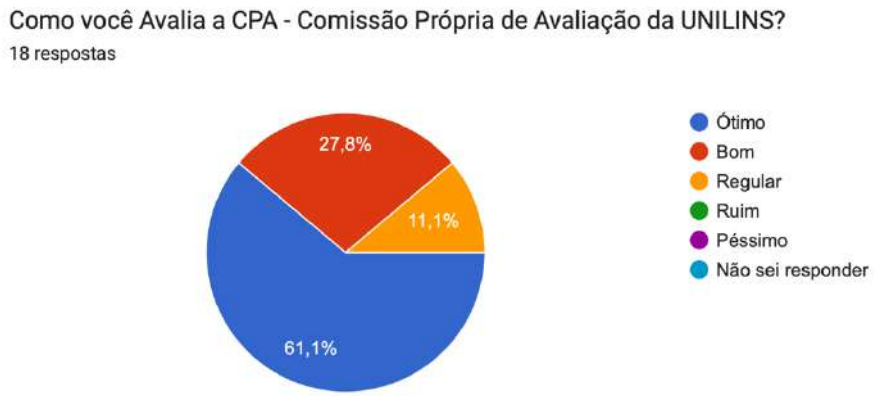
Na avaliação da participação dos(as) alunos(as) em programas, projetos, atividades de iniciação científica e práticas de investigação, os dados evidenciam um cenário mais crítico e preocupante, especialmente quando comparado a outros indicadores analisados.

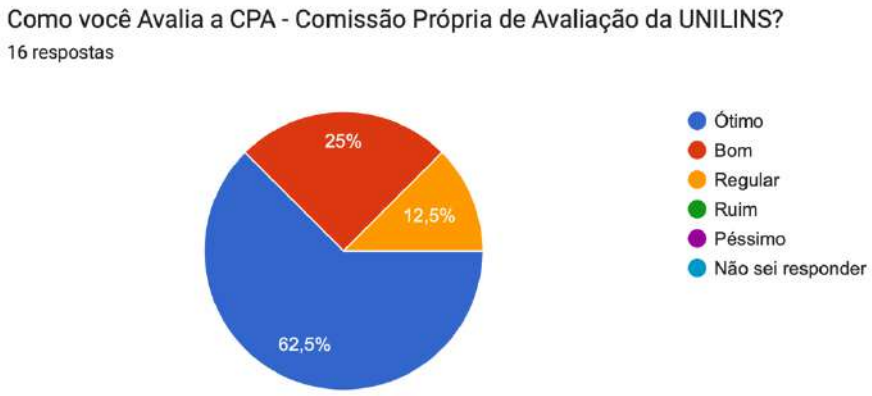
No primeiro conjunto de respostas (n = 18), observa-se uma distribuição relativamente dispersa: 33,3% avaliam a participação como “Ótima”, enquanto outros 33,3% a consideram “Regular”. As avaliações “Boas” correspondem a 16,7%, e há ainda registros de “Ruim” (11,1%) e uma pequena parcela de “Não sei responder”. Esse quadro já indica que, embora exista uma parcela de estudantes engajada, há um número significativo que percebe a participação como insuficiente ou apenas mediana.

No segundo conjunto (n = 16), o cenário torna-se mais crítico. A avaliação “Regular” passa a ser predominante (37,5%), enquanto “Ótimo” sofre redução (25%) e “Bom” também diminui (12,5%). Além disso, há aumento da avaliação “Ruim” (18,8%) e o surgimento de avaliações “Péssimo”, ainda que em percentual reduzido. Esse movimento evidencia um agravamento na percepção dos estudantes quanto à efetiva participação em atividades de pesquisa e iniciação científica.

A comparação entre os dois períodos revela uma queda nas avaliações positivas e um aumento das avaliações negativas e intermediárias, indicando fragilidades na promoção, no acesso ou no estímulo à participação discente em atividades investigativas.

De modo geral, os resultados sugerem a necessidade de fortalecimento das políticas institucionais de iniciação científica e de incentivo à pesquisa, com estratégias que ampliem o acesso, a divulgação e o acompanhamento dessas atividades. Investimentos em programas de iniciação científica, orientação docente mais próxima, integração entre ensino e pesquisa e valorização dessas experiências no percurso formativo podem contribuir para aumentar o engajamento dos estudantes e consolidar uma cultura acadêmica mais investigativa e participativa.





Na avaliação da CPA — Comissão Própria de Avaliação da UNILINS — os dados indicam uma percepção majoritariamente positiva e bastante estável entre os dois momentos analisados, sem variações significativas.

No primeiro conjunto de respostas (n = 18), 61,1% dos estudantes classificam a atuação da CPA como “Ótima”, enquanto 27,8% a avaliam como “Boa” e 11,1% como “Regular”. Não há registros de avaliações negativas, o que demonstra reconhecimento da importância e da atuação da comissão no contexto institucional.

No segundo conjunto (n = 16), observa-se uma manutenção desse padrão: a categoria “Ótimo” apresenta leve crescimento (62,5%), enquanto “Bom” sofre pequena redução (25%) e “Regular” permanece praticamente estável (12,5%). Novamente, não há avaliações negativas.

A comparação entre os dois períodos evidencia, portanto, uma consolidação da percepção positiva em relação à CPA, com predominância da avaliação máxima e estabilidade das demais categorias. Esse resultado sugere que a comissão é reconhecida como um instrumento relevante de escuta, avaliação e aprimoramento institucional.

De modo geral, os dados indicam que a CPA cumpre adequadamente seu papel no processo de autoavaliação institucional, sendo percebida de forma favorável pelos estudantes. Ainda assim, a presença contínua de avaliações “Regulares” aponta para a possibilidade de ampliar a visibilidade das ações da comissão, bem como fortalecer a devolutiva dos resultados à comunidade acadêmica, garantindo maior transparência, participação e compreensão do impacto das avaliações realizadas.

AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS





Na questão sobre o nível de preparo dos alunos para atender às exigências das disciplinas, os dados evidenciam um cenário de fragilidade importante, com predominância de avaliações intermediárias e sinais de agravamento no segundo período analisado.

No primeiro conjunto de respostas (n = 18), a categoria “Regular” é amplamente majoritária, com 66,7%, enquanto “Ótimo” e “Bom” aparecem com 16,7% cada. Não há registros de avaliações negativas. Esse resultado já indica que a maior parte dos estudantes é percebida como apenas parcialmente preparada para acompanhar as exigências acadêmicas, revelando lacunas formativas relevantes.

No segundo conjunto (n = 16), observa-se uma reconfiguração significativa das respostas. A avaliação “Bom” passa a ser predominante (50%), seguida por “Regular” (37,5%). No entanto, surge a categoria “Ruim” (12,5%), indicando que uma parcela dos estudantes é percebida como insuficientemente preparada. Além disso, desaparece a avaliação “Ótimo”, o que reforça a percepção de queda no nível de preparo considerado excelente.

A comparação entre os dois períodos revela um deslocamento das avaliações: há redução da percepção de excelência e surgimento de avaliações negativas, ainda que em menor escala. Embora haja um aumento da categoria “Bom”, esse movimento não necessariamente indica melhoria substantiva, mas sim uma redistribuição das percepções dentro de um cenário ainda marcado por limitações.

De modo geral, os resultados reforçam a necessidade de atenção institucional ao preparo acadêmico dos estudantes, especialmente no ingresso. As evidências convergem com outros indicadores analisados, como os relacionados aos conhecimentos prévios e à participação em atividades investigativas, apontando para a importância de fortalecer políticas de nivelamento, acompanhamento pedagógico e apoio contínuo. Investimentos em diagnósticos iniciais, reforço acadêmico e metodologias de ensino mais inclusivas podem contribuir para elevar o nível de preparo e favorecer o sucesso acadêmico dos estudantes.





Na avaliação da participação dos(as) alunos(as) em programas, projetos e atividades de iniciação científica ou investigação, os dados reforçam um cenário crítico, com tendência de agravamento no segundo período analisado.

No primeiro conjunto de respostas (n = 18), a categoria “Regular” é predominante, com 50%, seguida por “Ótimo” (22,2%). As avaliações “Ruim” aparecem com 16,7%, enquanto “Bom” e “Não sei responder” apresentam percentuais reduzidos. Esse panorama indica que a participação discente em atividades investigativas é percebida, majoritariamente, como mediana, com presença significativa de avaliações negativas.

No segundo conjunto (n = 16), observa-se uma intensificação desse quadro. As categorias “Bom” e “Regular” passam a dividir a predominância (31,3% cada), porém há um aumento expressivo da avaliação “Ruim” (25%) e o surgimento da categoria “Péssimo”. Por outro lado, a avaliação “Ótimo” sofre queda acentuada, tornando-se residual.

A comparação entre os dois momentos evidencia um deslocamento preocupante: há redução significativa da percepção de excelência e aumento consistente das avaliações negativas. Isso sugere fragilidades estruturais no incentivo, acesso ou acompanhamento das atividades de iniciação científica e investigação, além de possível distanciamento dos estudantes dessas práticas.

De modo geral, os resultados indicam que a participação discente em atividades de pesquisa ainda não se configura como uma dimensão consolidada da formação acadêmica. Torna-se fundamental investir em políticas mais robustas de incentivo à iniciação científica, ampliar a divulgação de oportunidades, fortalecer a orientação docente e integrar mais efetivamente ensino, pesquisa e extensão. Essas ações podem contribuir para promover maior engajamento dos estudantes e consolidar uma cultura investigativa no ambiente acadêmico.





Na avaliação das atividades acadêmicas (como leituras, trabalhos e pesquisas previstas nas disciplinas), os dados apontam para um deslocamento mais evidente em direção a avaliações intermediárias, com redução significativa da percepção de excelência no segundo período analisado.

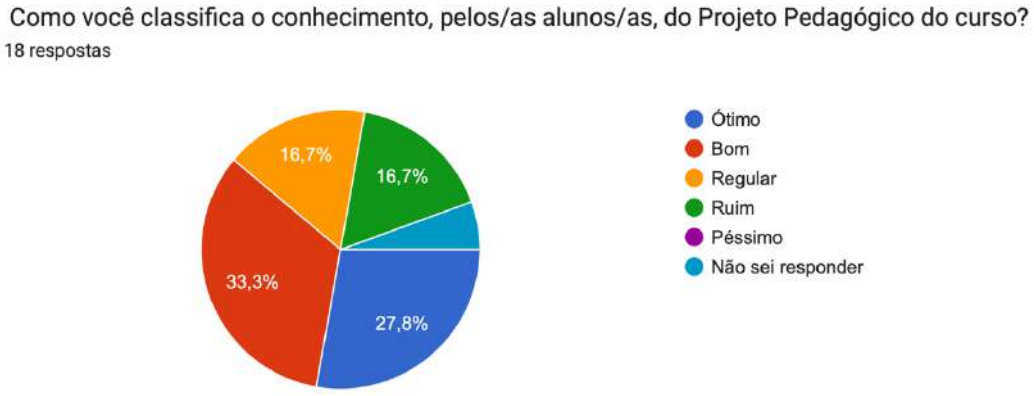
No primeiro conjunto de respostas (n = 18), observa-se uma distribuição relativamente equilibrada: 33,3% dos estudantes avaliam as atividades como “Ótimas”, 27,8% como “Boas” e 38,9% como “Regulares”. Esse cenário indica que, embora haja reconhecimento positivo das propostas, a categoria “Regular” já se apresenta como predominante, sugerindo que parte dos estudantes percebe limitações na adequação ou efetividade das atividades.

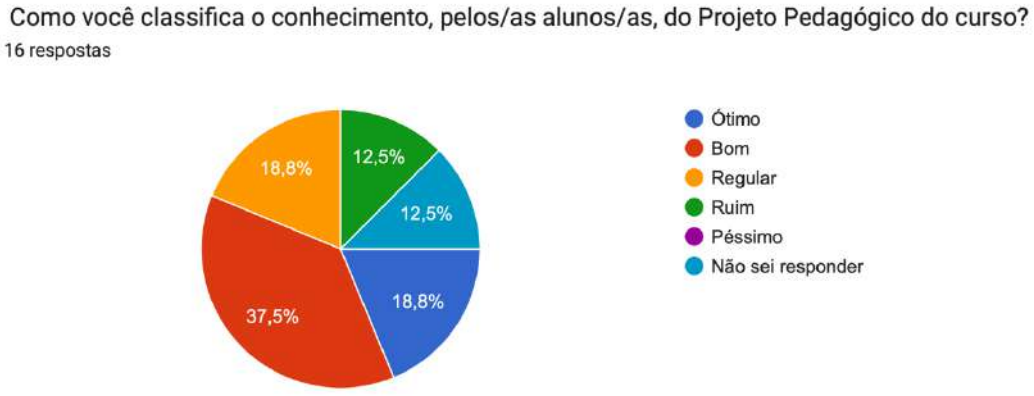
No segundo conjunto (n = 16), essa tendência se acentua. A avaliação “Bom” passa a ser majoritária (50%), enquanto “Regular” permanece elevada (37,5%) e “Ótimo”

sofre queda expressiva (12,5%). Não há registros de avaliações negativas, mas a redução significativa da categoria máxima evidencia uma diminuição da percepção de excelência.

A comparação entre os dois períodos revela um movimento claro: as atividades acadêmicas continuam sendo vistas como adequadas, porém menos excelentes e mais medianas. Há uma migração das avaliações de "Ótimo" para "Bom", o que sugere que, embora as práticas pedagógicas estejam funcionando, podem não estar plenamente alinhadas às expectativas, necessidades ou perfis dos estudantes.

De modo geral, os resultados indicam que as atividades acadêmicas cumprem seu papel formativo, mas demandam ajustes qualitativos para elevar seu impacto. Investir em maior clareza nas orientações, diversificação metodológica, adequação da carga de trabalho e articulação mais efetiva entre teoria e prática pode contribuir para recuperar a percepção de excelência e promover maior engajamento discente no processo de aprendizagem.





Na avaliação do conhecimento dos(as) alunos(as) sobre o Projeto Pedagógico do curso, os dados revelam um nível de apropriação limitado e heterogêneo, com indícios de fragilidade na compreensão desse documento fundamental para a formação acadêmica.

No primeiro conjunto de respostas (n = 18), a categoria “Bom” aparece como predominante (33,3%), seguida por “Ótimo” (27,8%). As avaliações “Regular” e “Ruim” apresentam o mesmo percentual (16,7%), além de uma pequena parcela de “Não sei responder”. Esse cenário indica que, embora parte dos estudantes tenha algum conhecimento do Projeto Pedagógico, há uma parcela significativa que demonstra compreensão apenas parcial ou insuficiente.

No segundo conjunto (n = 16), observa-se uma leve mudança na distribuição das respostas. A avaliação “Bom” mantém-se como predominante (37,5%), enquanto “Ótimo” sofre redução (18,8%). As categorias “Regular” (18,8%) e “Ruim” (12,5%) permanecem relevantes, e cresce a incidência de “Não sei responder” (12,5%). Esse aumento de respostas que indicam desconhecimento reforça a percepção de fragilidade no acesso ou na apropriação do documento.

A comparação entre os dois períodos evidencia uma redução da avaliação máxima e um aumento do desconhecimento declarado, o que sugere que o Projeto Pedagógico, embora existente e estruturante, não está sendo suficientemente divulgado, trabalhado ou apropriado pelos estudantes.

De modo geral, os resultados apontam para a necessidade de fortalecer estratégias institucionais de socialização do Projeto Pedagógico, tornando-o mais acessível, compreensível e integrado ao cotidiano acadêmico. Ações como momentos formativos no início do curso, retomadas periódicas em disciplinas, uso de linguagem mais didática e articulação com práticas pedagógicas podem contribuir para que os estudantes compreendam melhor sua formação, seus objetivos e seu percurso acadêmico.





Na avaliação dos conhecimentos prévios dos(as) alunos(as) para acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos, os dados evidenciam um cenário de fragilidade formativa, com predominância de avaliações intermediárias e agravamento no segundo período analisado.

No primeiro conjunto de respostas (n = 18), a categoria “Regular” é amplamente majoritária, com 66,7%, enquanto “Ótimo” e “Bom” aparecem com 16,7% cada. Não há registros de avaliações negativas. Esse resultado indica que a maior parte dos estudantes é percebida como apenas parcialmente preparada, revelando lacunas importantes na formação anterior.

No segundo conjunto (n = 16), observa-se uma mudança significativa no padrão das respostas. A categoria “Bom” passa a ser predominante (43,8%), seguida por “Regular” (31,3%). No entanto, surge a avaliação “Ruim” (18,8%), ao mesmo tempo em que a categoria “Ótimo” torna-se residual. Esse cenário indica que, embora haja uma leve

melhora na percepção intermediária (“Bom”), há também um aumento relevante das avaliações negativas, o que evidencia maior heterogeneidade no nível de preparo dos estudantes.

A comparação entre os dois períodos revela uma redução da percepção de excelência e o surgimento de fragilidades mais explícitas, com crescimento das avaliações negativas. Isso sugere que as lacunas nos conhecimentos prévios continuam sendo um desafio significativo, impactando diretamente o acompanhamento dos conteúdos e o desempenho acadêmico.

De modo geral, os resultados reforçam a necessidade de políticas institucionais mais robustas voltadas ao diagnóstico e ao nivelamento dos estudantes ingressantes. A implementação de avaliações diagnósticas, cursos de reforço, acompanhamento pedagógico contínuo e metodologias mais inclusivas pode contribuir para reduzir essas desigualdades e promover melhores condições de aprendizagem para todos.

De modo geral, o conjunto das análises evidencia uma instituição que apresenta importantes fortalezas, especialmente no que se refere à qualidade das ações institucionais, à promoção de eventos, às políticas de inclusão social e à atuação de instâncias como a CPA, amplamente reconhecidas de forma positiva pelos estudantes. Esses elementos indicam um compromisso consistente com a formação acadêmica, a responsabilidade social e a melhoria contínua dos processos institucionais.

Por outro lado, os dados também revelam desafios significativos, sobretudo no que diz respeito ao perfil acadêmico dos estudantes ingressantes, às lacunas nos conhecimentos prévios, à efetiva participação em atividades de pesquisa e iniciação científica, bem como à apropriação de documentos estruturantes, como o Projeto Pedagógico do curso. Observa-se, ainda, uma tendência de deslocamento das avaliações de excelência para níveis intermediários em alguns aspectos pedagógicos, o que aponta para a necessidade de ajustes e aprimoramentos contínuos.

Nesse sentido, os resultados reforçam a importância de fortalecer políticas institucionais voltadas ao acolhimento e acompanhamento dos estudantes, com ênfase em estratégias de nivelamento, mediação pedagógica qualificada e incentivo à participação em atividades investigativas. Além disso, torna-se fundamental investir na comunicação institucional e na integração entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a promover maior engajamento e compreensão do percurso formativo.

Assim, a autoavaliação se consolida como um instrumento estratégico para a tomada de decisões e para o planejamento institucional, permitindo não apenas

reconhecer avanços, mas também identificar fragilidades e direcionar ações que contribuam para a qualificação contínua da experiência acadêmica e para o fortalecimento do projeto educativo da instituição.

Polos EAD – UNILINS



Mapa dos polos EAD pleno UNILINS
Fonte: https://unilins.edu.br/mapa-dos-polos-ead/

CAPÍTULO 4

PLANO DE AÇÃO

A avaliação institucional da UNILINS se dá em etapas:

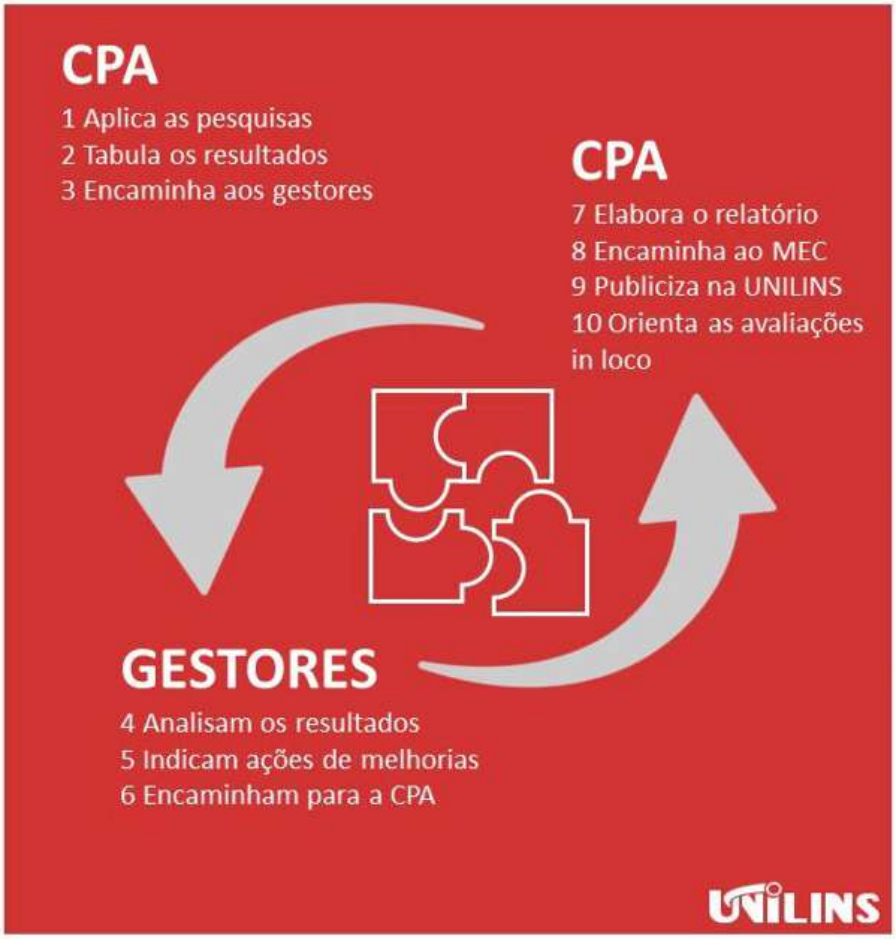


Gráfico 4: Estrutura/cronograma de ações CPA
Elaboração: Karina de Fátima Gomes/ Arte: Mauricio Quirino

No âmbito da Avaliação Institucional, cabe à CPA o esforço para consolidação da proposta e da cultura de Autoavaliação Institucional.

Visando a continuidade da qualidade que vem sendo atribuída à Instituição, e com base nos resultados obtidos, a CPA recomendou para o ano de 2025 as seguintes ações de superação, ações previstas:

Dificuldade/problema apontado	Ações previstas/indicação de ação
Baixa adesão a autoavaliação	• Campanhas de comunicação em massa; • Participação da CPA em eventos internos e externos; • Participação da CPA em campanhas de divulgação; • Criação de logo próprio da CPA com envolvimento dos alunos (concurso); • Conferência de alunos aptos a responder o questionário como forma de diminuir o percentual de não respostas (verificar alunos concluintes) • Fomentar ampla divulgação dos resultados da avaliação e dos relatórios institucionais à comunidade, garantindo a restituição dos participantes e valorizando seus esforços de participação no processo avaliativo; • Abertura de consulta pública para adequação aos formulários;
Falhas na comunicação dos eventos da instituição e entre setores;	• Divulgar com cards, reels, vídeos mais curtos • Folhetos para leitura e ampla divulgação dos dados coletados • Debate de ideias entre professores/alunos
Pouca credibilidade no processo avaliativo	• Ampliação do estabelecimento da cultura avaliativa; • Avaliação *in loco* (realizadas pelos membros discentes e técnicos) para verificação de dados de forma anônima; • Diálogo com os setores para conscientização e explicação das ações; • Manter a continuidade do processo periódico de auto avaliação da Instituição realizada pelos vários atores que a compõem: alunos, professores e servidores técnico-administrativos;
Desconhecimento dos alunos sobre a CPA	• Ampliação da participação de membros da CPA nas atividades comunitárias; • Escrita de artigos/resumos de eventos sobre as ações da CPA;

	• Intensificar a divulgação dos benefícios obtidos pela comunidade com os resultados apresentados no processo de avaliação e enfatizar a necessidade de participação de todos, através de reuniões, redes sociais e contato verbal; • Otimizar a comunicação entre CPA e comunidade acadêmica, para melhorar os processos de avaliação e implementar as ações propostas;
Ausência de dados de todos os setores/representatividade	• Ampliar a diversidade de percepções abrangidas, incluindo a participação de egressos na avaliação externa; • Inclusão de questionário para coordenadores e egressos; • Estudo de viabilidade de avaliação dos servidores da infraestrutura;
Poucas ações universitárias (eventos, festas, competições, torneios)	• Retomar semana cultural; • Promover saraus, sessão e cinema, música ao vivo ou teatros nas dependências da instituição); • Compartilhamento de boas práticas relacionadas às atividades acadêmicas por parte dos coordenadores; • Promover ações de recepção aos alunos ingressantes; • Tornar os eventos híbridos para garantir maior participação e engajamento;
Pouco conhecimento sobre a estrutura acadêmica	• Maior divulgação aos alunos sobre a estrutura UNILINS (Quadra, piscina, equipamentos esportivos, biblioteca) e disponibilização das regras de uso em dias letivos e não letivos;
Métodos didáticos e avaliativos	• Formação para docentes que aliem métodos tradicionais com tecnologias; • Conscientização dos alunos sobre a importância do conhecimento teórico • Implementar assessoria didático-pedagógica que auxilie tanto docentes como alunos. • Aprimorar o processo de avaliação de aprendizagem por disciplina;

Má sinalização das salas e espaços da instituição; Falta de mapeamento dos espaços escolares	• Ampla divulgação • Fixação de QR codes nas portas das salas com mapa da instituição; • Fixação de mapa (em tamanho grande) na entrada da instituição; • Distribuição de mapas impressos para visitantes externos; • Divulgação de mapa da UNILINS fixado nas redes sociais da instituição;
Serviços de atendimento (tesouraria, secretaria)	• Apontamentos aos administradores de melhoria no atendimento
Ausência de tomadas nas salas	• Parceira com curso de Engenharia Elétrica para ampliação do número de tomadas nos espaços acadêmicos;
Manutenção de equipamentos multimidia e ar condicionado	• Apontamento para melhoria na manutenção dos equipamentos (projetos e cabos), bem como para os aparelhos de ar condicionado;
Aulas hibridas	• Conscientização aos alunos sobre o formato de aulas (sexta-feira online)
Falta de limpeza em salas de aulas/banheiros	• Apontamentos para a administração sobre as áreas/locais com higienização falha;
Falta de insumos para realização de aulas de laboratório práticas	• Avaliação junto aos coordenadores das dificuldades docentes e discentes;
Falta de segurança no campus (em especial banheiros femininos)	• Indicação aos gestores de melhoria da iluminação banheiro/vestiário feminino; • Reformas banheiros;
Falta de iluminação no campus	• Indicação aos gestores de melhoria da iluminação no campus
Atrasos dos professores/alunos ou sala de aula fechadas	• Designação de funcionários para abrir e fechar as salas de aula ou

	• Criação de estratégia de responsabilização dos docentes que incorrerem na prática;
Dificuldades de aprendizagem dos alunos	• Ampliar as ações de nivelamento aos alunos, com aulas presenciais de língua portuguesa e matemática básica;
Não devolutiva dos dados aos docentes	• Entrega dos dados aos docentes para aperfeiçoamento de práticas pedagógicas e mudança de estratégias pedagógicas (Maio de 2026 - Referente ao Ano letivo de 2025)
Tempo de respostas de e-mails (reclamação sobre demora para a respostas)	• Definição em regra coletiva do tempo máximo para a resposta ser dada aos alunos/professores
Reclamação de falta de contato direto e diálogo aberto com a coordenação	• Verificar a disponibilidade da coordenação para horário de plantão junto aos alunos (presencial e EAD) • Criação de manual com metodologia visando sanar as dúvidas básicas e diminuir os questionamentos (dada a excessiva carga dos coordenadores/docentes)
Calendário escolar pouco conhecido pela comunidade UNILINS	• Divulgar em tempo hábil e cobrar a presença de todos conforme atividade a ser executada
Acervo biblioteca	• Incluir livros específicos das áreas de engenharia nas aquisições (Biblioteca digital)
Dificuldade pedagógicas dos alunos	• Dar continuidade ao oferecimento cursos de nivelamento aos alunos; • Estudar a possibilidade de criação e atendimento psicopedagógico aos docentes e aos discentes; • Aprimorar o oferecimento de capacitação a docentes e funcionários • Incentivar a ampliação e a participação dos alunos em programas de iniciação científica e estimular novas linhas de pesquisas, por meio de parcerias e intercâmbios;

	• Promover a verificação da pertinência e a adequação dos currículos, tendo em vista os objetivos institucionais, a formação docente, o apoio ao estudante, à interdisciplinaridade, as inovações didático-científicas e o uso de novas tecnologias de ensino e a relevância com as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais; • Melhorar a interação entre os professores e os alunos e entre coordenadores e alunos; • Incentivar o trabalho interdisciplinar entre as diferentes disciplinas;
Palestras, cursos e formações específicos por área	• Apontamento aos coordenadores da ampliação de palestras, lives, cursos livres, curso de verão/inverno, específicos para cada área do conhecimento; • Criação de cronograma de atividades dos docentes para atender a essa demanda;
Pouco conhecimento de parte da comunidade UNILINS sobre pautas/temas já existentes	• Tornar o PDI mais conhecido entre os alunos, professores e funcionários • Ampliar a divulgação das ações de extensão • Incentivar/subsidiar viagens para eventos e congressos acadêmicos visando divulgar as boas ações da UNILINS • Ampliar a participação dos alunos, docentes e servidores nas atividades da PROEXAC • Melhorar divulgação do Plano de Cargos e Salários da Instituição; • Divulgar e valorizar a estrutura organizacional existente, efetivando ainda mais as políticas de desenvolvimento • Estender o ensino/pesquisa à comunidade mediante cursos, serviços e atividades especiais; • Continuidade de incentivos para a qualificação de professores em exercício.
Calendário de eventos e atividades	• Aumentar o calendário de datas e eventos (para que sejam mais frequentes) e ofereçam mais “vida” ao campus;

	• Incluir os alunos, professores e funcionários em todas as atividades comemorativas e datas importantes;
Diversificação dos horários de funcionamento dos setores (Computadores)	• Ampliação/reorganização dos horários de atendimento ao público, pensando nos alunos que não possuem notebook;
Divulgar o nome e a missão da UNILINS	• Aumentar a oferta de cursos sob a modalidade EAD, contribuindo para que o conhecimento possa chegar em espaços onde a estrutura física das IES não o fazem • Investir na divulgação das ações sociais que coordena e realiza, objetivando a ampliar o conhecimento elas. • Implementar e valorizar estágios e iniciação científica
Ampliar as discussões nos fóruns EAD	• Apontamento de pouca interação nos fóruns por parte dos professores, seria interessante criar uma regra de participação nos fóruns para os docentes; • Apontamento por parte doa alunos de pouca participação dos fóruns;
Desconhecimento do acervo da Biblioteca Virtual	• Incentivar a participação/acesso dos alunos ao acervo da Biblioteca Virtual
Atualizar e padronizar documentos e textos oficiais e de circulação interna e externa	• Avaliação do PDI e Projeto Pedagógico em relação à clareza dos objetivos, finalidades e compromissos da instituição;
Divulgar as ações da UNILINS fora do ambiente acadêmico	• Estabelecer parcerias com instituições e empresas, no sentido de ampliar as possibilidades de envolvimento com outros segmentos.
Acompanhamento das ações executadas pela CPA pela comunidade acadêmica	• Fortalecer os processos de avaliação e de implementação das ações sugeridas, através da melhoria do fluxo de comunicação entre CPA e comunidade acadêmica
Melhoria da qualidade estética do relatório da	• Definir junto das equipes técnicas (marketing, CI, outros) estratégias de divulgação do relatório da CPA com gráficos padronizados e de mais fácil visualização.

CPA (apontamento da comissão da CPA)	
Melhoria da divulgação dos espaços onde acontecem os serviços	• Divulgar a localização do serviço de cópias/xerox e serviços gráficos (atualmente na biblioteca)
Campanha de conscientização de egressos para responder aos questionários no período posterior a formatura	• Confeccionar folheto/folder para entrega na data da colação de grau com o período de aplicação do formulário referente ao semestre anterior, para ampliação da adesão dos concluintes; • Usar espaço de fala na cerimônia para conscientizar os alunos concluintes; • Criar e-mail padrão com informações aos concluintes sobre a participação na avaliação CPA;
Dar devolutiva imediata a questões de infraestrutura básicas	• Criar linha direta de comunicação mensal para apontamentos dos alunos e professores; • Organizar grupos de representantes de sala ou grupo de trabalho on-line para apontamentos via e-mail CPA (para que os alunos/professores não fiquem aguardando o relatório anual para se expressar);
Bebedouros e copos	• Sugestão de campanha de conscientização “Sua própria caneca/garrafa” em parceria com SABESP
Serviços terceirizados de cantina	• Devolutiva urgente aos alunos e professores com propostas de melhoria no atendimento; • Apontamentos sobre: número de mesas, preços, atendimento desumanizado, tempo de espera alongado demais, falta de interesse em melhorar por ter exclusividade;
Reunião online com professores e coordenadores para a devolutiva pela CPA	• Organização de reunião de alinhamento e devolutiva das questões aos coordenadores; • Plano de ação por curso;
Reunião online com professores e	• Organização de reunião de alinhamento e devolutiva das questões aos coordenadores (Renata);

coordenadores (EAD) para a devolutiva pela CPA	
Reunião online com administração, para alinhamento de ações	• Organização de reunião de alinhamento e devolutiva das questões aos gestores/administradores(Milton, Breno, José Aparecido);
Reunião online com Marketing, para alinhamento de ações e cronograma	• Organização de reunião de alinhamento com colaboradores Marketing (Leonides)
Reunião online com TI, para alinhamento de ações	• Organização de reunião de alinhamento com colaboradores TI (Fabiano)

Diante dos resultados da avaliação discente, que evidenciam um cenário globalmente positivo, porém com fragilidades concentradas em dimensões específicas — especialmente infraestrutura, comunicação institucional e atuação tutorial —, propõe-se a implementação de um plano de ação estruturado, orientado por três eixos estratégicos: qualificação da experiência acadêmica, fortalecimento das práticas pedagógicas e aprimoramento da gestão institucional.

No eixo da infraestrutura e serviços de apoio, recomenda-se a realização de um diagnóstico técnico detalhado dos espaços físicos e serviços terceirizados, com especial atenção às salas de aula, cantina, serviços de cópias e atendimento administrativo. A partir desse diagnóstico, deverão ser definidas prioridades de intervenção, contemplando melhorias em conforto, acessibilidade e funcionalidade dos ambientes. Paralelamente, sugere-se a criação de canais permanentes de escuta discente sobre infraestrutura, de modo a monitorar continuamente a qualidade dos serviços prestados. Como ação concreta, propõe-se também a revisão e eventual reestruturação dos contratos com serviços terceirizados, com estabelecimento de indicadores mínimos de qualidade e avaliação periódica.

No eixo da comunicação e gestão acadêmica, os dados indicam a necessidade de maior clareza, visibilidade e sistematicidade na comunicação institucional. Nesse sentido, recomenda-se a padronização das informações acadêmicas, especialmente no que se refere a objetivos de aprendizagem, cronogramas e critérios de avaliação. Sugere-se a criação de um protocolo institucional de comunicação pedagógica, que oriente docentes

e tutores quanto à frequência, linguagem e canais de interação com os estudantes. Além disso, é fundamental fortalecer a divulgação das ações da CPA, de modo que os estudantes compreendam melhor o impacto da autoavaliação nas decisões institucionais, reduzindo a percepção de distanciamento entre avaliação e gestão.

No eixo do desempenho docente, os resultados apontam para um quadro consolidado e positivo, especialmente no domínio do conteúdo e na organização das aulas. No entanto, identifica-se a necessidade de investimento contínuo na qualificação das estratégias didáticas, com ênfase no uso de metodologias ativas, recursos interativos e práticas que ampliem o engajamento discente. Propõe-se, portanto, a implementação de um programa de formação continuada docente, com foco em inovação pedagógica, uso de tecnologias educacionais e práticas de mediação da aprendizagem, especialmente no contexto da educação a distância.

No que se refere à atuação dos tutores, os dados evidenciam um ponto de atenção importante, sobretudo nas dimensões de interação, comunicação e rapidez nas respostas. Nesse sentido, recomenda-se o fortalecimento da política de acompanhamento tutorial, com definição clara de atribuições, prazos de resposta e indicadores de desempenho. Sugere-se a criação de um sistema de monitoramento da atuação dos tutores, bem como a realização de formações específicas voltadas à comunicação pedagógica, escuta ativa e acompanhamento de estudantes em dificuldades. Adicionalmente, é fundamental ampliar a visibilidade do papel do tutor, garantindo que todos os estudantes reconheçam e acessem esse suporte.

No eixo do acompanhamento e avaliação institucional, propõe-se o aprimoramento dos processos de coleta, organização e análise de dados, de modo a permitir leituras mais refinadas e comparativas. Recomenda-se a padronização dos instrumentos de avaliação e a melhoria na exportação dos dados, evitando inconsistências que dificultem a análise. Além disso, sugere-se a elaboração de relatórios periódicos com devolutivas claras à comunidade acadêmica, fortalecendo a cultura de transparência e participação.

Por fim, recomenda-se a implementação de um sistema de monitoramento contínuo das ações propostas, com definição de metas, prazos e responsáveis por cada eixo do plano. A avaliação dos resultados deverá ser realizada de forma periódica, permitindo ajustes e reorientações sempre que necessário.

Em síntese, o plano de ação proposto parte de um cenário institucional positivo, mas orienta-se pela necessidade de qualificação contínua, com foco na melhoria da

experiência discente, no fortalecimento das práticas pedagógicas e na consolidação de uma gestão acadêmica cada vez mais eficiente, participativa e responsiva.

PLANO DE AÇÃO 2026

Plano de Metas da CPA/UNILINS – Ciclo 2026

Objetivo Geral:

Aprimorar os processos de autoavaliação institucional, ampliando a participação da comunidade acadêmica e fortalecendo o uso pedagógico dos resultados avaliativos para a melhoria contínua da qualidade do ensino, da gestão e da infraestrutura da UNILINS.

Metas de Curto Prazo (até dezembro de 2026)

1. Aumentar em 20% a participação dos discentes na avaliação institucional, em relação ao segundo semestre de 2026.

- Estratégias:

- Campanhas de divulgação com linguagem acessível (reels, cards, cartazes).
- Mobilização dos representantes de sala e polos.
- Certificados de participação emitidos automaticamente via AVA.

2. Implementar questionários específicos para egressos e coordenadores.

- Estratégias:

- Elaboração colaborativa com os setores de Egressos e Coordenação Geral.
- Envio via sistema acadêmico com relatórios semestrais.

3. Divulgar os resultados da CPA em formato acessível (resumo visual e infográfico).

- Estratégias:

- Criação de boletins semestrais.
- Apresentações nas semanas pedagógicas e reuniões de curso.

4. Reforçar o canal de escuta ativa com a comunidade acadêmica.

- Estratégias:

- Divulgação intensiva do e-mail oficial da CPA.
- Criação de um espaço fixo no site da UNILINS com FAQ e formulário de sugestões.

Metas de Médio Prazo (2026–2027)

1. Consolidar a avaliação semestral como prática cultural institucional.

- Estratégias:

- Inclusão da avaliação no calendário acadêmico oficial.
- Incentivo à participação docente e técnico-administrativa via capacitações e reconhecimento institucional.

2. Ampliar a cobertura da avaliação para todos os setores institucionais.
   - Estratégias:
     - Inclusão de questionários para setores de apoio, biblioteca, infraestrutura, TI e serviços terceirizados.
3. Implementar formação continuada para docentes com foco em metodologias avaliativas.
   - Estratégias:
     - Parceria com a coordenação pedagógica para oficinas e minicursos.
     - Apoio à criação de uma assessoria pedagógica institucional.

Metas de Longo Prazo (2028 e adiante)

1. Alcançar pelo menos 60% de participação nas avaliações institucionais em todos os segmentos (alunos, professores, técnicos e egressos).
2. Estabelecer um ciclo de retroalimentação contínua entre avaliação e planejamento institucional.
   - Estratégias:
     - Vincular os resultados da CPA ao planejamento estratégico e orçamentário da UNILINS.
3. Desenvolver um sistema digital integrado de avaliação com dashboards de acompanhamento por curso e setor.

PLANO DE AÇÃO CPA – UNILINS – ANO 2026

Período de Execução	Ação
Janeiro 2026	• Reunião de abertura do ano (apresentação do cronograma e metas da CPA para 2026) • Organização dos documentos da CPA (armário físico e digital)
01 a 15 de fevereiro de 2026	• Aplicação do questionário de avaliação institucional referente ao 2º semestre de 2026
15 a 28 de fevereiro de 2026	• Tabulação e análise preliminar dos dados
Março 2026	• Reuniões da CPA para análise dos resultados • Indicação de melhorias • Elaboração do relatório institucional semestral • Elaboração do plano de ação (com base nas melhorias indicadas)
31 de março de 2026	• Publicação do relatório e plano de ação no sistema e comunicação oficial
Abril 2026	• Divulgação dos resultados à comunidade acadêmica (relatório visual, infográfico, apresentações em sala, redes sociais) • Envio oficial para reitoria, direção FPTE e coordenações de curso
Maio 2026	• Criação de materiais gráficos (folder/campanha de divulgação dos dados) • Participação da CPA no evento CONECTE (presencial e EAD)
Junho 2026	• Avaliação das ações realizadas no primeiro semestre • Elaboração do questionário referente ao 1º semestre de 2026
Julho 2026	• Realização de consulta pública sobre o novo questionário
01 de julho a 15 de agosto de 2026	• Aplicação do questionário de avaliação institucional referente ao 1º semestre de 2026
Agosto 2026	• Apresentação dos dados da consulta pública • Ajustes no plano de ação
Setembro a Outubro 2026	• Monitoramento das ações em andamento • Preparação para evento interno de valorização da participação na CPA (alunos/docentes/técnicos)
25 de novembro de 2026	• Reunião da CPA para planejamento de encerramento do ciclo anual
01 a 15 de fevereiro de 2027	• Aplicação do questionário referente ao 2º semestre de 2075
Fevereiro a março de 2027	• Tabulação dos dados e elaboração do novo relatório
31 de março de 2027	• Publicação do relatório e plano de ação no sistema MEC/UNILINS referente ao ano 2027

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerramos o presente relatório referente ao ano de 2025 reafirmando o compromisso da UNILINS com a melhoria contínua de seus processos acadêmicos e institucionais, a partir de uma escuta qualificada da comunidade acadêmica.

A análise dos dados evidencia um cenário globalmente positivo, com destaque para o desempenho docente, amplamente reconhecido pelos estudantes por sua clareza, domínio de conteúdo e organização das práticas pedagógicas. Os resultados indicam um elevado nível de satisfação discente, especialmente nas dimensões diretamente relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, o que reforça a qualidade da formação ofertada pela instituição.

Também se destaca a atuação dos coordenadores de curso, que apresentam índices elevados de avaliação, evidenciando alinhamento com os objetivos institucionais e confiança por parte dos estudantes. Esse conjunto de dados consolida a percepção de que a UNILINS mantém uma base acadêmica sólida e comprometida com a formação de seus alunos.

Por outro lado, a análise revela pontos de atenção importantes, especialmente nas dimensões relacionadas à infraestrutura e aos serviços de apoio. Aspectos como a qualidade das salas de aula, os serviços terceirizados e o atendimento administrativo apresentam avaliações mais moderadas, indicando a necessidade de investimentos e ações de melhoria. Da mesma forma, a agilidade nas respostas e a comunicação institucional ainda aparecem como elementos que podem ser aprimorados, a fim de qualificar a experiência acadêmica dos estudantes.

No contexto da educação a distância, os resultados permanecem positivos, com reconhecimento das práticas pedagógicas e dos recursos utilizados. No entanto, observam-se desafios relacionados à interação e à visibilidade da atuação tutorial, bem como à necessidade de fortalecer os canais de comunicação e acompanhamento dos estudantes.

Outro aspecto relevante refere-se à participação no processo avaliativo, que, embora expressiva, ainda demanda estratégias de ampliação e qualificação, especialmente para garantir maior representatividade entre cursos e perfis de estudantes.

Diante desse cenário, reafirma-se a importância da avaliação institucional como instrumento estratégico de diagnóstico e planejamento. Os resultados de 2025 indicam uma instituição consolidada em sua dimensão pedagógica, mas que deve avançar na

qualificação de suas estruturas e serviços, bem como no fortalecimento de sua comunicação institucional.

Seguiremos, portanto, orientando nossas ações a partir dos dados aqui apresentados, com o objetivo de promover uma universidade cada vez mais eficiente, responsiva e comprometida com a qualidade da formação acadêmica e humana de seus estudantes.

Equipe CPA